

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL

FRANCIELLI FERREIRA DA ROCHA

**ANÁLISE DO IMPACTO DO NÍVEL
SOCIOECONÔMICO NA PROFICIÊNCIA MOTORA DE
ESCOLARES MEDIADO PELAS OPORTUNIDADES
DISPONÍVEIS NO AMBIENTE DOMICILIAR**

MARINGÁ
2017

FRANCIELLI FERREIRA DA ROCHA

**ANÁLISE DO IMPACTO DO NÍVEL
SOCIOECONÔMICO NA PROFICIÊNCIA MOTORA DE
ESCOLARES MEDIADO PELAS OPORTUNIDADES
DISPONÍVEIS NO AMBIENTE DOMICILIAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, nível *Stricto Sensu* como requisito para obtenção do título de mestre em Educação Física – Área de Desempenho Humano e Atividade Física – Linha Fatores Psicossociais e Motores Relacionados ao Desempenho Humano.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira

MARINGÁ
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

R672a Rocha, Francielli Ferreira da
Análise da influência do nível socioeconômico na
proficiência motora de escolares mediado pelas
oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar /
Francielli Ferreira da Rocha. -- Maringá, 2017.
163 f. : il. color., figs., tabs., quadros

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de
Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento
de Educação Física, Programa de Pós-Graduação
Associado em Educação Física UEM/UEL, 2017.

1. Escolares - Ambiente domiciliar - Segunda
infância - Maringá (PR). 2. Escolares - Proficiência
motora - Nível socioeconômico - Segunda infância. I.
Vieira, José Luiz Lopes, orient. II. Universidade
Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde.
Departamento de Educação Física. Programa de Pós-
Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. III.
Título.

CDD 23.ed. 796.04

MN-004032

FRANCIELLI FERREIRA DA ROCHA

**ANÁLISE DO IMPACTO DO NÍVEL
SOCIOECONÔMICO NA PROFICIÊNCIA
MOTORA DE ESCOLARES MEDIADO
PELAS OPORTUNIDADES DISPONÍVEIS
NO AMBIENTE DOMICILIAR**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração Desempenho Humano e Atividade Física, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 28 de abril de 2017.


Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira


Prof. Dr. Jorge Both


Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira
(Orientador)

Dedicatória

A meus pais, Geneci e Valdir, que não pouparam dedicação e incentivo nos momentos mais difíceis para a conclusão desta etapa em minha vida.

Agradecimentos

Nesse momento especial, não poderia deixar de agradecer aos que foram essenciais durante essa etapa tão importante da minha vida! E é com alegria que nomeio àqueles que fizeram parte desse momento.

À Deus acima de tudo, pela oportunidade de viver, que graças a seu amor incondicional me deu conforto nos momentos que mais precisei e sempre me iluminou a tomar as melhores decisões.

À Universidade Estadual de Maringá e ao Departamento de Educação Física, que por meio do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL e seus coordenadores possibilitaram as condições necessárias para minha formação acadêmica e profissional.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL e do Departamento de Educação Física da UEM em especial, Prof^a Dra. Lenamar Fiorese, Prof^a Dra. Luciane Costa, Prof^o Pedro Deprá pelo conhecimento ofertado durante as disciplinas cursadas, possibilitando ampliar meus conhecimentos na área.

Ao meu orientador, Prof^a Dr. José Luiz Lopes Vieira, o eterno “Pancho” pela oportunidade, pelos ensinamentos e pela colaboração na minha formação acadêmica e profissional. Com seu jeito desafiador e competitivo me apoiou e guiou até o fim desta jornada, obrigada.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Jorge Both e Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira pela disponibilidade e contribuição para a finalização da dissertação. A Prof^a Dr^a Thais Beltrame, mesmo não estando presente contribuiu no processo de qualificação do projeto.

À Secretaria de Educação do Município de Maringá pela permissão para realização das coletas.

A todos os diretores, professores, pais e crianças participantes, que tornaram essa pesquisa possível.

Aos meus colegas do Grupo de Pesquisa, em especial, à Viviane Santos, Pamela Norraila, Francielle Cheuczuk, Luciana Ferreira, Rosiane Constantino, Karoline Mayara, pela parceria e contribuição imprescindível, sem vocês esse trabalho não seria possível.

Aos amigos em especial, Yara Galinari, Giovanna Moura, Jeferson Rojo, Ana Belther, Marco Antonio, Gislaine Contessoto, Andressa Ribeiro, Vanderlei Alves, Bruna Carvalho, Gabriela Capelli, Mariana Puton, Alexandre Hirata, Francielle, Felype Bravos, obrigada pela amizade, por fazerem parte da minha vida em todos os momentos, minha eterna gratidão.

Aos meus familiares, que estiveram ao meu lado e conseguiram compreender o “afastamento” necessário em alguns momentos do estudo, em especial à minha mãe, Geneci Candiane Rocha, e meu pai, Valdir Ferreira Rocha que sempre procuraram transmitir alegria e encorajamento durante essa jornada acadêmica.

Ao meu namorado, Paulo Vitor da Silva Romero, não somente pelo carinho diário, alegria, apoio e companheirismo durante todo o processo, compreensão nos momentos de ausência, mas principalmente, porque a cada dia torna a minha vida com mais sentido.

E aos demais, embora não citados, que de alguma forma colaboraram para a finalização deste trabalho, me apoiando direta ou indiretamente, meu sincero agradecimento!

ROCHA, Francielli Ferreira da. **Análise do impacto do nível socioeconômico na proficiência motora de escolares mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

RESUMO

Esta dissertação objetivou analisar o ambiente domiciliar e proficiência motora de escolares na segunda infância. Para tanto, o primeiro artigo realizou a adaptação transcultural e propriedades psicométricas da versão brasileira do Middle Childhood HOME Inventory (HOME-MC), com 646 pais e crianças de seis a dez anos de idade, de ambos os sexos. A versão brasileira do Inventário HOME para a Segunda Infância apresentou ajuste psicométrico satisfatório para 29 itens e seis dimensões (Responsividade, Encorajamento à maturidade, materiais didáticos e oportunidade, aprimoramento, integração familiar e ambiente físico). O segundo artigo compreendeu verificar o impacto do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelo ambiente domiciliar. Foram sujeitos, 415 pais e crianças de seis à dez anos, de ambos os sexos, matriculados regularmente em escolas municipais da cidade de Maringá. Os resultados evidenciaram que o nível socioeconômico não possui efeito na proficiência motora, porém as trajetórias do nível socioeconômico para as dimensões do HOME apresentaram diferenças estatisticamente significativas, evidenciando que o nível socioeconômico pode favorecer as oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Ambiente domiciliar; Proficiência motora; Escolares.

ROCHA, Francielli Ferreira da. **Analysis of the impact of the socioeconomic level on the motor proficiency of school children mediated by the opportunities available in the home environment.** Dissertation (Master in Physical Education) – Center of Health Sciences. State University of Maringá, Maringá, 2017.

ABSTRACT

This dissertation aimed to analyze the home environment and motor proficiency of school children in second childhood. To do so, the first article examined the cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian version of the Middle Childhood HOME Inventory (MC-HOME), with 646 parents and six to ten year old children of both sexes. The Brazilian version of the HOME Inventory for Second Childhood presented satisfactory psychometric adjustment for 29 items and five dimensions (Responsiveness, Encouragement to maturity, didactic materials and opportunity, improvement, family integration and physical environment). The second article included the examination of the impact of the socioeconomic level on motor skills mediated by the home environment. Subjects were 415 parents and children from six to ten years old, of both sexes, enrolled regularly in municipal schools in the city of Maringá. The results showed that the socioeconomic level has a low effect on motor proficiency, but when mediated by the home environment, did not present significant values, evidencing that the socioeconomic level may favor the opportunities available in the home environment.

Keywords: Home environment; Motor skills; Schoolchildren.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 2

- Figura 1 -** A ampulheta..... 27
- Figura 2 -** As fases do desenvolvimento motor..... 28
- Figura 3 -** Modelo de restrições de Newell..... 30

CAPÍTULO 3

- Figura 1 -** Coeficientes padronizados das replicações Bootstrap e erros associados a cada item do modelo com 30 itens e cinco fatores do HOME (M3)..... 57

CAPÍTULO 4

- Figura 1 -** Influência do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar..... 76

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 3

Tabela 1 -	Validação de conteúdo para os critérios clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica na validação do HOME	46
Tabela 2 -	Distribuição de frequência do perfil sócio demográfico das crianças da cidade de Maringá.....	49
Tabela 3 -	Consistência interna das dimensões do MC-HOME e correlação item-dimensão.....	49
Tabela 4 -	AFE da versão brasileira do HOME.....	53
Tabela 5 -	Índices de ajustamento do modelo do HOME para amostra de validação.....	55
Tabela 6 -	Média de critério para cada dimensão do HOME.....	58
Tabela 7 -	Correlação das dimensões do HOME com as variáveis sociodemográficas.....	58

CAPÍTULO 4

Tabela 1 -	Comparação do ambiente domiciliar e da proficiência motora das crianças e função do sexo.....	73
Tabela 2 -	Comparação da proficiência motora das crianças em função do ambiente domiciliar.....	74
Tabela 3 -	Comparação do ambiente domiciliar e da proficiência motora das crianças em função do nível socioeconômico familiar.....	75

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 1

Quadro 1 -	Estrutura geral da dissertação.....	23
-------------------	-------------------------------------	----

CAPÍTULO 3

Quadro 1 -	Itens e significados das dimensões do Middle Childhood HOME Inventory.....	42
-------------------	---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Middle Childhood HOME Inventory.....	94
ANEXO B - Procedimentos para registro do MC-HOME.....	98
ANEXO C - Parecer do Comitê de Ética.....	99
ANEXO D - Autorização de pesquisa.....	102

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	105
APÊNDICE B	- Autorização do autor.....	107
APÊNDICE C	- Tradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão tradutor 1).....	108
APÊNDICE D	- Tradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão tradutor 2).....	113
APÊNDICE E	- Retrotradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão retrotradutor 1).....	117
APÊNDICE F	- Retrotradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão retrotradutor 2).....	120
APÊNDICE G	- Versão do brasileira do HOME.....	123
APÊNDICE H	- Carta convite para o comitê de especialistas.....	127
APÊNDICE I	- Planilha de avaliação do MC-HOME.....	130
APÊNDICE J	- Versão final do HOME.....	150
APÊNDICE K-	- Descrição das tarefas do Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency - 2nd edition.....	155
AÊNDICE L	- Inventário home adaptado e validado para o Brasil.....	161

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
BOT-2	Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky-Segunda Edição
CVC	Coeficiente de Validade de Conteúdo
MC-HOME	Middle Childhood HOME Inventory
SEDUC	Secretaria de Educação do município de Maringá- Paraná
SEM	Structural Equation Modeling
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
VEM	Variância Extraída Média

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Caracterização do Tema.....	17
1.2 Justificativa.....	19
1.3 Delimitação da Pesquisa.....	21
1.4 Limitações da Pesquisa.....	21
1.5 Definições de Termos.....	21
1.6 Objetivos.....	22
1.6.1 Objetivo Geral.....	22
1.6.1 Objetivos Específicos.....	22
1.7 Estrutura Geral da Dissertação.....	22

CAPÍTULO 2

2 REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1 Desenvolvimento Motor na Segunda Infância.....	25
2.1.1 Fatores que influencia o desenvolvimento motor.....	30
2.2 Ambiente Domiciliar na Segunda infância.....	33

CAPÍTULO 3

ARTIGO ORIGINAL.....	37
-----------------------------	-----------

CAPÍTULO 4

ARTIGO ORIGINAL.....	66
-----------------------------	-----------

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS.....	82
-------------------------	-----------

ANEXOS.....	93
APÊNDICES.....	104

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Introdução e caracterização do tema

Justificativa social e científica

Delimitação do estudo

Limitações do estudo

Definição de termos

Objetivos

Estrutura da dissertação

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização do tema

A infância é um período do desenvolvimento humano no qual as crianças aprimoram as habilidades motoras fundamentais para o desenvolvimento motor (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Estudos apontam que o desenvolvimento motor pode ser influenciado por vários fatores, tais como maturidade cognitiva (PEREIRA; SACCANI; VALENTINI, 2016), baixo peso ao nascer (SOUZA; MAGALHÃES, 2012; ARAUJO; EICKMANN; COUTINHO, 2013), estado nutricional (BISCEGLI et al., 2007), nível socioeconômico (VELEDA; SOARES; CÉSAR-VAZ, 2011), variáveis sociodemográficas (LAMY-FILHO et al., 2011) e ambientais (FREITAS et al., 2013; NEVES, et al., 2016).

No que se refere aos fatores ambientais, o ambiente domiciliar tem sido apontado pela literatura como propulsor do desenvolvimento infantil (GABBARD; CAÇOLA; RODRIGUES, 2008; FREITAS et al., 2013; SACCANI et al., 2013), uma vez que é nesse ambiente que as oportunidades e os recursos ofertados favorecem a exploração e as ações motoras das crianças (CAÇOLA et al., 2011). Assim, a residência é um importante fator que contribui para o desenvolvimento da percepção (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2016), do controle dos movimentos (CAÇOLA et al., 2011) e dos comportamentos das crianças (ANDRADE et al., 2005), além do estabelecimento de vínculos afetivos e da criação de um ambiente físico e social (BRONFENBRENNER; CECI, 1994; GABBARD; CAÇOLA; RODRIGUES, 2008).

Nesse sentido, as pessoas com quem as crianças vivem e as relações que são estabelecidas podem afetar diretamente o seu desenvolvimento, visto que é por meio do contato com a família que a criança começa a se relacionar com o mundo ao seu redor (BRONFENBRENNER, 1996). Dessa forma, a qualidade da relação entre a família e o ambiente pode inibir ou estimular o desenvolvimento motor, dependendo das condições, das oportunidades, dos recursos e das estimulações fornecidos no ambiente (FONSECA

et al., 2008; CAÇOLA et al., 2011). Portanto a maneira como os pais organizam o ambiente físico e interagem com os filhos pode ter influência sobre seu desenvolvimento (MARTINS et al., 2004).

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de estímulos oferecidos às crianças durante a segunda infância, momento em que grande parte das habilidades motoras são adquiridas e refinadas (PELLEGRINI et al., 2003; NETO et al., 2004; HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Conforme observado na literatura, é possível identificar fatores ambientais relacionados ao desenvolvimento motor de crianças. No entanto não há consenso no que se refere aos fatores que influenciam no desenvolvimento decorrente do ambiente domiciliar. Frente a isso, alguns fatores foram explorados em estudos nacionais e internacionais, como a renda familiar (MARTINS et al., 2004; SANTOS, 2004), *affordances* domiciliares (NOBRE et al., 2009; NOBRE et al., 2012; DEFILIPO et al., 2012; SACCANI et al., 2013) e escolaridade dos pais (LORDELO; FONSECA; ARAÚJO, 2000; SANTOS, 2004).

No Brasil, os estudos são escassos (RODRIGUES; SARAIVA; GABBARD, 2005), devido à existência de poucos instrumentos validados para a identificação dos fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento motor das crianças. Ao identificar os instrumentos internacionais que avaliam o ambiente domiciliar de crianças em diferentes áreas do conhecimento (psicologia, pediatria, educação e educação física), foram encontrados os seguintes: *Affordances in the Home Environment for Motor Development* – AHMED (RODRIGUES; SARAIVA; GABBARD, 2005), *Family Environment checklist on Motor Development for Urban Pre-school Children* (FESMDPU), *Home Observation for Measurement of the Environment* - HOME (BRADLEY et al., 1988; CALDWELL; BRADLEY, 2003) e *Denver Developmental Screening Test II* - DDST- II (FRANKENBURG, 1967, 1990). Contudo a ausência de instrumentos validados ocasiona grande dificuldade para a realização de estudos no contexto brasileiro acerca do ambiente domiciliar na segunda infância, dificultando o avanço das pesquisas na área (PASQUALI, 2007).

Diante das considerações apresentadas, nota-se que o instrumento *Middle Childhood HOME Inventory* (BRADLEY et al., 1988; CALDWELL; BRADLEY, 2003) vem sendo utilizado internacionalmente (TOTSIKA; SYLVA, 2004; BURSTON; PUCKERING;

KEARNEY, 2005; NEVES et al., 2016) e apresenta aplicabilidade para avaliar a qualidade e a quantidade de oportunidades, de materiais didáticos, de apoios social, emocional e cognitivo disponíveis para a criança em seu ambiente domiciliar na segunda infância. Verifica-se que esse instrumento ainda não foi validado para o contexto brasileiro, sendo assim, observa-se a necessidade da realização dos procedimentos de adaptação transcultural e de exame das propriedades psicométricas do instrumento *Middle Childhood HOME Inventory*, com a finalidade de verificar a eficácia de medidas para o contexto domiciliar brasileiro.

Dessa forma, este trabalho visou preencher a lacuna e realizar a adaptação transcultural do instrumento, apresentando as seguintes questões geradoras: o *Middle Childhood HOME Inventory* é válido para avaliação do ambiente domiciliar brasileiro? Existe impacto do nível socioeconômico na proficiência motora mediada pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar de escolares brasileiros na segunda infância?

1.2 Justificativa

Durante a infância, é possível observar crianças que apresentam dificuldades de movimento nas atividades do dia a dia (PELLEGRINI et al., 2006). Essas dificuldades são evidentes nas atividades, como brincar, andar de bicicleta, jogar bola (MISSIUNA, 2003), e podem interferir nos relacionamentos sociais, emocionais e afetivos (WRIGHT; SUDGEN, 1996; DEFILIPO et al., 2012). Tais aspectos são reconhecidos na literatura, haja vista que podem apresentar riscos para o desenvolvimento infantil (MISSIUNA, 2003).

Estudos têm apontado que a renda familiar pode ser considerada um fator interveniente para o desenvolvimento das crianças, uma vez que está relacionada com a disponibilidade de objetos, brinquedos e oportunidades de interações oferecidas pelos pais no ambiente domiciliar (CORDAZZO; VIEIRA, 2007; GIORDANI; ALMEIDA; PACHECO, 2013), considerando os fatores ambientais como relevantes para o

desenvolvimento motor na segunda infância (DEFILIPO et al., 2012; SACCANI et al., 2013). Nesse sentido, a falta de oportunidades e de estimulação no ambiente domiciliar para um desenvolvimento motor adequado (SOUZA; MAGALHÃES, 2012; SACANNI et al., 2013) pode contribuir para o aumento do índice de obesidade, de sedentarismo, de doenças crônicas relacionadas e de dificuldades motoras (SPENCE; LEE, 2003; MOREIRA et al., 2011; BLAYER; RAVER, 2012).

Para tanto, este estudo se justifica por existir uma lacuna na investigação a respeito do ambiente domiciliar e de seu impacto na proficiência motora de crianças brasileiras na segunda infância. Tendo em vista as discussões acerca das possíveis relações entre a proficiência motora e o ambiente domiciliar e baseando-se na falta de instrumentos de avaliação do ambiente domiciliar na segunda infância, pretende-se validar o instrumento *Middle Childhood Home Inventory*, para a língua portuguesa, para investigações referentes à qualidade do contexto domiciliar.

A versão do MC-HOME adaptada e validada para a língua portuguesa pode contribuir diretamente para as pesquisas na área do Desenvolvimento Motor, servindo como instrumento de medida para o ambiente domiciliar. Desse modo, crianças, escolas e famílias poderão ser beneficiadas, visto que os resultados da pesquisa poderão propiciar melhor conhecimento das variáveis e, assim, possibilitar intervenções que contribuam para um desenvolvimento adequado.

O interesse pela temática do estudo emergiu da aproximação ocorrida durante as disciplinas do curso de mestrado “Tópicos Avançados em Desenvolvimento Motor” e “Educação Física Infantil”, nas quais foram abordados diversas teorias, modelos do desenvolvimento motor e contato com instrumentos. A partir dessa vivência, procurou-se encontrar fundamentação teórica, na tentativa de explicar como o desenvolvimento infantil, em específico a proficiência motora, pode ser influenciado por variáveis do ambiente domiciliar. Diante dessas questões, as hipóteses do estudo apontam que, quanto melhor a qualidade do ambiente domiciliar em que a criança está inserida, melhor será sua proficiência motora.

1.3 Delimitação da Pesquisa

A dissertação delimitou-se a pesquisar a proficiência motora, a qualidade e a quantidade de estímulo e de suporte disponíveis para o desenvolvimento de escolares de seis a dez anos de idade em seu ambiente domiciliar, no município de Maringá-PR. Para tanto, a dissertação realizou dois estudos: Estudo 1, referente à adaptação transcultural e à validação do *Middle Childhood HOME Inventory* para a língua portuguesa (Brasil), e Estudo 2, que visou analisar o impacto do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelo ambiente familiar por meio do *Bruininks–Oseretsky Test of Motor Proficiency – 2*, ABEP e *Middle Childhood HOME Inventory*.

1.4 Limitações da Pesquisa

A pesquisa buscou avaliar as variáveis de proficiência motora e ambiente domiciliar de crianças de seis a dez anos de idade do município de Maringá-PR em um único momento do ano de 2015, limitando-se a não controlar outros fatores, entendidos como intervenientes nessas variáveis. Em relação aos instrumentos utilizados, a segunda versão do teste de Proficiência Motora *Bruininks Oserestky* não é validada para o contexto brasileiro, mas se encontra em processo de validação.

1.5 Definições de Termos

Affordances – objetos, circunstâncias, oportunidades ou condições em que o sujeito é rodeado e que podem proporcionar estimulações motoras positivas, especialmente durante a infância (GABBARD, 2008).

Desempenho Motor – é considerado o nível de desempenho atual de um indivíduo, influenciado por fatores como movimento, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação e força (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Proficiência Motora – termo genérico que se refere à *performance* obtida numa vasta gama de testes motores, descrevendo as habilidades motoras grossa e fina que compõem, ao final, habilidades motoras complexas (BRUININKS; BRUININKS, 2005). Durante a dissertação, quando a escrita se referiu a outros estudos, foi utilizado o termo usado pelos respectivos autores (ex. desempenho motor, habilidade motora), sendo fiel a escrita deles, enquanto, para este estudo, foi adotado o termo proficiência motora.

Segunda Infância – é a fase representada por crianças entre seis e dez anos de idade, em que são capazes de assumir responsabilidades e de lidar com novas situações (CALDWELL; BRADLEY, 2003; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

1.6 Objetivos

1.6.1 Objetivo geral

Analisar do impacto do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar de escolares na segunda infância

1.6.2 Objetivos específicos

- Realizar a adaptação transcultural e validação do Middle Childhood HOME Inventory para a língua portuguesa.
- Identificar a qualidade do ambiente domiciliar e a proficiência motora de escolares na segunda infância.
- Verificar o impacto do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar de escolares na segunda infância

1.7 Estrutura geral da dissertação

A presente dissertação foi estruturada de acordo com o modelo escandinavo, composto por seis capítulos, cuja estrutura está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura geral da dissertação

Capítulo 1	Introdução geral e estrutura da dissertação Introdução, justificativa, delimitações, limitações, definição de termos e estrutura geral da dissertação e objetivos do estudo.
Capítulo 2	Revisão de literatura Dividida em dois capítulos: Desenvolvimento motor na segunda infância e Ambiente domiciliar na segunda infância
Capítulo 3	Artigo original Adaptação transcultural e validação do <i>Middle Childhood HOME Inventory</i>
Capítulo 4	Artigo original Impacto do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar de escolares na segunda infância
Capítulo 5	Considerações finais Conclusões gerais da dissertação.

Fonte: a autora.

O Capítulo 1 contempla a contextualização da temática, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos, delimitações e limitações do estudo, definição de termos, bem como a estrutura geral da dissertação. O Capítulo 2 é referente à revisão de literatura acerca da proficiência motora e ambiente domiciliar. O Capítulo 3 (Artigo original 1) é constituído por um estudo de adaptação transcultural e validação da versão brasileira do Middle Childhood HOME Inventory (MC-HOME). Já o Capítulo 4 (Artigo original 2) é caracterizado como um estudo cujo objetivo é verificar a influência do nível socioeconômico familiar na proficiência motora mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar de crianças na segunda infância. O capítulo 5 apresenta as conclusões gerais da dissertação, as implicações práticas, bem como as sugestões para futuras pesquisas.

CAPÍTULO 2

REVISÃO DE LITERATURA

Desenvolvimento Motor na Segunda Infância Ambiente Domiciliar na Segunda Infância

2 REVISÃO DE LITERATURA

A partir da questão geradora do problema, procurou-se elaborar a fundamentação teórica do estudo para discutir os objetivos propostos, sendo assim a revisão de literatura está estruturada em dois subcapítulos. Inicialmente, o primeiro aborda os elementos relacionados ao desenvolvimento motor na segunda infância e o segundo sobre a importância do ambiente domiciliar na segunda infância.

2.1 Desenvolvimento Motor na Segunda Infância

O desenvolvimento é considerado um processo contínuo que envolve aspectos do comportamento humano, em que as propriedades da pessoa e do ambiente interagem produzindo mudanças das características biopsicológicas no indivíduo ao longo da vida (BRONFENBRENNER, 2011). As mudanças com que os indivíduos passam durante a vida compreendem sua evolução e desenvolvimento, que está diretamente ligado ao desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Nessa perspectiva, pesquisadores caracterizam o desenvolvimento motor como um processo de mudanças no comportamento dos movimentos a partir da interação entre as necessidades da biologia do indivíduo, da tarefa e do ambiente (NEWELL, 1986; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Gabbard (2008) define o desenvolvimento motor como o estudo de mudanças no comportamento motor, sendo este influenciado por fatores biológicos e ambientais.

A área do desenvolvimento motor oriunda do campo da Biologia e da Psicologia que emana no período do final do século XIX, juntamente com as subáreas da aprendizagem motora e o controle motor, são consideradas as bases do comportamento motor. Os primeiros estudos que objetivaram entender o desenvolvimento motor, conhecidos hoje como tradicionalistas, foram realizados a partir dos maturacionistas Gesell (1928), Shirley (1931; 1932) e McGraw (1935). Esses autores defendem que o desenvolvimento é definido pelos processos biológicos inatos, que resultam em uma

sequência de aquisição de habilidades e aspectos físicos e motores do comportamento humano (HAYWOOD; GETCHELL, 2004; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Essa perspectiva maturacionista enfatiza a maturação do sistema nervoso central como gatilho para alterações nos padrões motores e aparecimento de novas habilidades, ignorando assim as interferências do ambiente (BARREIROS; KREBS, 2007).

No decorrer dos anos, muitas perspectivas teóricas foram propostas na tentativa de explicar o movimento humano, dentre eles os estudos realizados na década de 30 por Nicholas Bernstein, com foco nos graus de liberdade do sistema músculo-esquelético na execução dos movimentos. Na década de 50, Espenschade, Glassow e Rarick lideraram o período normativo-descritivo e descritivo-biomecânico, descrevendo a performance motora das crianças em termos de escores quantitativos dos testes, enfatizando o produto final (resultados) e análises biomecânicas do movimento, respectivamente (HAYWOOD; GETCHELL, 2004; PAYNE; ISAACS, 2007). Apesar de pesquisadores continuarem com as perspectivas descritiva normativa e biológica, muitos estudiosos adotaram a perspectiva do processamento de informação na década 70, que defende as causas comportamentais ou ambientais do desenvolvimento, e sugere que a mente humana funciona de maneira semelhante a um computador, recebendo as informações, processando e respondendo com movimento (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Ao considerar a literatura que abrange o desenvolvimento motor, autores descrevem seus modelos estruturados em fases/estágios do desenvolvimento motor baseados na idade cronológica do indivíduo, tendo como diferença algumas nomenclaturas utilizadas (GABBARD, 2008; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A ampulheta de Gallahue (2005) é um modelo de desenvolvimento motor, que fornece orientações gerais para descrição e explicação do comportamento motor, apresentado na Figura 1.

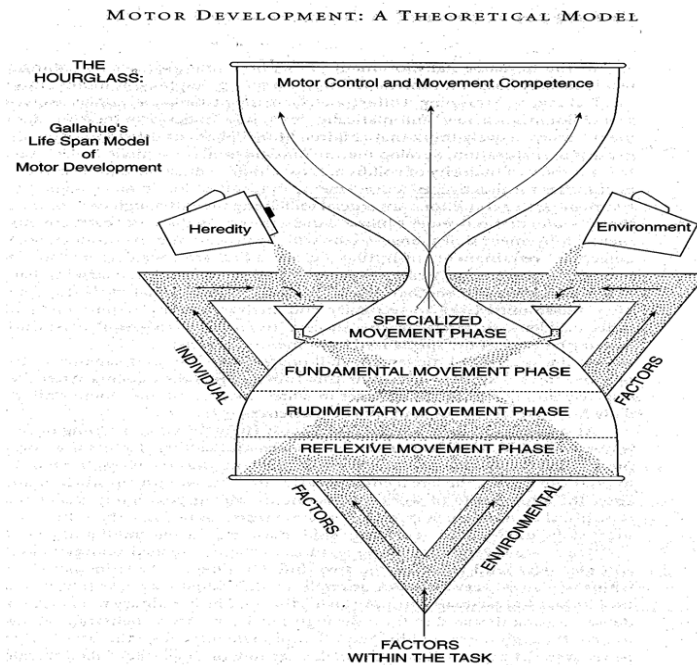


Figura 1 – A ampulheta (GALLAHUE, 2005)

Para compreensão deste modelo, é importante imaginar-se como uma ampulheta, assim o recheio da vida é representado pela “areia”. A areia entra na ampulheta por dois recipientes diferentes, um recipiente hereditário e outro ambiental, que influenciam o processo de desenvolvimento. O recipiente da hereditariedade tem uma tampa, pois essa quantidade é fixa e é determinada no momento da concepção. No entanto, o recipiente do ambiente não tem tampa, assim a areia pode ser adicionada conforme os ambientes são explorados (GALLAHUE, 2005).

Com base nisso, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) desenvolveram no modelo da ampulheta as fases do desenvolvimento motor, apresentados na Figura 2.



Figura 2 – As fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 69).

Neste modelo, a fase do movimento fundamental (dois aos sete anos de idade) caracteriza-se como o período em que as crianças experimentam e exploram os movimentos básicos de locomoção, estabilidade e manipulação, isto de forma isolada sem combinação com outros movimentos. A fase seguinte é a dos movimentos especializados (sete aos 14 anos de idade) na qual os movimentos básicos desenvolvidos na fase anterior são refinados, combinados e reelaborados tornando-se mais complexos (GALLAHUE, 2002; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Ao levar em consideração a população do presente estudo, as crianças de seis aos dez anos de idade se caracterizam por estarem na fase do movimento fundamental (estágio de proficiência) e fase do movimento especializado (estágio de transição), marcada pela aquisição de inúmeras habilidades motoras básicas, que permitem que a criança se locomova pelo ambiente de forma variada adquirindo o domínio de seu corpo em diferentes posturas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) a fase do movimento fundamental é separada pelos estágios inicial, elementar emergente e proficiente. No estágio proficiente as crianças devem ter em torno de cinco ou seis anos de idade, sendo este caracterizado por performances eficientes e coordenadas. Neste estágio, as

crianças tendem a melhorar com a oportunidade de estímulos, instruções e um ambiente que promova aprendizagem. As habilidades da fase do movimento especializado são produto da fase do movimento fundamental. No estágio de transição, que compreende dos sete aos dez anos de idade, a criança começa a combinar numerosos padrões de movimentos fundamentais complexos e específicos e aplicar em atividades recreativas e esportivas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Nessa perspectiva, o processo motor na infância é caracterizado pela aquisição de movimentos básicos de locomoção, de manipulação e de estabilização, permitindo um grande domínio do seu corpo (HAYWOOD; GETCHELL, 2016; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), no entanto quando as habilidades não são desenvolvidas adequadamente, ou quando as crianças não alcançam a proficiência do movimento, a próxima fase fica restrita (GALLAHUE, 2002), dificultando a realização de movimentos de práticas esportivas. Além disso, é importante destacar que por mais que o movimento seja classificado de acordo com o nível de desenvolvimento e o mesmo esteja diretamente ligado à idade cronológica, eles não são dependentes um do outro, pois a idade é considerada apenas um indicador que aponta em qual fase a criança deveria estar (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Um outro modelo utilizado para estudar o desenvolvimento motor é o modelo desenvolvido por Newell (1986) que busca facilitar a identificação de fatores que afetam o movimento e ajudam na organização de ambientes e tarefas adequadas, visando compreender o movimento e desenvolvimento dos indivíduos (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Para Newell (1986), o desenvolvimento das habilidades motoras e o processo motor seguem um padrão apresentado pela interação entre o indivíduo (características físicas e mentais) e diferentes contextos, como ambiente (características do ambiente físico ou sócio cultural) e a tarefa (metas empreendidas). O modelo de Newell apresenta as interações dinâmicas e que estão em constante modificações no desenvolvimento motor, enfatiza ainda as influências de onde o indivíduo se move (ambiente) e o que ele faz (tarefa) em movimentos individuais. As mudanças que ocorrem com o indivíduo levam as mudanças na sua interação com o ambiente e a tarefa, mudando também a maneira como o indivíduo se movimenta (HAYWOOD; GETCHELL, 2010). O modelo de restrições de Newell é apresentado na Figura 3.

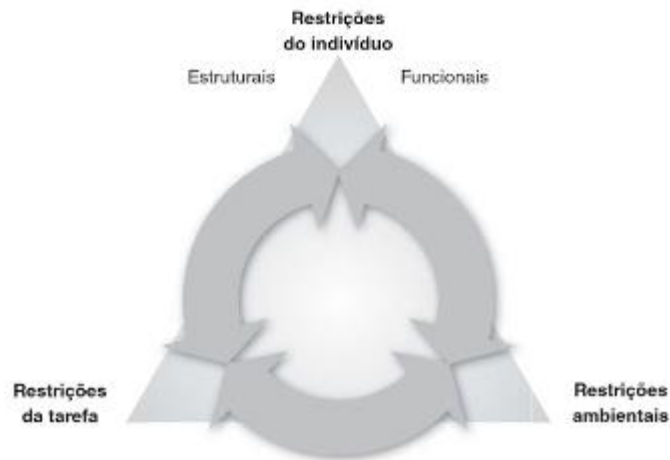


Figura 3 – Modelo de restrições de Newell (HAYWOOD; GETCHELL, 2016)

O modelo de restrições apresenta três fatores nas pontas do triângulo. Uma restrição é como uma limitação do indivíduo, do ambiente ou da tarefa que encoraja alguns movimentos enquanto desencoraja outros. Na parte superior do triângulo encontra-se o indivíduo, que representa as características físicas e mentais de uma pessoa. As restrições individuais podem ser duas, estruturais que referem-se à estrutura do indivíduo ou funcionais que dizem respeito à função comportamental. As restrições ambientais, são as características do ambiente físicas ou socioculturais. As restrições da tarefa são externas ao corpo, em que incluem metas de um movimento (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

2.1.1 Fatores que influenciam o desenvolvimento motor na infância

O processo de desenvolvimento motor bem como o refinamento dos padrões de movimentos e as habilidades motoras, são influenciados por diversos fatores que agem isoladamente e em conjunto, colaborando com o processo do desenvolvimento ao longo da vida (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Dentre os principais fatores estão os fatores biológicos, sociais, ambientais, psicológicos e cognitivos que podem ser exemplificados pelos aspectos de baixo peso ao nascer, desnutrição, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, baixas condições socioeconômicas, nível educacional dos

pais, affordances domiciliares e ambiente escolar (WILLRICH; AZEVEDO; FERNANDES, 2016).

Durante a fase escolar, na segunda infância, a criança começa a vivenciar e explorar o mundo em que está inserida, sendo assim, se torna necessário a organização de ambientes favoráveis que proporcionem o maior número de experiências motoras possíveis, pois estas são pré-requisitos para uma vida adulta ativa e saudável (QUEIROZ; PINTO, 2010). Considerando que a aquisição das principais habilidades motoras ocorre na escola durante a infância (PELLEGRINI et al., 2003), é essencial que as experiências motoras estejam presentes em diversas atividades desenvolvidas pelas crianças (NETO et al., 2004). A prática de atividade física e brincadeiras típicas, presentes no ambiente escolar, são fundamentais para conhecimento do corpo e de suas capacidades motoras, possibilitando um desenvolvimento saudável (BARROS; LOPES; BARROS, 2012).

Tendo como base a literatura que abrange o ambiente escolar, observa-se a ampliação dos estudos nacionais (MIRANDA; BELTRAME; CARDOSO, 2011; KREBS et al., 2011; NOBRE et al., 2012) e internacionais (LOPES et al., 2013; FJORTOFT et al., 2013; WESTENDORP et al., 2014) que investigam crianças principalmente nos primeiros anos de escolarização, por ser considerada uma fase de grande importância para o desenvolvimento.

No entanto não é raro observar que crianças em seus primeiros anos de escolarização apresentem dificuldades motoras em diversas tarefas, como escrever, receber e lançar uma bola, manusear talheres, entre outros. Por demonstrarem essa limitação, muitas vezes são chamadas de descoordenadas ou desajeitadas, pelos colegas de classe, professores e até mesmo pelos pais (PELLEGRINI et al., 2006). Nesse sentido, atrasos motores podem associar-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, pois quando há uma percepção de competência negativa dos movimentos pelas crianças, essas tendem a apresentar baixa autoestima, ser menos ativas fisicamente, isolamento social, inibindo o seu desempenho escolar (SPESSATO; GABBARD; VALENTINI, 2013; WILLRICH; AZEVEDO; FERNANDES, 2016).

De acordo com Valentini et al. (2012) é possível notar crianças com dificuldades em realizar movimentos complexos e até mesmo os mais básicos, podendo depois de

algum tempo evitar qualquer prática motora. Em um estudo realizado em Florianópolis/SC por Miranda, Beltrame e Cardoso (2010) no qual foram avaliados 380 escolares de sete a dez anos de idade, os resultados apontaram que 6,1% e 5,5% das crianças apresentaram dificuldades motoras e risco de dificuldade, respectivamente. Entretanto, pesquisas também verificaram prevalências semelhantes, como a realizada por Santos e Vieira (2012) em Maringá/PR, no qual foram avaliadas 581 crianças de sete a dez anos, e como resultado foram identificadas 21,9% de crianças com risco e dificuldade motora. Ainda, com prevalências maiores, Valentini et al. (2012) investigaram o desempenho motor de 1.587 crianças de quatro a doze anos da região sul do Brasil, obtendo como resultado 19,9% das crianças com dificuldade motora, 16,8% com risco de dificuldade.

Dentre os fatores que podem influenciar o desenvolvimento motor, destaca-se as *affordances*. As *affordances* são as oportunidades propiciadas pelo ambiente, consideradas bidirecionais por envolver o ambiente e o indivíduo, onde o sistema perceptivo do indivíduo capta as informações advindas do ambiente no qual está inserido, criando uma interação entre o indivíduo e o ambiente (GIBSON, 1979/1986). Dessa forma, estudos dos contextos de desenvolvimento tem buscado compreender a influência dos ambientes na formação e desenvolvimento de crianças, como a influência da relação, oportunidades e qualidade do ambiente familiar (MARTINS; SKYMANSKY, 2004). Há um entendimento de que o ambiente familiar e a casa são potencialmente significativos em termos de estimulações motoras e apoio sócio afetivo para o desenvolvimento infantil (GABBARD, CAÇOLA, RODRIGUES, 2008; NOBRE et al., 2012; SACCANI et al., 2013).

Considerando tais aspectos, é necessário que as pesquisas que avaliam o desenvolvimento motor de crianças, considerem também o ambiente domiciliar de cada indivíduo, a fim de investigar as possibilidades que o ambiente oferece para o desenvolvimento adequado das crianças.

2.2 Ambiente domiciliar na segunda infância

Estudos que abordam o desenvolvimento humano subsidiam avanços e compreensões de como as crianças aprendem e se desenvolvem (BHERING; SARKIS, 2009), assim como as características presentes no contexto ambiental em que o indivíduo está inserido promove constante interação com pessoas e objetos ao seu redor, sendo determinantes para o desenvolvimento independente das características biológicas e psicológicas (BRONFENBRENNER, 2011).

A infância é o período onde as oportunidades e recursos de estimulações fornecidas pelo contexto imediato são essenciais para o desenvolvimento das ações motoras (CAÇOLA et al., 2011). Na Teoria Bioecológica, além da relação entre as particularidades da pessoa que está em desenvolvimento e o ambiente, entende-se que as mudanças, a exploração do meio e a ação dos fatores temporais são determinantes no processo de desenvolvimento motor (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; KREBS, 2003). Por isso, mostra-se relevante conhecer e considerar os aspectos do contexto imediato para a compreensão de seu desenvolvimento motor (PAYNE; ISAACS, 2007).

Em relação ao contexto imediato em que a criança está inserida e se desenvolve, Bronfenbrenner (2011) define como microssistema. O microssistema refere-se à região mais íntima de interação pessoa-ambiente, e é considerado com um padrão de atividades, papéis sociais e relacionamentos interpessoais experienciados pelo indivíduo no ambiente em questão (ex. casa, sala de aula, *playground*), com características físicas, materiais particulares e pessoas com características distintas (KREBS, 2003; BRONFENBRENNER, 2011).

O microssistema casa, tem sido apontado como um fator significativo que contribui para aprendizagem e desenvolvimento global das crianças, no qual o contexto domiciliar oferece estímulos e oportunidades, denominados *affordances*, podendo promover mais ou menos estimulações para cada criança, dependendo das diferentes características biológicas e psicológicas (ILTUS, 2007; GABBARD; CAÇOLA; RODRIGUES, 2008; BRONFENBRENNER, 2011). Diante disto, fica explícito a necessidade de estímulos oferecidos pela família no microssistema lar durante os primeiros anos de vida.

É no ambiente familiar que a criança desenvolve sua percepção, controle de seu comportamento (ANDRADE et al., 2005), administra e resolve conflitos (WAGNER et al., 1999), estabelece relações e cria seu próprio ambiente físico e social (BRONFENBRENNER; CECI, 1994). A interação entre o adulto e a criança no espaço familiar estabelece vínculos afetivos, relações interpessoais e habilidades sociais considerados essenciais para uma estimulação adequada, tendo repercussões em outros ambientes com os quais a criança interage (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001; ANDRADE et al., 2005).

Para Bronfenbrenner (1996) a família detém papéis contextuais importantes na formação da criança, pois é por meio da interação familiar que a criança começa a realizar o contato com o “mundo” ao seu redor. Assim a família e a qualidade dos ambientes que a criança está inserida exercem um papel essencial (ILTUS, 2007; BLAIR; RAVER, 2012), visto que a qualidade da relação entre a família e o ambiente pode inibir ou estimular o desenvolvimento, dependendo da condição das oportunidades para o indivíduo (FONSECA et al., 2008). Frente a isso, independente da estrutura familiar, a família permanece como meio primordial para as relações da criança com o mundo (SOUZA, 1997). Bronfenbrenner e Ceci (1994) salientam que dentro da estrutura familiar os pais ainda desempenham a função de mediadores entre a criança e a sociedade possibilitando sua relação e socialização com outros ambientes.

As influências como a interação pais e filhos, o apoio social fornecido pela família são fundamentais para efetivar os processos proximais motores essenciais do desenvolvimento, tais como o brincar e as atividades diárias e estão associadas à participação em atividades físicas, podendo assim afetar o desenvolvimento motor (PAYNE; ISAACS, 2007; HARTER, 1992). Ainda para Payne e Isaacs (2007) a família e o apoio familiar são a força socializante e mais precoce determinante das escolhas motoras das crianças, pois influencia suas atitudes e expectativas.

Posto isto, é função dos pais proporcionar proteção, aceitação, segurança, proximidade e suprir as necessidades básicas de seus filhos, sendo essas ações responsáveis pelos vínculos afetivos estabelecidos pelas crianças. Desta forma, a estrutura do ambiente físico organizada pelos pais e sua interação com os filhos tem influência sobre seu desenvolvimento (MARTINS, et al. 2004). Logo um ambiente de

aceitação promove forte interação entre pais e filhos, liberdade para a criança se comunicar e explorar o ambiente, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social (GUARALNICK, 2006; BORNSTEIN; TAMIS–LEMONDA, 2010). No entanto se a formação acontecer em um ambiente desfavorável, é possível que a criança apresente bases para a vulnerabilidade de seu desenvolvimento (ANDRACA et al., 1998).

A ação do ambiente no desenvolvimento infantil tem sido compreendida nos aspectos de proteção, apoio, compensação, influência e até mesmo o impacto entre os ambientes ecológicos nos quais as crianças vivem e crescem (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2016). Sendo assim, se faz necessário, determinar quais as condições ambientais e sociais que são cruciais para o desenvolvimento dos seres humanos desde a infância (BRONFENBRENNER, 2011), uma vez que, estímulos ambientais apropriados possibilitam a obtenção do potencial de desenvolvimento nos domínios cognitivo, afetivo, social e motor (GRANTHAM et al., 2007).

Um ambiente favorável e de boa qualidade, deve disponibilizar a criança diversas experiências, promover sua segurança, oferecer relacionamentos e vínculos afetivos, encorajamento a maturidade, materiais e oportunidades de aprendizagem (CALDWELL; BRADLEY, 2003; LAMY FILHO et al., 2011). Contudo, um ambiente considerado inadequado e desfavorável pode inibir possibilidades de aprendizagem e seu ritmo de desenvolvimento na infância (SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2006), acarreta em prejuízos na memória, linguagem e habilidades sociais (ANDRADE et al., 2005).

Estudos apontam que a estimulação do ambiente é uma das variáveis de maior impacto sobre o desenvolvimento das crianças, pois pode restringir ou promover esse desenvolvimento (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2016; CAÇOLA et al., 2011; FONSECA; BELTRAME; TKAC, 2008). Autores verificaram que quanto melhor a qualidade do ambiente de casa, melhor o desempenho da criança no domínio cognitivo (PEREIRA; SACCANI; VALENTINI, 2016; ANDRADE et al. 2005), no rendimento escolar (GOMES, 2006) e no domínio motor (FONSECA; BELTRAME; TKAC, 2008; MIQUELOTI et al., 2012).

Outros estudos também dizem que fatores como a escolaridade materna e paterna, o nível socioeconômico, além do estado nutricional estão potencialmente,

associados ao desenvolvimento (VERSAN, 2010; ALMEIDA et al., 2012; DEFILIPO et al., 2012; GIORDANI; ALMEIDA; PACHECO, 2013; SOUZA et al., 2015). O baixo nível socioeconômico e as condições de saneamento precárias podem influenciar maus hábitos alimentares, de higiene, aumentando o risco de infecções, desnutrição e atraso no desenvolvimento físico e cognitivo (SERRASSUELO-JUNIOR et al., 2005; GORE et al., 2012). Pesquisa realizada com famílias de diferentes níveis socioeconômicos evidenciou que mesmo com distintos poderes aquisitivos, ambos são privados de algumas experiências no brincar (PFEIFER; ROMBE; SANTOS, 2009). Os autores justificam tal resultado, pelo fato de crianças com maior nível socioeconômico realizarem uso intenso de computadores e as crianças com menor poder aquisitivo terem poucos brinquedos disponíveis, destacando que a estimulação motora não está ocorrendo satisfatoriamente pela falta ou uso das *affordances*.

A partir das informações apresentadas, este capítulo explanou durante o desenvolvimento da dissertação as principais considerações a respeito dos fatores que afetam o ambiente domiciliar.

CAPITULO 3

ARTIGO ORIGINAL

Adaptação transcultural e Validação do Middle Childhood HOME Inventory

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DO *MIDDLE CHILDHOOD HOME INVENTORY*

CROSS-CULTURAL ADAPTATION AND VALIDATION OF MIDDLE CHILDHOOD HOME INVENTORY

Francieli Ferreira da Rocha¹

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar a adaptação transcultural e validação do Inventário HOME para a Segunda Infância (HOME). Para validação do conteúdo, quatro tradutores realizaram a tradução e retrotradução do HOME e cinco juízes especialistas realizaram adaptação do conteúdo. O HOME foi aplicado em 646 pais de crianças com idade entre 06 e 10 anos. A validade temporal foi avaliada por meio do teste-reteste com uma amostra independente de 74 crianças. A análise dos dados foi realizada com o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), o alfa de Cronbach, a Confiabilidade Composta (CC) e a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC). Os resultados mostraram que a versão brasileira contém questões claras e objetivas (CVC>0,90), consistência interna adequada (α >0,70/CC>0,70). A AFE revelou um modelo de cinco fatores com 33 itens satisfatória, enquanto a AFC demonstrou o modelo da HOME com 29 itens ajuste satisfatório. Concluiu-se que a adaptação transcultural e validação do HOME para a língua portuguesa apresentou propriedades psicométricas aceitáveis e teve a seguinte configuração final, cinco dimensões e trinta itens.

Palavras-chave: Ambiente domiciliar; Psicometria; Home.

ABSTRACT

The aim objective of this study was to carry out cross-cultural adaptation and validation of the HOME Inventory for Second Childhood (HOME). For content validation, four translators performed the translation and back-translation of HOME and five expert judges conducted the content adaptation. The HOME was applied in 646 parents of children aged between 06 and 10 years. The temporal validity was assessed by means of the test-retest with an independent sample of 74 children. The data analysis was performed using the Content Validity Coefficient (CVC), Cronbach's alpha, Compound Reliability (CC) and Exploratory Factor Analysis (AFE) and Confirmatory (AFC). The results showed that the Brazilian version contains clear and objective questions (CVC> 0.90), adequate internal consistency (α > 0.70 / CC> 0.70). The AFE revealed a five-factor model with satisfactory 33 items, while the AFC demonstrated the HOME model with 29 items satisfactory adjustment. We concluded that the cross-cultural adaptation and validation of HOME for the Portuguese language presented acceptable psychometric properties and had the following final configuration, five dimensions and thirty items.

Keywords: Home environment; Psychometry; Home.

INTRODUÇÃO

Estudos recentes apontam que a estimulação proveniente do ambiente desempenha um papel central no desenvolvimento infantil (CAÇOLA, 2011; SACCANI et al., 2013; MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2016). Considera-se, então, que as oportunidades e os recursos propiciados pelo ambiente em que a criança está inserida são essenciais para seu desenvolvimento físico, motor e social (CAÇOLA et al., 2011). Nesse sentido, as oportunidades e as experiências permitem que a criança desenvolva e estabeleça papéis sociais, padrão de atividades, relacionamentos interpessoais e interação com o ambiente (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; KREBS, 2003).

Dentre os contextos em que a criança está inserida (por exemplo: escola, casa, vizinhança etc.), o principal ambiente de desenvolvimento infantil tem sido o ambiente domiciliar (BHERING; SARKIS, 2009), uma vez que os principais vínculos, cuidados e estímulos, fundamentais ao desenvolvimento e ao crescimento das crianças, são ofertados pela família (ANDRADE et al., 2005). O ambiente domiciliar detém papéis contextuais importantes na formação da criança (BRONFENBRENNER, 2005), pois é por meio da interação familiar que a criança desenvolve a percepção, o controle de seu comportamento (MCCARTNEY et al., 2007), estabelece vínculos afetivos, relações interpessoais e habilidades sociais. Dessa forma, a maneira como os pais organizam o ambiente físico, a estrutura familiar e a qualidade do ambiente domiciliar tem influência direta sobre a criança (MARTINS et al., 2004), podendo inibir ou estimular seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e motor (MARTURANO, 2006; FONSECA et al., 2008).

Entende-se que um ambiente favorável e de boa qualidade deve disponibilizar à criança diversas experiências, promover sua segurança, oferecer relacionamentos e vínculos afetivos, encorajamento à maturidade, materiais e oportunidades de aprendizagem (CALDWELL; BRADLEY, 2003; LAMY FILHO et al., 2011). Um ambiente considerado inadequado e desfavorável, contudo, pode inibir possibilidades de aprendizagem e o ritmo de desenvolvimento na infância (SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2006), acarretando prejuízos na memória, na linguagem e nas habilidades

sociais (ANDRADE et al., 2005). Diante disso, fica explícita a necessidade de estímulos oferecidos pela família no lar durante a infância.

Na literatura, disponibilizam-se instrumentos internacionais que avaliam o ambiente domiciliar, como *Denver Developmental Screening Test II – DDST II* (FRANKENBURG, 1967; 1990), *Affordances in the Home Environment for Motor Development – AHEMD* (RODRIGUES; SARAIVA; GABBARD, 2005), Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF (MARTURANO, 2006), *Family Environment checklist on Motor Development for Urban Pre-school Children – FESMDPU*. No entanto, no Brasil, foi possível verificar a falta de instrumentos validados que avaliem, especificamente, a qualidade do ambiente domiciliar na segunda infância. Assim, este estudo visa colaborar com avanços na literatura brasileira, de modo a preencher a lacuna de instrumentos validados no contexto brasileiro que abordem a qualidade do ambiente domiciliar na segunda infância.

Nesse contexto, o *Middle Childhood Home Inventory* (BRADLEY et al., 1988) foi desenvolvido para avaliar a qualidade e a quantidade de oportunidades, materiais didáticos, apoio social, emocional e cognitivo disponíveis para a criança em seu ambiente domiciliar na segunda infância. Esse instrumento vem sendo utilizado internacionalmente (TOTSIKA; SYLVA, 2004; BURSTON; PUCKERING; KEARNEY, 2005; NEVES et al., 2016) e apresenta aplicabilidade para avaliar o ambiente domiciliar.

Diante das considerações apontadas, este estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural e a validação das propriedades psicométricas da versão brasileira do Inventário Home para a Segunda Infância (HOME).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adaptação transcultural e validade de conteúdo do *Middle Childhood HOME* (MC-HOME)

Participantes

Participaram do processo de tradução do MC-HOME (BRADLEY et al., 1988) para a língua portuguesa quatro tradutores juramentados fluentes nos dois idiomas

Inglês/Português. O comitê de adaptação transcultural foi composto por cinco doutores da área do Comportamento Motor (juízes avaliadores), os quais participaram das etapas independentes do processo de tradução, adaptação transcultural e validação de conteúdo do *Middle Childhood HOME*.

Após o processo de validação de conteúdo, foi realizada uma coleta de dados piloto com um grupo de 30 pais/cuidadores de crianças com idade entre seis a dez anos, selecionados por conveniência. Os pais foram instruídos a responder e expressar suas opiniões quanto à clareza, adequação, linguagem dos itens que considerassem difíceis ou com duplo sentido e ainda a forma de apresentação do conteúdo do questionário.

A amostra da validação do instrumento foi composta por 646 pais das crianças de seis a dez anos de idade (341 do sexo feminino e 305 do sexo masculino) da cidade de Maringá em 2016. A amostra foi determinada com base nas recomendações de literatura em psicométrica de no mínimo 10 participantes por item do instrumento para realização da Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória. (MARÔCO, 2010; DASSA, 1999).

Para a análise da estabilidade temporal (fidedignidade), foram selecionados de forma não probabilística por conveniência uma amostra independente de 74 pais das crianças de diferentes regiões da cidade de Maringá-Paraná, os quais responderam a versão validada do Inventário HOME para a Segunda Infância em dois momentos distintos (teste e reteste) com intervalo de sete dias após a testagem inicial (PASQUALI, 2010, MARÔCO, 2010). Os critérios de inclusão adotados para a amostra foram: 1) Pais com filhos entre seis e dez anos de idade; 2) aceitação voluntária dos pais após o convite por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A); e 3) a presença da criança no momento da coleta no ambiente domiciliar.

Instrumento de validação

O inventário *Middle Childhood HOME (Home Observation for Measurement of the Environment Inventory)* (ANEXO A) foi originalmente desenvolvido por Bradley et al. (1988) para avaliar a qualidade, quantidade de estímulo e suporte disponíveis para o desenvolvimento de crianças com seis a dez anos de idade no ambiente domiciliar. Composto por 59 itens distribuídos em oito dimensões: 1) Responsividade, 2) Encorajamento à Maturidade, 3) Clima Emocional, 4) Materiais Didáticos e

Oportunidades, 5) Aprimoramento, 6) Companheirismo Familiar, 7) Integração Familiar, e 8) Ambiente Físico (CALDWELL; BRADLEY, 2003), conforme é apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Itens e significados das dimensões do *Middle Childhood HOME Inventory*

DIMENSÃO	ITENS	DESCRIÇÃO
Responsividade	1 a 10	São atitudes da mãe/pai, que por meio do apoio emocional e comunicação favorecem o desenvolvimento da autonomia da criança.
Encorajamento à maturidade	11 a 17	São estímulos do ambiente (família, amigos, escola) que desenvolvem e promovem uma evolução nas atitudes das crianças de acordo com sua idade atual.
Clima emocional	18 a 25	São atitudes familiares que podem influenciar diretamente nos sentimentos da criança.
Materiais didáticos e oportunidades	26 a 33	São brinquedos, jogos disponíveis no ambiente que proporcionam uma ação e beneficiam o desenvolvimento da criança.
Aprimoramento	34 a 41	O ato da família proporcionar interação da criança com atividades que requerem incentivo ou adequar o envolvimento com outras atividades que requerem limites.
Companheirismo familiar	42 a 47	Apoio da família em atividades que incentivam o desenvolvimento das crianças nos aspectos físico, cognitivo e emocional.
Integração familiar	48 a 51	É o envolvimento dos membros da família em atividades diárias e regulares que a criança desenvolve.
Ambiente físico	52 a 59	É o espaço físico da residência (interno e externo) que possibilita oportunidades para o desenvolvimento da criança.

Nota: Próprio autor, com base no *Middle Childhood HOME Inventory (MC-HOME)*

O inventário consiste em observação direta do ambiente doméstico e da interação entre o cuidador (pais ou responsáveis) e a criança, associada à breve entrevista semiestruturada com o cuidador e a criança. De acordo com os procedimentos de registro MC-HOME (ANEXO B), dos 59 itens do instrumento, 19 itens devem ser marcados com base na observação (O) (Ex. “O pai/ a mãe encoraja a criança a participar da conversa durante a visita”), 40 itens exigem uma Entrevista (E) (ex. “A criança foi elogiada pelo menos duas vezes na semana passada por fazer algo”), embora quatro deles sejam classificados como Ambos (A), observação ou entrevista (Ex. “A criança tem um lugar

especial no qual guarda seus pertences”), sendo este procedimento necessário para pontuar cada item pela letra indicada.

Todos os itens são respondidos em uma escala dicotômica, sim (1 ponto) ou não (0 ponto). Para interpretação dos dados, o número de “sim” são totalizados para obter uma pontuação em cada dimensão, e em seguida o escore bruto total do instrumento. O valor encontrado é classificado como suspeito ou ambiente domiciliar de risco, caso apresente pontos abaixo do valor da média de referência (41 pontos). Também é possível estabelecer pontos de risco para cada dimensão, a partir das medianas de referência conforme especificações do manual (CALDWELL; BRADLEY, 2003).

Procedimentos

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – Paraná, sob parecer nº 1.207.141/2015) (ANEXO C). Inicialmente, foram obtidas a autorização de Robert Bradley (APÊNDICE B) autor do instrumento original (Estados Unidos da América), para os procedimentos de tradução, adaptação transcultural e validação do inventário no Brasil. Quanto à tradução dupla (reversa e independente - *back Translation*), primeiramente dois tradutores, bilíngues independentes de língua materna portuguesa, traduziram para o português a versão original do *MC-HOME* (APÊNDICE C e D); posteriormente, dois outros tradutores, cuja língua materna é o inglês, realizaram a tradução das versões em língua portuguesa para língua inglesa (*back translation*) (APÊNDICE E e F), também de forma independente e sem conhecimento do instrumento, o que resultou em duas novas versões em inglês do teste.

As versões em português foram unificadas, após as correções de termos, visando o entendimento do público alvo, resultando na versão pós tradução do instrumento (APÊNDICE G) (PASQUALI, 2010). O *Middle Childhood HOME Inventory (Home Observation for Measurement of the Environment Inventory)* após a tradução para a língua portuguesa (Brasil) foi intitulado “Inventário HOME para a segunda infância (Escala de Medida de Observação do Ambiente Domiciliar)”, sendo representado pela sigla HOME-SI.

Posteriormente, cinco professores doutores em Comportamento motor com formação em Educação Física, foram convidados a participar como juízes avaliadores (APÊNDICE H), de forma independente, a fim de verificar e avaliar a adequação dos itens, clareza, pertinência e relevância do instrumento Inventário HOME para a segunda infância/ HOME-SI (APÊNDICE I). A análise teórica dos 59 itens do Inventário HOME foi realizada por meio da técnica de avaliação da validade de conteúdo, a qual verifica a concordância entre os juízes avaliadores com relação à classificação dos itens nas dimensões do instrumento (HERNÁNDEZ-NIETO, 2002). As questões quanto à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica foram respondidas numa escala do tipo Likert de 1 a 5 pontos, variando de “pouquíssima pertinência/clareza/relevância” (01) a “muitíssima pertinência/clareza/relevância” (05). Após o processo de adaptação do Inventário HOME para a Segunda Infância foi realizada uma coleta de dados piloto com a versão final (APÊNDICE J) do instrumento, composta por 30 pais/cuidadores. A coleta foi realizada por avaliadores independentes e com experiência em aplicação de instrumentos psicométricos.

Em relação à aplicação do instrumento para amostra de validade, primeiramente foi realizado contato com a Secretaria de Educação (SEDUC) (ANEXO D) solicitando autorização para a coleta de dados da pesquisa, posteriormente com os diretores e professores das escolas públicas de Ensino Fundamental – anos iniciais e os pais/cuidadores. A aplicação do instrumento foi realizada no segundo semestre de 2015, na casa da família com a criança e o cuidador principal, por isso foi necessário agendar uma visita domiciliar, no dia e horário em que a família se disponibilizasse. Foram fornecidas instruções aos cuidadores para responder o instrumento na presença da criança, tendo duração de 25 minutos, aproximadamente. Para a análise de estabilidade temporal (teste e reteste) do instrumento, o procedimento executado foi semelhante, os quais responderam a versão validada do Inventário em dois momentos distintos com intervalo de sete dias após a testagem inicial (PASQUALI, 2010, MARÔCO, 2010).

Análise dos dados

Todas as análises foram conduzidas por meio dos *softwares* SPSS versão 19.0 e Amos versão 17.0. Os dados relativos à caracterização da amostra foram analisados de forma descritiva (média e desvio padrão) para dados contínuos e percentual para dados categóricos.

Para a análise da consistência interna da versão brasileira do MC-HOME avaliou-se a confiabilidade dos itens por meio do Alfa de *Cronbach* e confiabilidade composta, sendo que valores superiores a 0.70 foram considerados adequados (HAIR et al., 2009). Para a análise da estabilidade temporal da escala efetuou-se o Coeficiente de Correlação Intraclases (CCI), verificando-se assim a fidedignidade teste-reteste do instrumento. Foi adotado para o presente estudo o índice mínimo de 0.70 (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994).

Como se tratara da primeira tradução e adaptação do instrumento para a realidade brasileira, procurou-se estudar as propriedades psicométricas do instrumento com abordagens convergentes, visando corroborar os resultados por diferentes métodos. Dessa forma, empregou-se inicialmente a avaliação de conteúdo pelos jurados, junto ao processo de tradução e adaptação do instrumento. Em sequência, aplicou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) para verificar como os itens se comportariam a partir da estrutura dos dados. Por fim, foi testado o modelo conceitual proposto pelo estudo de criação do MC-HOME com os dados da amostra brasileira por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) (HAIR et al., 2009; MARÔCO, 2010; KLINE, 2012).

Na AFE, foi utilizado o método de extração dos Mínimos Quadrados Não-Ponderados, uma vez que o mesmo suporta que os itens não tenham distribuição normal, com rotação Oblíqua Direta. A análise da medida de adequação da amostra de cada item foi realizada por meio da matriz de anti-imagem ($MAS > 0.70$ e $r < 0.09$). Cargas fatoriais acima de 0.32 foram consideradas aceitáveis (HAIR et al., 2009).

AFC foi conduzida inicialmente por meio de uma análise preliminar a fim de constatar a adequação dos dados à análise. Trata-se precisamente da verificação da existência de casos aberrantes (*outliers*), visto que a inexistência desses casos é um pressuposto para esta análise. Os *outliers* foram avaliados por meio da distância de *Mahalanobis*, a qual não evidenciou a existência dos mesmos, permitindo o uso da AFC.

Apesar de a literatura de uma forma geral sugerir para a AFC um ponto de corte acima de 0,50 como adequado para as cargas fatoriais, considerando que este é o primeiro estudo de adaptação transcultural para o contexto brasileiro, optou-se por utilizar um ponto de corte de 0,35 como aceitável, decisão já utilizada em outras pesquisas (PASQUALI, 2005; SIQUEIRA, 2008; MAIA; BITTENCOURT, 2014). Para verificar a estabilidade e significância da carga fatorial de cada item com seu respectivo fator foi utilizada a técnica de *Bootstrapping* (CHEUNG; LAU, 2008). O modelo final do MC-HOME foi testado por meio dos índices de ajuste mais recomendados na literatura (HAIR et al., 2009; KLINE, 2012): Qui-Quadrado (X^2 e p-valor), Índice de Qualidade do Ajuste (GFI > 0.90), Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA < 0.08, I.C. 90%, *p-value* [H_0 : RMSEA ≤ 0.05]), Índice de Ajuste Normalizado (NFI > 0.90), *Índice Tucker-Lewis* (TLI > 0.90), Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado (AGFI > 0.90), Qui-Quadrado Normalizado (X^2 /grau de liberdade, recomendado entre 1.0 e 3.0) e Índice de Ajuste Comparativo (CFI > 0.90).

A validade externa foi medida pela correlação de *Spearman*, que identificou as relações entre as dimensões do MC-HOME e os dados sociodemográficos dos pais.

RESULTADOS

Validade de conteúdo do MC-HOME

Os resultados apresentados na Tabela 1 de coeficientes de validade de conteúdo para os critérios de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica na validação do MC-HOME, são referentes à análise teórica dos itens do MC-HOME após a avaliação realizada pelo comitê de avaliadores.

Tabela 1 – Validade de conteúdo para os critérios clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica na validação do MC-HOME.

Dimensões	CVct		
	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica
Responsividade	0,88	0,94	0,93
Encorajamento à maturidade	0,96	0,98	0,94

Clima emocional	0,90	0,97	0,97
Materiais e oportunidades de aprendizagem	0,93	0,92	0,89
Aprimoramento	0,95	0,96	0,94
Companheirismo familiar	0,97	0,94	0,94
Integração familiar	1,00	1,00	1,00
Ambiente físico	0,96	0,93	0,91
Questionário Total (HOME)	0,93	0,95	0,93

Nota-se na Tabela 1 que todas as dimensões do MC-HOME apresentaram coeficientes de validade de conteúdo acima de 0,80. O Coeficiente de validade de conteúdo total (CVCt) para o questionário foi de 0,93 para clareza de linguagem, 0,95 para pertinência prática e de 0,93 para relevância teórica, sendo o CVCt geral do MC-HOME de 0,94. Estes resultados indicam clareza de linguagem do MC-HOME para a língua portuguesa (Brasil), bem como pertinência prática e relevância teórica para aplicação no contexto brasileiro.

Os resultados referentes à classificação dos itens do MC-HOME nas dimensões (Responsividade, Encorajamento à maturidade, Clima emocional, Materiais e oportunidades de aprendizagem, Aprimoramento, Companheirismo familiar, Integração familiar e Ambiente físico) foram analisados por meio do Kappa médio (HERNÁNDEZ-NIETO, 2002). Os resultados das avaliações entre os cinco juízes avaliadores apresentaram um Kappa médio de 0,56, no qual segundo Landis e Koch (1977) indica boa concordância.

Sugestões foram realizadas pelos juízes, a fim de tornar claros alguns termos do HOME (Item 14: “Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os cobram”, adequado para “Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os aplica”. Item 57: “A família oferece aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.)” adequado para “A família proporciona aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.)”. Item 59: “O ambiente externo de lazer da criança parece seguro e livre de perigos. (Nenhuma área externa de brincadeiras requer automaticamente um menos (-))” adequado para “O ambiente externo de lazer da

criança parece seguro e livre de perigos. (Ausência de área externa de brincadeiras é pontuada negativamente (-)).

Em relação à adaptação transcultural, alguns itens foram adequados de acordo com as sugestões dos juízes (Item 26: “O pai e/ou a mãe compra e lê jornal diariamente” modificado para “O pai e/ou a mãe realizam atividades como compra e leitura de jornais impressos ou digitais diariamente”. Item 27: “A família tem um dicionário e estimula a criança a usá-lo” modificado para “A família possui dicionário (impresso ou digital) e estimula a criança a usá-lo”. Item 39: “A criança tem acesso a um cartão de biblioteca e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês” modificado para “A criança tem carteirinha de biblioteca local ou regional ou dispõe de acesso virtual a bibliotecas online e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês.” Após as adequações e modificações, o instrumento ficou pronto para aplicação com a amostra de validação.

Estabilidade Temporal do MC-HOME

O CCI geral do questionário foi 0,99. Por se tratar de um instrumento multidimensional, torna-se mais importante avaliar a fidedignidade teste-reteste de cada uma das dimensões do instrumento. Os valores do CCI apontaram a confirmação da fidedignidade (estabilidade temporal) da escala em uma amostra de 74 pais das crianças. Verificou-se que o CCI foram os seguintes: Responsividade (CCI = 0,98); Encorajamento à maturidade (CCI = 0,99); Clima emocional (CCI = 0,99); Materiais didáticos e oportunidades (CCI = 0,99); Aprimoramento (CCI = 0,99); Companheirismo familiar (CCI = 0,99); Integração familiar (CCI = 0,99); Ambiente físico (CCI = 0,99), indicando fidedignidade entre teste e reteste quase perfeita para a amostra de validação.

Caracterização da amostra de validação

A maioria das crianças era do sexo feminino (52,8%), estudavam em escola pública (64,2%) e pertencia a família de nível socioeconômico B2 (37,2%) e C1 (24,1%). A média de idade das crianças era de $103,88 \pm 14,23$ meses (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição de frequência do perfil sócio demográfico das crianças da cidade de Maringá-PR.

VARIÁVEIS	
Idade (x ± dp)	103,88 ± 14,23
Sexo (f/%)	
Feminino	341 / 52,8
Masculino	305 / 47,2
Tipo de escola (f/%)	
Privada	231 / 35,8
Pública	415 / 64,2
Nível socioeconômico familiar (f/%)	
A	67 / 10,4
B1	97 / 15,0
B2	240 / 37,2
C1	156 / 24,1
C2	73 / 11,3
D-E	13 / 2,0

Consistência interna

O índice de consistência interna geral do MC-HOME foi de 0,80. Verificou-se, conforme se depreende da Tabela 3, que o alfa de *Cronbach* das dimensões foi satisfatório em todas as dimensões ($\alpha > 0,70$), com exceção das dimensões de Encorajamento à maturidade ($\alpha = 0,66$), Clima emocional ($\alpha = 0,68$) e Companheirismo familiar ($\alpha = 0,68$). No entanto, tais dimensões apresentaram resultados próximos ao ponto de corte de 0,70.

Tabela 3 - Consistência interna das dimensões do MC-HOME e correlação item-dimensão.

Dimensões do MC-HOME	Item nº	α	Correlação Item-Dimensão
Responsividade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	0,70	0,37/ 0,30/ 0,31/ 0,40/ 0,55/ 0,56/ 0,50/ 0,53/ 0,52/ 0,60
Encorajamento à maturidade	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17	0,66	0,36/ 0,46/ 0,32/ 0,41/ 0,48/ 0,57/ 0,49
Clima emocional	18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	0,68	0,54/ 0,49/ 0,32/ 0,44/ 0,31/ 0,54/ 0,57/ 0,31
Materiais didáticos e oportunidades	26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33	0,70	0,50/ 0,53/ 0,32/ 0,38/ 0,54/ 0,55/ 0,50/ 0,50

Aprimoramento	34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41	0,71	0,45/ 0,50/ 0,27/ 0,58/ 0,48/ 0,52/ 0,60/ 0,54
Companheirismo familiar	42, 43, 44, 45, 46, 47	0,68	0,47/ 0,39/ 0,63/ 0,56/ 0,40/ 0,46
Integração familiar	48, 49, 50, 51	0,80	0,73/ 0,81/ 0,78/ 0,38
Ambiente físico	52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59	0,80	0,46/ 0,59/ 0,63/ 0,60/ 0,56/ 0,45/ 0,70/ 0,59

Nota-se, também, a existência de correlações item-dimensão que variaram de $0,30 \leq r \leq 0,78$, indicando correlação em sua maioria moderada entre as dimensões e seus respectivos itens.

AFE do HOME

A AFE foi efetuada com o objetivo de verificar como os itens da versão brasileira do HOME-SI se comportariam nas respectivas dimensões. Ao analisar os padrões de correlação entre os itens e suas dimensões teóricas, verificou-se inconsistências na estrutura fatorial do HOME-SI para o contexto brasileiro. Correlações fracas ($r < 0,20$) e não significativas ($p > 0,05$) de item vs item foram observadas entre os itens das dimensões Responsividade, Clima emocional e Companheirismo familiar, indicando potenciais problemas para a análise da validade de constructo.

Além disso, vários itens apresentaram correlações fortes com itens de outras dimensões, indicando possíveis problemas de dimensionalidade. A AFE com os 59 itens traduzidos e adaptados revelou aceitável KMO (0,75) e significância no teste de *Bartlett* ($p = 0,001$). Apesar de o instrumento original ser composto por oito fatores, o Critério de *Kaiser* (KAISER, 1970; KAISER; RICE, 1974) sugeriu a retenção de 21 fatores, entretanto, é consenso na literatura que seus resultados são imprecisos (COSTELLO; OSBOURNE, 2005; PATIL et al., 2008). O critério de *Catell* aparentemente apontou para a retenção de seis a sete fatores, contudo, o *scree plot* funciona relativamente bem apenas para fatores bem definidos (CATTELL, 1966). Em casos mais complexos, como o do presente estudo, na qual não há um ponto de corte claro, a escolha do número de fatores a ser retido passa a ser subjetiva e ambígua. Já a Análise Paralela apontou para a retenção de cinco fatores para a versão brasileira do MC-HOME. Assim, foram testadas

soluções de cinco a oito fatores, não sendo considerada a sugestão do Critério de Kaiser, visto sua imprecisão na retenção dos fatores.

Inicialmente, foi testado um modelo de oito fatores, hipotetizando encontrar a mesma estrutura do modelo original do MC-HOME. No entanto, as comunalidades variaram de 0,10 a 0,76, com os itens 1, 2, 19, 20, 21, 25, 28, 36, 42, 43, 46, 47 e 51 apresentando carga fatorial abaixo de 0,32 (menos de 10% de explicação do fator latente). Sem surpresas, a maioria desses itens apresentou problemas de correlação, como mencionado anteriormente. Os itens 3, 4, 6, 8, 9, 10, 16, 17, 24, 27, 29, 34, 44, 45 e 52 saturaram ou tiveram carga fatorial cruzada em fatores diferentes dos inicialmente hipotetizados. Especificamente, foram observados problemas com os fatores Responsividade, Clima emocional e Companheirismo familiar, uma vez que vários itens destes fatores saturaram em outros fatores. Além disso, os itens originalmente hipotetizados como pertencentes aos fatores Materiais didáticos e oportunidades (26, 27, 29, 30, 31, 32) e Aprimoramento (34, 35, 37, 38, 39, 40, 41) saturaram todos no mesmo fator.

Dado que a solução com oito fatores não foi aceitável, retornou-se para a análise da matriz de correlação e observou-se uma associação entre os itens hipotetizados como pertencentes aos fatores Materiais didáticos e Oportunidades e Aprimoramento. Uma vez que associação entre fatores já foi reportada na literatura e podem configurar uma dimensão de ordem superior (HAIR et al., 2005), assim optou-se por mesclar seus itens e testar se os mesmos carregariam em um mesmo fator.

A solução de sete fatores revelou comunalidades variando de 0,07 a 0,80, com os itens 1, 2, 19, 20, 21, 25, 28, 36, 42, 43, 46, 47 e 51 com fracas cargas fatoriais abaixo de 0,32 (explicação de menos de 10% do fator latente). Os itens 3, 4, 6, 8, 9, 10, 16, 17, 24, 27, 29, 34, 44, 45 e 52 saturaram ou tiveram carga fatorial cruzada em fatores diferentes dos originalmente hipotetizados. Três fatores apresentaram parcialmente estrutura estável (Encorajamento à maturidade, Integração familiar e Ambiente físico), os fatores Responsividade, Clima emocional e Companheirismo familiar não apresentaram itens com CF aceitáveis ($> 0,32$) ou apresentaram itens com CF cruzadas. Já os fatores Materiais didáticos e oportunidades e Aprimoramento tiveram seus itens carregados no mesmo fator. A solução de seis fatores apresentou resultados semelhantes ao modelo

com sete fatores, sendo que os itens do fator Companheirismo familiar carregaram todos em outros fatores e os itens dos fatores Responsividade e Clima emocional apresentaram problemas de CF baixa e cruzada com outros fatores.

Assim, olhando para a solução de cinco fatores, foram observados problemas com os mesmos itens, conforme mencionado anteriormente, com todos os itens dos fatores Companheirismo familiar e Clima emocional carregando em outras dimensões. Dessa forma, mediante as associações entre os fatores de Materiais didáticos e oportunidades e Aprimoramento, as inconsistências com os fatores de Companheirismo familiar e Clima emocional, os problemas semânticos de alguns itens que saturaram em diferentes dimensões conceituais, e as considerações estatísticas descritas anteriormente, optou-se por excluir quatro itens do fator Responsividade (1, 2, 3 e 4), dois itens do fator Encorajamento à maturidade (16 e 17), quatro itens do fator Materiais didáticos e oportunidades/Aprimoramento (28, 29, 34, 36), um item do fator Integração familiar (51) e um item do fator Ambiente físico (52). Ainda, foi decidido excluir os fatores Companheirismo familiar e Clima emocional devido aos mesmos terem retido apenas um item e os demais terem saturado em outros fatores.

Finalmente, a AFE dos 33 itens restantes revelou satisfatório KMO (0,84) e significativo *Bartlett* ($p = 0,001$). Todos os critérios de extração de fatores recomendaram uma solução de cinco fatores. As comunalidades variaram de 0,21 a 0,92, aparentemente aceitável. Todos os itens saturaram nos respectivos fatores hipotetizados com CF acima de 0,32, sem nenhuma CF cruzada. Esta solução de cinco fatores (Tabela 2) com 33 itens foi considerada satisfatória para ser testada com a AFC, sendo os fatores denominados: Responsividade (RES), Encorajamento à maturidade (ENC), Materiais didáticos e oportunidades/ Aprimoramento (MAT), Integração familiar (INT) e Ambiente físico (AMB).

TABELA 4 – AFE da versão brasileira do HOME

Itens do MC-HOME	RES	ENC	MAT	INT	AMB
5. O pai/ a mãe encoraja a criança a participar da conversa durante a visita.	0,43				
6. O pai/ a mãe demonstra algumas reações emocionais positivas a elogios do visitante à criança.	0,66				
7. O pai/ a mãe responde às perguntas da criança durante a visita.	0,37				

8. O pai/ a mãe usa estrutura completa de frase e algumas falas longas ao conversar.	0,34
9. Ao falar da ou para a crianças, a voz do pai/ da mãe transmite sentimentos positivos.	0,60
10. O pai/ a mãe inicia diálogos com o visitante, faz perguntas e comentários espontâneos	0,50
11. A família requer que a criança realize determinadas rotinas de cuidados pessoais, por exemplo, arrumar a cama, limpar o quarto, limpar algo que derramou, tomar banho sozinho.	0,48
12. A familiar requer que a criança mantenha a área de convivência e de brincar razoavelmente limpa e organizada.	0,63
13. A criança coloca sua própria roupa de passeio, roupas sujas e roupa de dormir em seus devidos lugares.	0,32
14. Os pais estabelecem limites para a crianças e geralmente os aplica.	0,38
15. O pai/ a mãe é consistente em estabelecer e aplicar as regras da família.	0,37
26. O pai/ a mãe realizam atividades como compra e leitura de jornais impressos ou digitais.	0,37
27. A família possui dicionário (impresso ou digital) e estimula a criança a usá-los.	0,32
30. A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, cavaquinho, ou violão, etc.).	0,41
31. A criança tem livre acesso a pelo menos dez livros apropriados.	0,36
32. A criança tem livre acesso a uma escrivaninha ou outro local apropriado para ler ou estudar.	0,32
33. A residência tem pelo menos dois quadros ou outro tipo de obra de arte nas paredes.	0,32
35. A família encoraja a crianças a desenvolver ou manter atividades de lazer (hobbies).	0,32
37. A família proporciona aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.).	0,51
38. A criança tem acesso imediato a pelo menos dois brinquedos de <i>playground</i> na vizinhança imediata.	0,36
39. A criança tem carteirinha de biblioteca local, regional ou dispõe de acesso virtual a bibliotecas online e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês.	0,40
40. Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) à um museu científico, histórico ou de arte no ano passado.	0,58
41. Um membro da família levou a criança (ou planejou levar a criança) a uma viagem nos últimos doze meses.	0,37
48. O Pai (ou substituto paterno) participa regularmente de atividades de recreação ao ar livre com a crianças.	0,44

49. A criança vê e passa algum tempo com o pai ou com a figura paterna quatro dias por semana.	0,94
50. A criança faz pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou figura materna e paterna).	0,71
53. O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono.	0,49
54. Em termos de espaço disponível, os cômodos não estão entulhados de mobília.	0,60
55. Todos os cômodos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e pouco obstruídos.	0,53
56. Há pelo menos aproximadamente 10 metros quadrados de área por morador da casa.	0,50
57. A casa não é excessivamente barulhenta - TV, gritos de crianças, rádio, etc.	0,33
58. A construção (casa) não tem defeitos estruturais ou sanitários potencialmente perigosos (por exemplo, gesso caindo do teto, degraus de escada faltando, roedores, etc.)	0,66
59. O ambiente externo de lazer da criança parece seguro e livre de perigos. (Ausência de área externa de brincadeiras é pontuada negativamente (-)).	0,50

Nota: Responsividade = RES; Encorajamento à maturidade = ENC; Materiais didáticos e oportunidades/ Aprimoramento = MAT; Integração familiar = INT; Ambiente físico = AMB.

AFC do MC-HOME

Foi observado que todos os itens do instrumento possuem um padrão assimétrico e que os valores de assimetria (Sk) e achatamento (Ku) foram significativos. O coeficiente de normalidade multivariada (MARDIA, 1971) também aponta para o caráter moderadamente anormal da distribuição dos itens, em todos os arquivos de dados em análise. Uma vez que os dados do presente estudo violaram o pressuposto da normalidade, foi realizado um procedimento de *Bootstrap* de *Bollen-Stine* para obter um valor de Qui-quadrado corrigido dos coeficientes estimados para o estimador de Máxima Verossimilhança (MARÔCO, 2010). O modelo do MC-HOME submetido à AFC foi diferente ao modelo de medida da versão original do instrumento com oito dimensões (BRADLEY et al., 1988), devido às inconsistências encontradas durante a AFE.

Com base na avaliação da confiabilidade individual dos itens do MC-HOME, optou-se por testar um modelo de seis fatores, sem realizar por meio dos pesos das cargas fatoriais, verificou-se que no modelo inicial (M1) quatro itens (07, 15, 26, e 48) não saturaram em seus respectivos fatores no sentido postulado.

Todos os demais itens saturaram nos seis fatores com uma magnitude superior a 0,35 ($p < 0,05$). Além disso, o modelo com 33 itens não obteve ajuste aceitável (Tabela 5). Dessa forma, os itens 07, 15, 26 e 48 foram excluídos do modelo, visto que seus valores de confiabilidade individual foram inferiores a 0,35 (PASQUALI, 2005).

Com isso, foi testado um modelo com 29 itens (M2), no qual todos os itens saturaram em seus respectivos fatores com magnitude superior a 0,35 ($p < 0,001$), entretanto, o M2 ainda obteve ajuste inadequado (Tabela 5). Ainda, os Índices de Modificação sugeriram correlações entre erros de medida de itens de alguns fatores.

A estrutura fatorial do modelo modificado do MC-HOME com 29 itens (M2), relativo ao ajuste global do modelo teve $X^2 = 619,42$ e significativo para $p < 0,001$, indicando um ajuste fraco. No entanto, os valores das demais medidas de ajuste absoluto foram aceitáveis (GFI = 0,94; RMSEA = 0,03, I.C. 003-0,04). Em relação às medidas de ajuste incremental, o TLI (0,89) e o AGFI (0,93) foram aceitáveis, confirmando com credibilidade a aceitação do modelo modificado do MC-HOME com 29 itens. Para as medidas de ajuste parcimonioso verificou-se que o Qui-quadrado normalizado ($X^2/gl = 1,72$) foi adequado e o CFI (0,90) atingiu o nível recomendado. Diante disso, destaca-se que o modelo modificado apresentou ajuste aceitável para este primeiro estudo no contexto brasileiro (Tabela 5), embora a análise estatística tenha apontado para itens carregados nos mesmos fatores (materiais didáticos e oportunidades e aprimoramento), optou-se por utilizar a estrutura original do teste, mantendo os dois fatores separados.

TABELA 5 - Índices de ajustamento do modelo do HOME para a amostra da validação

Comparação entre os modelos da EED	1. Modelo com 33 itens	2. Modelo com 29 itens	3. Modelo 2^a Ordem
X2	904,06	619,42	677,90
GL	473	359	368
P-VALOR	<0,001	<0,001	<0,001
X2 NORMALIZADO	1,91	1,72	1,48
GFI	0,92	0,94	0,93
RMSEA	0,04	0,03	0,04
TLI	0,84	0,89	0,87

AGFI	0,91	0,93	0,92
CFI	0,86	0,90	0,88
AIC	1010,06	771,42	811,90
BIC	1473,49	1111,20	1111,45
MECVI	1,69	1,20	1,27
PGFI		0,78	0,79

Nota. X^2 = Qui-Quadrado; gl = graus de liberdade; X^2/gl = Qui-Quadrado normalizado; GFI = Índice de Qualidade do Ajuste; RMSEA = Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação; TLI = Índice Tucker-Lewis; NFI = Índice de Ajuste Normalizado; AGFI = Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado e CFI = Índice de Ajuste Comparativo; AIC = Critério de Informação *Akaike*; BIC = Critério de Informação *Bayes*; MECVI = Índice de Validação Cruzada Esperada.

A Figura 1 apresenta as cargas fatoriais do modelo final da AFC (M3), o qual também descreve as relações entre as dimensões e os indicadores na solução encontrada para os dados de validação do MC-HOME.

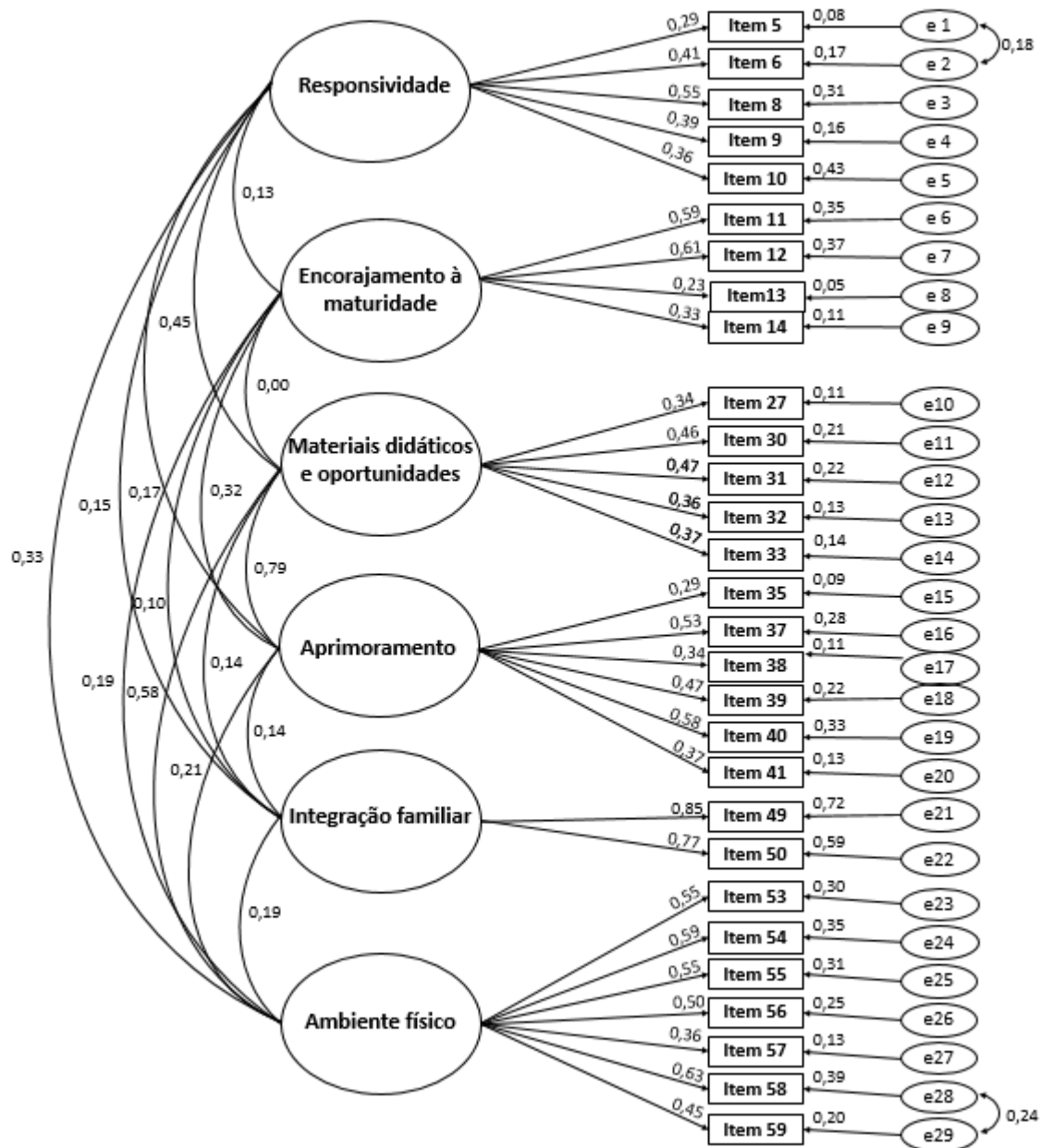


Figura 1. Coeficientes padronizados das replicações *Bootstrap* e erros associados a cada item do modelo com 29 itens e seis fatores do HOME (M2).

Na análise da solução padronizada (parâmetros estimados após a AFC), as soluções fatoriais (λ) apresentaram valores de moderados a fortes, variando de 0,35 a 0,86, e as replicações *Bootstrap* ($p < 0,001$) e o Intervalo de Confiança (I.C. 95%) indicaram a estabilidade das estimações fatoriais e o conseqüentemente ajuste do

modelo para os 9 dados. Todos os itens do MC-HOME demonstraram cargas fatoriais com valores significativos em seus fatores latentes hipotetizados, indicando que os achados deste estudo inicial de validação do MC-HOME apontam para uma estrutura com 30 itens e cinco fatores.

Ao estabelecer a média de critérios de cada dimensão, realizou-se a média de todas as dimensões do constructo. Destaca-se que este índice variou entre 0,00 e 1,00. Após diversas testagens por meio do teste estatístico da Curva ROC, optou-se pelo ponto de corte 0,70 para determinar os valores ambiente de risco (0,00 a 0,65) e ambiente adequado (0,66 a 1,00) o conceito para cada dimensão (Tabela 6). Destaca-se que na tabela a seguir estão os valores das áreas estabelecidas no teste da Curva ROC, bem como a classificação das áreas conforme Hosmer e Lemeshow (2000).

TABELA 6 – Média de critério para cada dimensão do HOME

Dimensão	Área Curva ROC	p	Poder de Discriminação
Responsividade	0,728	<0,001	Aceitável
Encorajamento	0,560	0,016	Fraco
Material Didático	0,807	<0,001	Boa
Aprimoramento	0,723	<0,001	Aceitável
Integração	0,741	<0,001	Aceitável
Ambiente Físico	0,774	<0,001	Aceitável

Validade Externa do MC-HOME

A Tabela 7 apresenta a correlação entre as dimensões do HOME e os dados sociodemográficos familiares.

Tabela 7 – Correlação das dimensões do HOME com as variáveis sociodemográficas.

VARIÁVEIS	Idade	ABEP	Idade da mãe	Idade do pai	Composição familiar	Renda familiar
Responsividade	0,07*	0,01*	0,07	0,08	0,09*	0,10*
Encorajamento	0,06	0,02	-0,05	-0,02	-0,05	-0,05
Material didático	0,05	0,52*	0,23*	0,13*	0,04	0,42*
Aprimoramento	-0,02	0,33*	0,08*	0,01	0,03	0,34*
Integração	-0,01	0,13*	0,06	0,06	0,48*	0,20*
Ambiente físico	0,13*	0,41*	0,21*	0,14*	0,08*	0,31*
HOME TOTAL	0,78*	0,51*	0,20*	0,12*	0,25*	0,45*

*Correlação significativa ($p < 0,05$) – Correlação de Spearman.

O escore total do Home apresentou correlação significativa ($p < 0,05$) com todas as variáveis sociodemográficas, exceto na dimensão encorajamento, indicando uma relação positiva entre os fatores sociodemográficos e o escore total do questionário. Ressalta-se que o nível socioeconômico (ABEP e renda familiar) foram os fatores sociodemográficos que apresentaram maior associação com o HOME.

DISCUSSÃO

A utilização de questionários de outros países e culturas vem se tornando um aspecto metodológico frequente em pesquisas científicas (COSTA et al., 2011), nesse sentido a adaptação transcultural e validação dos instrumentos psicométricos é um processo contínuo que exige diferentes abordagens metodológicas (DEVELLIS, 2003). Partindo deste princípio, este estudo abordou uma sequência de diferentes métodos e abordagens alternativas com a amostra, na tentativa de minimizar as diferenças culturais existentes entre os países (país que pretende utilizar e país do instrumento original) (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010).

Para a obtenção de uma versão unificada do instrumento, faz se necessário a realização de traduções e adaptações transculturais visando garantir equivalência semântica, cultural, técnica e conceitual entre todas as versões (GIUSTI; BEFI-LOPES,

2008). Assim, a versão brasileira inventário HOME apresentou boa compreensão pelos pais das crianças, sendo que em grande parte dos itens do inventário não houve apontamento de dúvidas.

A análise da validade de conteúdo da versão unificada do Inventário HOME para a Segunda Infância apresentou índices adequados (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010) para clareza de linguagem (0,93), pertinência prática (0,95) e relevância teórica (0,93), além de bons índices para a dimensão teórica (0,94) (LANDIS; ROCH, 1977), o que indica boa concordância entre os juízes avaliadores quanto ao inventário HOME.

As propriedades psicométricas da versão brasileira HOME para a Segunda Infância apresentaram indicadores adequados de consistência interna (PASQUALI, 2011). Os escores de confiabilidade dos fatores preencheram os critérios de consistência interna (alfa de *Cronbach*) recomendados pela literatura, com resultados próximos ou igual ao ponto de corte de 0,70 (BLUNCH, 2008; HAIR et al., 2005). Comparando a consistência interna do presente estudo (Tabela 3) com o estudo original do HOME verificou que os valores ficaram próximos dos valores encontrados para as dimensões (BRADLEY et al., 1988).

Os resultados encontrados demonstraram que a adaptação transcultural do HOME apresentou clareza, pertinência e relevância, corroborando com os índices da validade de conteúdo (VALLERAND, 1989; BEATON et al., 2000). Os juízes foram unânimes em avaliar o conteúdo do inventário como adequado para avaliar o ambiente domiciliar, assim destaca-se a importância de um instrumento com itens claros e adequados (PASQUALI, 2010).

Quanto à estabilidade temporal, o HOME apresentou valores quase perfeitos (0,99), demonstrando que o instrumento se manteve estável após cerca de sete dias entre as aplicações (teste-reteste) (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994; MARÔCO, 2010). No entanto, não há um consenso na literatura sobre o intervalo de tempo entre as aplicações, mas grande parte de estudos brasileiros de validação psicométrica utilizam sete dias entre teste e reteste (NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2014; VIEIRA et al., 2015; NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2015). Em relação aos valores de correlação item-dimensão (Tabela 3), os índices encontrados foram moderados, fornecendo evidências

de que a maioria dos itens realmente avaliam o que eles têm a intenção de medir em cada dimensão (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994).

Já a validade de constructo é uma maneira direta de avaliar se o teste consiste em uma representação adequada do constructo que pretende medir (PASQUALI, 2011). Neste estudo, foi preciso testar diferentes modelos até identificar o modelo com melhor ajuste (MARÔCO, 2010). A estrutura fatorial do HOME original, com 8 fatores, não se confirmou, pois, apresentou pesos fatoriais saturados, abaixo do recomendado ou ainda relações entre erros de itens que medem construtos diferentes (PASQUALI, 2005).

A AFE foi realizada a fim de verificar como os itens se comportaram em suas respectivas dimensões (MAROCO, 2010; KLINE, 2012), sendo constatadas inconsistências na versão brasileira do HOME, onde 26 dos 59 itens apresentaram problemas nas cargas fatoriais, comunalidades ou carga fatorial cruzada em diferentes fatores. Dentre os problemas observados em todas as dimensões, dois deles merecem destaque. Primeiramente, em relação as dimensões Companheirismo e Clima emocional todos os itens carregaram em outras dimensões. A segunda inconsistência a ser discutida está relacionada com os fatores Materiais didáticos e oportunidades e aprimoramento terem seus itens carregados no mesmo fator, tais modificações revelam mudança na organização estrutural do inventário, mas não em seu objetivo, já que as dimensões permanecem abrangendo a disponibilidade de materiais, recursos familiares e comunitários para enriquecer o desenvolvimento da criança (CALDWELL; BRADLEY, 2003). Ainda na AFE o modelo de 33 itens (Tabela 4) restante revelou índices satisfatórios e adequados (HAIR et al., 2005) para ser testados com a Análise Fatorial Confirmatória/AFC.

Segundo Pasquali (2010), a utilização da AFC na validação de constructo é a forma mais ideal para validade de um instrumento, visto que abrange um dos métodos mais indicados para avaliação de propriedades psicométricas. No entanto, devido as inconsistências encontradas na AFE, o modelo submetido a AFC foi diferente do original (BRADLEY et al., 1988). Os achados da AFC evidenciaram que o modelo de 33 itens e cinco dimensões não apresentava validade fatorial, uma vez que os parâmetros individuais dos itens 07, 15, 26 e 48 não saturaram em seus respectivos fatores no sentido postulado. Desse modo, mantendo a integridade do modelo, os quatro itens

foram excluídos do inventário, visto que seus valores de confiabilidade individual foram inferiores a 0,35, índice recomendado pela literatura (PASQUALI, 2005).

O modelo final do MC-HOME foi testado por meio dos índices de ajuste mais recomendados pela literatura (HAIR et al., 2009; KLINE, 2012): GFI (0,93), RMSEA (0,003), TLI (0,89), AGFI (0,92), indicando um bom ajuste ao modelo do presente estudo em relação ao inventário original. Embora a versão brasileira do HOME possui 29 itens distribuídos em seis dimensões e os resultados da AFC suportem a validade convergente, foram identificadas correlações entre os erros de itens (Figura 1). No entanto, tais correlações foram fracas ($r < 0,30$), não comprometendo assim o ajuste e aceitação do modelo (BLUNCH, 2008; BYRNE, 2010; KLINE, 2012).

Assim, foram excluídos do inventário 29 itens, 2 fatores (“Clima Emocional” e “Companheirismo Familiar”) embora a análise estatística tenha apontado fortes correlações entre os fatores “Materiais Didáticos e Oportunidades” e “Aprimoramento”, porém optou-se por manter a estrutura original do instrumento (BRADLEY et al., 1988). O procedimento de exclusão de e itens é considerado comum em estudos de validade de constructo (MARÔCO et al., 2008; CID et al., 2012). Dessa maneira, a estrutura final do inventário compreendeu seis dimensões (Responsividade, Encorajamento à Maturidade, Materiais Didáticos e Oportunidades, e Aprimoramento, Integração Familiar e Ambiente Físico), e foi reduzido para 29 itens, em relação com os 59 itens do inventário original (BRADLEY et al., 1988).

No artigo de validação do HOME em língua inglesa (BRADLEY et al., 1988), não foi apresentada a análise fatorial confirmatória - o que dificulta a comparação com a presente análise. Assim, a ausência de informações sobre a estrutura fatorial do HOME foi um fator limitante para a discussão dos resultados encontrados na análise dos eixos principais do presente estudo. Diante disso inconsistências encontradas em alguns indicadores psicométricos do HOME são limitações do estudo, sugerindo seu uso com cautela e avanços nas investigações acerca do inventário.

Em relação à padronização, o HOME é um instrumento que avalia o ambiente domiciliar de crianças de 06 a 10 anos; pode ser aplicado por profissionais capacitados em aplicação de escalas psicométricas na residência da família. Sugere-se que o

avaliador crie um clima amigável com os pais ou cuidadores da criança (CALDWELL; BRADLEY, 2003), destacando o sigilo da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o Inventário HOME para a Segunda Infância em sua versão com 29 itens mostrou ser um instrumento adequado e válido para o contexto brasileiro, devendo ser utilizado em pesquisas com crianças entre seis e dez anos de idade como um instrumento de avaliação do ambiente domiciliar. Os resultados se mostraram fidedignos e consistentes avançando na literatura por proporcionar evidências da utilização de um instrumento que pode fornecer informações relevantes que auxiliem os profissionais de Educação Física, Psicologia, Pedagogia, visando favorecer o desenvolvimento das crianças.

O HOME na sua versão brasileira é apresentado a seguir.

Inventário HOME para a Segunda Infância
(Escala e Medida de Observação do Ambiente Domiciliar)
 Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley
Ficha de Avaliação

Nome da família (Sobrenome) _____ Data _____

Visitante (pesquisador) _____ Endereço _____

Telefone _____

Nome da criança _____ Data de nascimento _____ Idade _____

Sexo _____ Entrevistado _____ Se não for um dos pais, qual a relação com a criança) _____

Composição Familiar _____
 (pessoas que moram na mesma casa incluindo sexo e idade das crianças)

Etnia da família _____ Idioma falado _____

Nível de escolaridade da mãe _____ Nível de escolaridade do pai _____

A mãe está empregada? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

O pai está empregado? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

Atual plano de cuidados infantis _____

Resuma os cuidados necessários no último ano _____

Outra (s) pessoa (s) presente (s) durante a visita _____

SUMÁRIO

Subescala	Pontuação Possível	Média	Pontuação alcançada	Comentários
I. RESPONSABILIDADE	5			
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE	4			
III. MATERIAIS DIDÁTICOS E OPORTUNIDADES	5			
IV. APRIMORAMENTO	6			
V. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	2			
VI. AMBIENTE FÍSICO	7			
PONTUAÇÃO TOTAL	29			

Formulário de Registro- Inventário HOME para a segunda infância

Marque um (1) ou zero (0) no quadro ao lado de cada item dependendo se o comportamento é observado durante a visita ou se os pais reportam que as condições ou eventos são característicos do ambiente doméstico. Coloque os subtotais e o total na ficha de avaliação.

Observação (O), Ambos (A), ou Entrevista (E).

I. RESPONSABILIDADE	IV. APRIMORAMENTO
1. O pai/ a mãe encoraja a criança a participar da conversa durante a visita. O	15. A família encoraja a criança a desenvolver ou manter atividades de lazer (hobbies). E
2. O pai/ a mãe demonstra algumas reações emocionais positivas e elogios do visitante à criança. O	16. A família proporciona aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.). E
3. O pai/ a mãe usa estrutura completa de frase e algumas falas longas ao conversar. O	17. A criança tem carteirinha de biblioteca local, regional ou dispõe de acesso virtual a bibliotecas online e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês. E
4. Ao falar da ou para a criança, a voz do pai/ da mãe transmite sentimentos positivos. O	18. A criança tem livre acesso imediato a pelo menos dois brinquedos de playground na vizinhança imediata. E

5. O pai/ a mãe inicia diálogos com o visitante, faz perguntas e comentários espontâneos. O		19. Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) à um museu científico, histórico ou de arte no ano passado. E	
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE		20. Um membro da família levou a criança (ou planejou levar a criança) a uma viagem nos últimos doze meses. E	
6. A família requer que criança a realize determinadas rotinas de cuidados pessoais, por exemplo, arrumar a cama, limpar o quarto, limpar algo que derramou, tomar banho sozinho. E		V. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	
7. A família exige que a criança mantenha a área de convivência e de brincar razoavelmente limpa e organizada. E		21. A criança vê e passa algum tempo com o pai ou com a figura paterna quatro dias por semana. E	
8. A criança coloca sua própria roupa de passeio, roupas sujas e roupa de dormir em seus devidos lugares. E		22. A criança faz pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou figura materna e paterna). E	
9. Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os cobram. E		VI. AMBIENTE FÍSICO	
III. MATERIAIS DIDÁTICOS E OPORTUNIDADES		23. O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono. O	
10. A família possui dicionário (impresso ou digital) e estimula a criança a usá-los. E		24. Em termos de espaço disponível, os cômodos não estão entulhados de mobília. O	
11. A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, cavaquinho, ou violão, etc.). A		25. Todos os cômodos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e pouco obstruídos. O	
12. A criança tem livre acesso a pelo menos dez livros apropriados. A		26. Há pelo menos aproximadamente 10 metros quadrados de área por morador da casa. O	
13. A criança tem livre acesso a uma escrivaninha ou outro local apropriado para ler ou estudar. E		27. A casa não é excessivamente barulhenta - TV, gritos de crianças, rádio, etc. O	
14. A residência tem pelo menos dois quadros ou outro tipo de obra de arte nas paredes. O		28. A construção (casa) não tem defeitos estruturais ou sanitários potencialmente perigosos (por exemplo, gesso caindo do teto, degraus de escada faltando, roedores, etc.). O	
		29. O ambiente externo de lazer da criança parece seguro e livre de perigos. (Ausência de área externa de brincadeiras é pontuada negativamente) (-). O	

PONTUAÇÃO PARCIAL	I ___	II ___	III ___	IV ___	V ___	VI ___	TOTAL

CAPITULO 4

ARTIGO ORIGINAL

Impacto do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar de escolares na segunda infância

IMPACTO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO NA PROFICIÊNCIA MOTORA MEDIADO PELAS OPORTUNIDADES DISPONÍVEIS NO AMBIENTE DOMICILIAR DE ESCOLARES NA SEGUNDA INFÂNCIA

SOCIOECONOMIC LEVEL IMPACT ON MOTOR PROFICIENCY MEASURED FOR THE OPPORTUNITIES AVAILABLE IN THE DOMICILIARY ENVIRONMENT OF MIDDLE CHILDHOOD

Francieli Ferreira da Rocha¹

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do nível socioeconômico (NSE) sobre a proficiência motora mediado pelas oportunidades do ambiente domiciliar de crianças com média de idade $8,7 \pm 1,2$ anos. Fizeram parte do estudo 415 pais e crianças de seis a dez anos de idade matriculadas em escolas municipais do município de Maringá. Como instrumentos de medida foram utilizados a Classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), Inventário HOME para a Segunda Infância e o *Bruininks Oseretsky Test*-segunda edição. Na análise dos dados foram utilizados o teste de Kolmogorov Smirnov, "U" de Mann-Whitney e análise de equações estruturais ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que os meninos apresentaram melhor proficiência motora em relação as meninas, no entanto na comparação da proficiência motora das crianças em função do ambiente domiciliar, não foi encontrada diferença significativa nas dimensões da proficiência motora. O nível socioeconômico mais elevado não implica positivamente sobre a proficiência motora. Concluiu-se que famílias com maior poder aquisitivo não são suficientes para garantir um ambiente domiciliar estruturado, que disponibilize materiais que estimulem e favoreçam as habilidades motoras fundamentais.

Palavras-chave: Proficiência motora. Ambiente familiar. Poder aquisitivo.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the impact of the socioeconomic level (NSE) on the motor proficiency mediated by the home environment opportunities of children with mean age 8.7 ± 1.2 years. The study included 415 parents and children from six to ten years of age enrolled in municipal schools in the municipality of Maringá. As instruments of measurement were used the classification of the Brazilian Association of Research Companies (ABEP), Middle Childhood HOME Inventory and the Bruininks Oseretsky Test-second edition. In the data analysis, the Kolmogorov-Smirnov test, "U" of Mann-Whitney and analysis of structural equations ($p < 0.05$) were used. The results showed that the boys presented better motor skills compared to the girls, but not in the comparison of the motor skills of the children according to the home environment, no significant difference was found in the dimensions of motor proficiency. The higher socioeconomic level does not positively imply motor proficiency. It was concluded that families with higher purchasing power are not enough to guarantee a structured home environment, which provides materials that stimulate and favor fundamental motor skills.

Keywords: Motor proficiency. Family environment. Purchasing power.

INTRODUÇÃO

Estudos brasileiros apontam que, aproximadamente 37% das crianças durante a segunda infância apresentam desempenho motor abaixo do esperado para a idade (ARAUJO, 2014; SILVA; DOUNIS, 2014; CASTRO; LIMA, 2016; OLIVEIRA et al., 2017). Essas dificuldades motoras podem predizer disfunções futuras e se estender para a vida adulta (FORMIGA; CEZAR; LINHARES, 2010; PAPST; MARQUES, 2010). Diversos são os fatores que podem influenciar o desempenho motor, dentre os principais, destacam-se os fatores biológicos, sociais, ambientais, psicológicos e cognitivos (WILLRICH; AZEVEDO; FERNANDES, 2016).

Assim, na busca por identificar possíveis fatores que influenciam a proficiência motora da criança, estudos têm buscado compreender a influência dos ambientes na formação e no desenvolvimento de crianças (MARTINS; SKYMANSKY, 2004). Dentre os fatores ambientais potencialmente influenciadores, a estimulação recebida no ambiente domiciliar tem recebido destaque na literatura (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2016; MARTURANO; ELIAS, 2016; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO; MARTURANO, 2016; SACCANI et al., 2013).

Nesse contexto, a infância é caracterizada como um período em que as oportunidades e as estimulações fornecidas primariamente pelo ambiente domiciliar instigam a exploração do meio e as mudanças que são essenciais e determinantes para a aquisição de ações motoras (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; KREBS, 2003). Com esse intuito, pesquisas têm sido desenvolvidas na perspectiva de compreender a qualidade do ambiente domiciliar (MARTINS et al., 2014), o desenvolvimento cognitivo (ANDRADE et al., 2005; LORDELO et al., 2007), as *affordances* domiciliares (NOBRE et al., 2009; MIQUELOTE et al., 2012; NOBRE et al., 2012; DEFILIPO et al., 2012; SACCANI et al., 2013) e a relação entre o ambiente e o desempenho motor (ZAJONZ; MULLER; VALENTINI, 2008; FONSECA; BELTRAME; TKAC, 2008; PIZZO et al., 2013).

Há um entendimento de que o ambiente familiar e a casa são potencialmente significativos em termos de estimulações motoras e de apoio socioafetivo para o desenvolvimento infantil (GABBARD; CAÇOLA; RODRIGUES, 2008; NOBRE et al., 2012; SACCANI et al., 2013). Considerando tais aspectos, é necessário que as

pesquisas que avaliam o desempenho motor de crianças considerem também o ambiente domiciliar de cada indivíduo, a fim de investigar as possibilidades que o ambiente oferece para o desenvolvimento adequado das crianças.

Durante a fase escolar, a criança começa a vivenciar e a explorar o mundo em que está inserida. Sendo assim, torna-se necessária a organização de ambientes favoráveis que proporcionem o maior número de experiências motoras possíveis, pois estas são pré-requisitos para uma vida adulta ativa e saudável (QUEIROZ; PINTO, 2010). Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de estímulos oferecidos às crianças durante a segunda infância, momento em que grande parte das habilidades motoras são adquiridas e refinadas (PELLEGRINI et al., 2003; NETO et al., 2004; HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Além disso, o presente estudo também se torna relevante na medida em que analisa a qualidade dos fatores ambientais e a proficiência motora na segunda infância, uma vez que poucos são os estudos brasileiros que avaliam os fatores ambientais na segunda infância, devido à carência de instrumentos.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é investigar o impacto do nível socioeconômico sobre a proficiência motora mediado pelo ambiente domiciliar de escolares na segunda infância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participantes

Fizeram parte do estudo 415 escolares com idade entre seis e dez anos, matriculados regularmente em oito escolas municipais de ensino fundamental (anos iniciais) da cidade de Maringá-PR, sendo duas de cada região da cidade e 415 pais dos mesmo escolares. A seleção das escolas foi realizada por meio de um sorteio obedecendo ao critério de proporcionalidade geográfica da cidade e foram estabelecidos os seguintes critérios para inclusão das crianças na amostra: a) aceitar a participar do estudo; b) entregar o termo de consentimento assinado por um responsável (APÊNDICE A); c) comparecer na escola no dia e horário da avaliação motora; d) estar presente no momento da visita domiciliar e e) não apresentar nenhum tipo de deficiência física ou mental perceptível.

Instrumentos

Para avaliar a proficiência motora das 402 crianças foi utilizada a segunda versão do *Bruininks–Oseretsky Test of Motor Proficiency* (BOT-2) (BRUININKS; BRUININKS, 2005). O BOT-2 é composto por cinquenta e três tarefas que avaliam a proficiência motora de pessoas, entre quatro e vinte e um anos de idade, em quatro áreas: Controle Manual Fino, Coordenação Manual, Coordenação do Corpo e Força e Agilidade. Cada tarefa realizada pela criança e registrada pelo avaliador, resulta em uma pontuação (point score) (APÊNDICE K). Para cada subteste, é realizado o somatório dos pontos para obter, no final, a pontuação total do teste e sua classificação: “Bem acima da média”, “Acima da média”, “Média”, “Abaixo da média” ou “Bem abaixo da média” (BRUININKS; BRUININKS, 2005).

Para verificar a qualidade, quantidade de estímulo e suporte disponíveis no ambiente domiciliar das 415 crianças com seis a dez anos de idade foi utilizado o Inventário HOME para a Segunda Infância desenvolvido por Caldwell e Bradley (2003) e validado para o contexto brasileiro no Estudo 1 (APÊNDICE L). O Inventário consiste em observação direta do ambiente domiciliar e interação entre a criança e o cuidador, associada à uma breve entrevista semiestruturada com o cuidador. Desta maneira o instrumento foi respondido pelos 415 pais/cuidadores das crianças. O inventário é composto por 29 itens, sendo 13 itens respondidos por meio de observação, 14 itens exige uma entrevista e 2 pode ser respondido por meio de observação ou entrevista, assim cada qual pontuado como sim (1 ponto) ou não (0 ponto), relativos aos aspectos em seis subescalas: 1) Responsividade, 2) Encorajamento à Maturidade, 3) Materiais Didáticos e Oportunidades 4) Aprimoramento 5) Integração Familiar, e 6) Ambiente Físico. No final é feita a somatória dos itens pontuados para cada dimensão e, em seguida, o escore bruto total. O valor encontrado é classificado como suspeito ou ambiente familiar de risco, caso apresente pontos igual ou abaixo do valor da média de referência (0,65).

Para classificação do nível socioeconômico da família das crianças foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de

Pesquisa – ABEP (2015). O questionário ABEP para 2015 é constituído de perguntas sobre: 1) a quantidade de cômodos, de aparelhos e eletrodomésticos da família; 2) Sobre escolaridade da pessoa de referência; 3) Serviços públicos. O resultado da pontuação nos itens foi estratificado em seis estratos (um aos seis) que correspondem em classes sociais (A1, B1, B2, C1, C2, D - E).

Procedimentos

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – Paraná, sob parecer nº 1.207.141/2015) (ANEXO C). Primeiramente, foi realizado o contato com a Secretaria de Educação do município de Maringá para solicitar a autorização para a realização a pesquisa, posteriormente com as escolas. A participação das crianças e dos responsáveis foi condicionada a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis e obedecer os critérios de seleção.

A coleta de dados da proficiência motora ocorreu em um espaço físico disponível na escola que permitisse os avaliadores administrarem o teste respeitando seu protocolo, em dias e horários pré determinados pela escola e professores das turmas. Cada criança foi avaliada individualmente com duração média de 45 minutos para realização das tarefas. Para a realização da entrevista estruturada com o Inventário HOME para a Segunda Infância e ABEP as visitas domiciliares foram agendadas previamente de acordo com a disponibilidade do cuidador principal, com duração média de 25 minutos.

Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio do *Software* SPSS 22.0. A análise foi realizada mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. Inicialmente, foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foram utilizadas Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para a caracterização dos resultados. Na comparação entre os grupos (sexo e

nível socioeconômico), foi utilizado o teste “U” de *Mann-Whitney*. A significância adotada foi de $p < 0,05$.

Para analisar o efeito do nível socioeconômico (NSE) familiar sobre a proficiência motora mediado pelas oportunidades de desenvolvimento no ambiente domiciliar foi conduzido um modelo de mediação por meio da análise de equações estruturais (MARÔCO, 2010). Inicialmente, a existência de *outliers* foi avaliada pela distância quadrada de *Mahalanobis* (D^2) e a normalidade univariada das variáveis foi avaliada pelos coeficientes de assimetria ($ISk1 < 3$) e curtose ($IKul < 10$) uni e multivariada. Como os dados não apresentaram distribuição normal, utilizou-se a técnica de *Bootstrap* de *Bollen-Stine* para corrigir o valor dos coeficientes estimados pelo método da Máxima Verossimilhança (MARÔCO, 2010) implementado no *software* AMOS versão 18.0. Não foram observados valores de DM^2 indicadores da existência de *outliers*, nem correlações suficientemente fortes entre as variáveis que indicassem problemas com a multicolinearidade (*Variance Inflation Factors* $< 5,0$). Partindo das recomendações de Kline (2012), a interpretação dos coeficientes de regressão teve como referência: pouco efeito para coeficientes $< 0,20$, médio efeito para coeficientes até $0,49$ e forte efeito para coeficientes $> 0,50$ ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Ao comparar os resultados do ambiente domiciliar e da proficiência motora em função do sexo (Tabela 1), encontrou-se diferença significativa na coordenação manual fina ($p = 0,001$), força e agilidade ($p = 0,001$) e na proficiência motora total ($p = 0,001$), indicando que os meninos apresentaram proficiência motora superior em detrimento às meninas.

Tabela 1 – Comparação do ambiente domiciliar e da proficiência motora das crianças em função do sexo.

VARIÁVEIS	Meninas n=220 Md (Q1;Q3)	Meninos n= 195 Md (Q1;Q3)	P
Ambiente domiciliar			
Responsividade	0,8 (0,6; 1,0)	0,8 (0,6; 1,0)	0,468
Encorajamento à maturidade	1,0 (1,0; 1,0)	1,0 (1,0; 1,0)	0,654
Materiais didáticos e oportunidades	0,4 (0,2; 0,6)	0,4 (0,2; 0,6)	0,755
Aprimoramento	0,3 (0,1; 0,3)	0,3 (0,1; 0,3)	0,879
Integração familiar	1,0 (0,5; 1,0)	2,0 (0,5; 1,0)	0,421
Ambiente físico	1,0 (0,7; 1,0)	0,8 (0,5; 1,0)	0,181
Escore total	0,7 (0,6; 0,7)	0,6 (0,6; 0,7)	0,161
Proficiência motora			
Coordenação manual fina	37,0 (33,0; 41,0)	40,0 (37,0; 44,0)	0,001*
Coordenação manual	46,0 (41,0; 52,0)	48,0 (42,0; 55,0)	0,126
Controle do corpo	49,0 (42,0; 56,0)	51,0 (46,0; 55,0)	0,086
Força e Agilidade	45,0 (41,0; 51,0)	49,0 (44,0; 55,0)	0,001*
Escore geral	43,0 (38,0; 48,0)	46,0 (41,0; 50,0)	0,001*

* Diferença significativa: $p < 0,05$ – Teste “U” de *Mann-Whitney*.

Na comparação da proficiência motora das crianças em função do ambiente domiciliar (Tabela 2), não foi encontrada diferença significativa nas dimensões da proficiência motora ($p > 0,05$), que para esta amostra de escolares o ambiente domiciliar não foi um fator interveniente na proficiência motora infantil.

Tabela 2 – Comparação da proficiência motora das crianças em função do ambiente domiciliar.

VARIÁVEIS	Ambiente domiciliar		P
	Risco n= 175	Adequado n=240	
	Md (Q1;Q3)	Md (Q1;Q3)	
Proficiência motora			
Coordenação manual fina	39,0 (35,0; 43,0)	39,0 (34,0; 43,0)	0,972
Coordenação manual	45,0 (41,0; 52,0)	49,0 (43,0; 55,0)	0,006
Controle do corpo	50,0 (43,0; 56,0)	51,0 (44,0; 56,0)	0,501
Força e Agilidade	47,0 (42,0; 54,0)	48,0 (42,0; 54,0)	0,735
Escore geral	44,0 (38,0; 49,0)	45,0 (40,0; 50,0)	0,212

* Diferença significativa: $p < 0,05$ – Teste “U” de *Mann-Whitney*.

Ao comparar os resultados do ambiente domiciliar e da proficiência motora em função do nível socioeconômico familiar (Tabela 3), encontrou-se diferença significativa nas dimensões do ambiente domiciliar de ambiente físico ($p = 0,001$), aprimoramento ($p = 0,007$), Materiais didáticos e oportunidades/Aprimoramento ($p = 0,001$), Responsividade ($p = 0,002$) e no escore total ($p = 0,001$). Ressalta-se que as crianças de famílias de menor poder aquisitivo possuem menos oportunidades motoras, além de viverem em ambiente de maior risco para o desenvolvimento motor, entretanto, ambos os grupos apresentaram nível semelhante de proficiência motora.

Tabela 3 – Comparação do ambiente domiciliar e da proficiência motora das crianças em função do nível socioeconômico familiar.

VARIÁVEIS	Nível socioeconômico familiar		P
	A/B1-B2 n= 199	C1-C2/D-E n= 216	
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Ambiente domiciliar			
Responsividade	1,0 (0,8; 1,0)	0,8 (0,6; 1,0)	0,002*
Encorajamento à maturidade	1,0 (1,0; 1,0)	1,0 (1,0; 1,0)	0,189
Materiais didáticos e oportunidades	0,6 (0,4; 0,6)	0,4 (0,2; 0,6)	0,001*
Aprimoramento	0,3 (0,1; 0,5)	0,3 (0,1; 0,3)	0,007*
Integração familiar	1,0 (0,5; 1,0)	1,0 (0,5; 1,0)	0,128
Ambiente físico	1,0 (0,8; 1,0)	0,8 (0,5; 1,0)	0,001*
Escore total	0,7 (0,6; 0,7)	0,6 (0,5; 0,7)	0,001*
Proficiência motora			
Coordenação manual fina	39,0 (35,0; 43,0)	38,0 (34,0; 42,0)	0,244
Coordenação manual	48,0 (42,0; 54,0)	47,0 (41,0; 52,0)	0,156
Controle do corpo	50,0 (44,0; 57,0)	50,0 (43,0; 54,0)	0,271
Força e Agilidade	47,0 (42,0; 53,0)	47,0 (42,0; 53,0)	0,730
Escore geral	44,0 (39,0; 50,0)	44,0 (39,0; 49,0)	0,161

* Diferença significativa: $p < 0,05$ – Teste “U” de *Mann-Whitney*.

Além de comparar o ambiente domiciliar e a proficiência motora em função do nível socioeconômico, o presente estudo teve como proposta verificar se a condição econômica familiar influenciaria a proficiência motora das crianças mediada pelas oportunidades de desenvolvimento da criança disponíveis no ambiente domiciliar. Para tal análise, optou-se por utilizar o escore bruto do nível sócio econômico (NSE), as subescalas das oportunidades de desenvolvimento da criança disponíveis no ambiente domiciliar (Responsividade, Encorajamento à maturidade, Materiais didáticos e oportunidades, Aprimoramento, Integração familiar e Ambiente físico) e o escore geral de proficiência motora.

Ao testar o modelo do efeito do NSE para a proficiência motora, além da mediação das oportunidades de desenvolvimento da criança disponível no ambiente domiciliar (Figura 1), observou-se que todas as trajetórias do NSE para as dimensões do HOME foram estatisticamente significativas ($p \leq 0,033$). Entretanto, as trajetórias das dimensões do HOME para a proficiência motora não evidenciaram associação significativa ($p \geq 0,064$). Além disso, ressalta-se que a trajetória direta do NSE para a proficiência motora também não demonstrou associação significativa ($p = 0,153$).

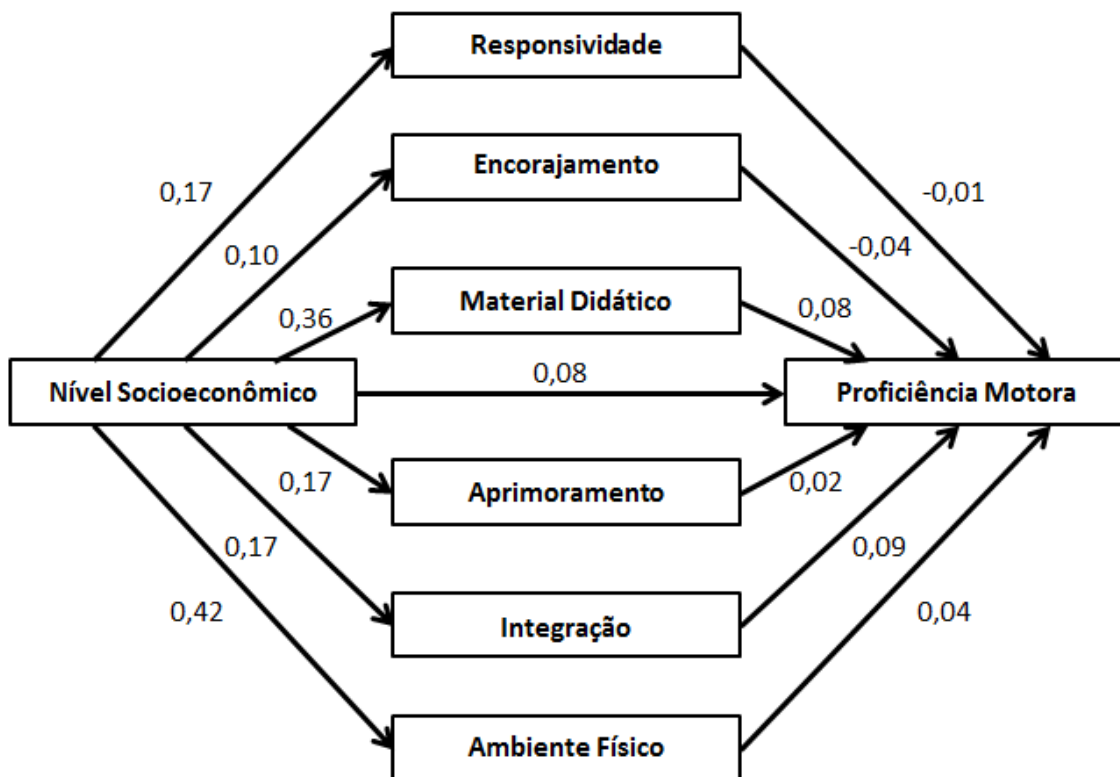


Figura 1 - Influência do nível socioeconômico na proficiência motora mediado pelas oportunidades disponíveis no ambiente domiciliar.

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar o ambiente domiciliar e a proficiência motora de escolares na segunda infância. Os resultados obtidos após comparar o ambiente domiciliar e a proficiência motora das crianças em função do sexo (Tabela 1), constataram que os meninos apresentaram melhor proficiência motora em relação as

meninas, resultados semelhantes aos de Pelozin et al. (2009), com melhores resultados de proficiência motora também para os meninos. Porém, estudos têm demonstrado resultados divergentes, reportam maiores prevalências de déficits na proficiência motora em meninas (VALENTINI et al., 2012). Por outro lado, estudos também não encontraram diferenças na proficiência entre meninos e meninas como o estudo realizado por Ferreira, Bin e Pereira (2012) e Gaul e Issartel (2016).

A comparação da proficiência motora em função do ambiente domiciliar (Tabela 2) não encontrou diferenças estatisticamente significativas nas dimensões da proficiência motora ($p > 0,005$). Já na comparação entre ambiente domiciliar e proficiência motora em função do nível socioeconômico (Tabela 3) verificou-se diferenças significativas nas dimensões do ambiente domiciliar de ambiente físico, materiais didáticos e oportunidades, aprimoramento, responsividade e no escore total. A literatura tem demonstrado que os cuidados prestados às crianças dentro do ambiente domiciliar, a organização do ambiente e integração e vínculo familiar são influenciados pelo nível socioeconômico e tem impacto sobre o desenvolvimento da criança (BRONFENBRENNER, 1996; CECCONELLO; KOLLER, 2003; ZAJONZ; MULLER; VALENTINI, 2008). Corroborando com dados do presente estudo, Bradley e Corwyn (2002) identificaram que o baixo nível socioeconômico está relacionado com relações precárias dentro do contexto domiciliar, como a oferta de materiais didáticos e espaço físico, podendo prejudicar o desempenho motor e social da criança.

Os resultados expostos na Figura 1 apontam que todas as trajetórias do NSE para as dimensões do HOME foram estatisticamente significativas ($p \leq 0,03$). Quando o modelo passou a ser mediado pelas oportunidades do ambiente domiciliar, as trajetórias das dimensões do HOME não evidenciaram associação significativa ($\geq 0,06$), além disso a trajetória direta do NSE para a proficiência motora não demonstrou associação significativa ($p = 0,153$), evidenciando que o NSE não se mostrou como um fator predominante para o desenvolvimento da proficiência motora infantil. Tal achado revela que o ambiente domiciliar não interferiu na proficiência motora indicando que as oportunidades oferecidas (atividades e materiais), no lar parecem não estimular adequadamente ou não são suficientemente exploradas (duração das atividades, participação conjunta de pais e filhos ou irmãos) para favorecer a proficiência motora

(BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; WAKSMAN; HARADA, 2005, MOREIRA et al., 2013; SOARES et al., 2013). Tal assertiva é corroborada por NASCIMENTO-JUNIOR (2014) que identificou que o alto nível socioeconômico familiar não é suficiente para estruturar um ambiente domiciliar que oportunize o aperfeiçoamento do desempenho motor infantil.

Apesar das contribuições dos achados desta pesquisa, limitações necessitam ser mencionadas, como o fato do estudo ser restrito ao município de Maringá, impossibilitando a generalização dos resultados obtidos para o contexto brasileiro. Outra limitação está relacionada ao não controle das estimulações realizadas no ambiente domiciliar das crianças e nas escolas e ainda terem sido analisadas apenas em crianças da segunda infância. Além disso, por se tratar de um estudo transversal, não é possível determinar causa e efeito no desenvolvimento motor da criança, dessa maneira novos estudos devem continuar a investigar entre o ambiente domiciliar, e nível socioeconômico na proficiência motora infantil, buscando analisar influência de outros contextos, como a vizinhança, a escola, além de estudos de caráter longitudinal que possam identificar o processo de desenvolvimento dessas crianças.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados pode se constatar na comparação do ambiente domiciliar e da proficiência motora das crianças em função do sexo, uma melhor performance dos meninos em relação as meninas.

As análises acerca do nível socioeconômico mostraram trajetórias significativas para as oportunidades de desenvolvimento do ambiente domiciliar, porém quando o nível socioeconômico é mediado pelas dimensões do ambiente domiciliar para a proficiência motora não houve trajetórias significativas, indicando que o poder aquisitivo não é um fator interveniente para a proficiência motora. Ainda concluiu-se que o nível socioeconômico tem influência no ambiente domiciliar, contudo o maior poder aquisitivo não foi suficiente para garantir um ambiente domiciliar estruturado, que disponibilize materiais (brinquedos, jogos e brincadeiras) para estimular e favorecer a proficiência

motora, evidenciando que independente do nível socioeconômico o ambiente domiciliar são “pobres” em oportunidades e aprimoramento para a proficiência motora. Dessa forma, destaca-se que os pais devem se preocupar com melhores oportunidades e materiais que possibilitem o desenvolvimento motor das crianças.

CAPITULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente dissertação possibilitou a elaboração de algumas considerações a respeito das relações entre os aspectos motores e ambiente domiciliar dos participantes do estudo, as quais poderão ser ampliadas por profissionais e pesquisadores que busquem o compreender o desenvolvimento motor infantil.

Uma das contribuições do presente estudo diz respeito a adaptação e validação do instrumento *Middle Childhood HOME Inventory* para o contexto brasileiro, que avalia o ambiente domiciliar de crianças na segunda infância. Esse instrumento avança na literatura por promover informações relevantes que auxiliem profissionais da área da Educação Física, Psicologia e Pedagogia. No entanto, novos estudos devem replicar o teste das propriedades psicométricas do HOME para outras amostras e outras culturas, a fim de avançar nas investigações acerca do inventário.

Concluiu-se que o estudo atingiu seu objetivo ao analisar o impacto do nível socioeconômico sobre a proficiência motora, ressaltando o papel mediador do ambiente domiciliar. Constatou-se que o nível socioeconômico (NSE) não teve efeito na proficiência motora, contudo houve diferenças estatisticamente significativas nas trajetórias do NSE para as dimensões do HOME, assim é possível destacar que o nível socioeconômico pode favorecer o ambiente domiciliar das crianças.

Sugere-se que novas pesquisas analisem algumas limitações da dissertação, como o impacto do ambiente domiciliar na proficiência motora por meio de estudos longitudinais, possibilitando uma análise mais profunda dessas variáveis ao longo dos anos; o papel da escola e dos professores; além da influência de outros contextos no desenvolvimento motor infantil.

As implicações práticas do presente estudo podem ser verificadas no incentivo às estimulações no ambiente domiciliar, como materiais que estimulem a motricidade fina, grossa, equilíbrio, um espaço físico adequado e uma integração entre os membros da família, visando potencializar os aspectos motores das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. et al. Desenvolvimento de lactentes em uma cidade do interior da Bahia: aspectos nutricionais e psicossociais. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 90-100, 2012.

ANDRACA, I. et al. Factores de riesgo para el desarrollo psicomotor em lactentes nascido em óptimas condiciones biológicas. **Rev. de Saúde Pública**, vol.32, n.2, pag. 138-47, 1998.

ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMONICO, M. R. M.; ALMEIDA-FILHO, N. BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista Saúde Pública**. v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.

ARAÚJO, A. T. C.; EICKMANN, S. H.; COUTINHO, S. B. Fatores associados ao atraso do desenvolvimento motor de crianças prematuras internadas em unidade de neonatologia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 13, n. 2, p. 119-128, 2013.

BARREIROS, J.; KREBS, R.J. **Desenvolvimento motor: a delimitação de uma área disciplinar**. In J. Barreiros, R. Cordovil e S. Carvalheiro (Eds.), *Desenvolvimento Motor da Criança* (pp. 7-23). Lisboa: Edições FMH, 2007.

BARROS, S. S. H.; LOPES, A. S.; BARROS, M. V. G. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.14, n. 4, p. 390-400, 2012

BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Guidelines for the process of crosscultural adaptation of self-report measures. **Spine**, v. 25, n.24, p.3186-3191, 2000.

BHERING, E; SARKIS, A. Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. **Horizontes**, v.27, n.2, p.7-20, 2009.

BISCEGLI, T. S.; POLIS, L, B; SANTOS, L. M.; VICENTIN, M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. **Rev Paul Pediatr.**, v.25, n.4, p. 337-42, 2007.

BLAIR C.; RAVER C. C. Child development in the context of adversity experiential canalization of brain and behavior. **American Psychological Association**, v. 67, n. 4, p. 309-318, 2012.

BLUNCH, N. **Introduction to Structural Equation Modeling using SPSS and AMOS**. London: Sage Publications, 2008.

BORNSTEIN, M. H.; TAMIS-LEMONDA, C. S. **Parent–infant interaction** In: BREMNER, J. G.; WACHS, T. D. Blackwell Handbook of Infant Development. 2. ed. Malden: Blackwell Publishing, p. 458-482, 2010.

BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R.; MARTURANO, E. M. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. **Psico**. Porto Alegre, v.47, n.2, p.111-120, 2016.

BRADLEY R, CORWYN R. Socioeconomic status and child development. **Annu Rev Psychol**, 53: 371-399, 2002.

BRADLEY, R. H.; CALDWELL, B. M.; ROCK, S. L.; HAMRICK, H. M.; HARRIS, P. Home Observation for Measurement of the Environment: Development of a Home Inventory for Use with Families Having Children 6 to 10 Years Old. **Contemporary Educational Psychology**, v.13, p.58-71, 1988.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. Lewinian space and ecological substance. In: BRONFENBRENNER, U. (ed.). Making human beings human: Bioecological perspectives on human development. **California: Sage Publications**, p. 41-49, 2005.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os humanos mais humanos**. Tradução: CARVALHO-BARRETO, A. Revisão técnica: KOLLER, S. H. Porto Alegre: Artmed, p.310, 2011.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). **Handbook of child psychology**, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, p. 993-1028, 1998.

_____. Ecological models of human development. In T. Husen & T. N. Postlethwaite (Eds.). **International Encyclopedia of Education**. Oxford, England: Pergamon Press. v.3, 2nd Ed., p.1643-1647, 1994

BRUININKS, R. H., BRUININKS, B. D. **Test of Motor Proficiency**. 2nd edition. Manual: AGS Publishing. Circle Pines. 2005.

BURSTON, A.; PUCKERING, C.; KEARNEY, E. At HOME in Scotland: validation of the home observation for measurement of the environment inventory. **Child Care Health Dev**. v. 31 n. 5, p. 533-8, 2005

BYRNE, B. **Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming**. Trenton, NJ: Lawrence Erlbaum, 2010.

CAÇOLA, P.; GABBARD, C.; SANTOS, D. C. C.; BATISTELA, A. C. T. Development of the Affordances in the Home Environment for Motor Development-Infant Scale. **Pediatrics International**. v. 53, n. 6, p. 820-5, Dec 2011.

CALDWELL, B. M.; BRADLEY, R. H. Home inventory and administration manual. 3th ed Little Rock: **University of Arkansas for Medical Sciences and University of Arkansas at Little Rock**, 2003.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali, L. (Eds). **Instrumentação Psicológica** (pp 506-520). Porto Alegre: Artmed, 2010.

CASTRO, M. A.; LIMA, N. R. Associação entre estilo de vida e o desempenho motor de escolares do ensino fundamental na faixa etária entre 08 e 10 anos. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, v.6, n.1, p.27-40, 2016.

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 215-524, 2003.

CATTELL, R.B. **Handbook of multivariate experimental psychology**. Chicago: Rand McNally, 1966.

CHEUNG, G. W.; LAU, R. S. Testing mediation and suppression effects of latent variables: Bootstrapping with structural equation models. **Organizational Research Methods**, v.11, n.2, p.296–325, 2008.

CID, L.; MOUTÃO, J.; LEITÃO, J.; ALVES, J. Tradução e validação da adaptação para o exercício do perceived motivational climate sport questionnaire. **Motriz**, v. 18, n. 4, p. 708-720, 2012

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007.

COSTA, V. T.; ALBUQUERQUE, M. R.; LOPES, M. C.; NOCE, F.; COSTA, I. T.; FERREIRA, R. M. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para língua portuguesa brasileira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 3, p. 537-546, 2011.

COSTELLO, A. B. & OSBORNE, J. W. Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 10, n.7, p.1-9, 2005.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montreal, Univesité de Montreal, 1999.

DEFILIPO, E. C.; FRÔNIO, J.S.; TEIXEIRA, M. T. B.; LEITE, I. C. G.; BASTOS, R. R.; VIEIRA, M. T.; RIBEIRO, L. C. Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor. **Revista de Saúde Pública**. v. 46, n. 4, p. 633-641, ago./jun.2012.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEVELLIS, R. F. **Scale development: Theory and applications**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.

FJØRTOFT T., GRUNEWALDT K. H., LØHAUGEN G. C., MØRKVED S., SKRANES J., Evensen K. A. I. Assessment of motor behaviour in high-risk-infants at 3 months predicts motor and cognitive outcomes in 10 years old children. **Early Hum. Dev.** 89, p. 787–793, 2013.

FONSECA, F. R., BELTRAME, T. S. TKAC, C. M. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 19, n. 2, p. 183-194, 2008.

FORMIGA, C. K. M.; CEZAR, M. E. N.; LINHARES, M. B. M. Avaliação longitudinal do desenvolvimento motor e da habilidade de sentar em crianças nascidas prematuras. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.2, p.102-7, abr/jun. 2010.

FRANKENBURG, W. K., DODDS, J. B. **Denver II technical manual**. Denver: Denver Developmental Materials Inc.; 1990.

FRANKENBURG, W. K., DODDS, J. B. The Denver developmental screening test. **J Pediatr**. Aug; v. 71, n.2, p.181-91, 1967.

FREITAS, T. C.; GABBARD, C.; CAÇOLA, P.; MONTEBELO, K. I. L.; SANTOS, D. C. C. Family socioeconomic status and the provision of motor affordances in the home. **Brazilian Journal Physical Therapy**, v. 17, n. 4, p. 319-27, 2013.

GABBARD, C. P. **Lifelong Motor Development**. 5ª. Ed. Texas: Pearson, 2008.

GABBARD, C. P.; CAÇOLA, P.; RODRIGUES, L. P. A New Inventory for Assessing Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD-SR). **Early Childhood Education Journal**. v. 36, p. 5-9, 2008.

GALLAHUE, D.L. A classificação das habilidades de movimento um caso para modelos multidimensionais. **Rev. Educação Física/UEM**, Maringá, v.13, n.2, p. 105111, 2002.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. 3ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução: Denise Regina de Sales 7ª. ed. Porto Alegre: AMH, 2013.

GAUL, D.; ISSARTEL, J. Fine motor skill Proficiency in typically developing children: On or off the maturation track? **Human Movement Science**, v.46, p. 78-85, 2016.

GIBSON, J. J. **The ecological approach to visual perception**. Hillsdale, New Jersey: Erlbaum.,1979.

GIBSON, J.J. **An ecological approach to perception**. Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Boston, MA., ISBN: 0898599598, p. 332, 1986.

GIORDANI, L. G.; ALMEIDA, C. S.; PACHECO, A. M. Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses. **Motricidade**, Portugal, v. 9, n. 3, p. 96-104, 2013.

GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D. M. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o português brasileiro (PB). **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, n. 3, p. 207-210, 2008.

GRAMINHA, S. S. V.; MARTINS, M. A. O. Condições adversas na vida de crianças com atraso no desenvolvimento. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 259-267, abr./jun. 1997.

GRANTHAM-MCGREGOR, S., CHEUNG, Y. B., CUETA, S., GLEWWE, P., L., R., STRUPP, B., GROUP, T. I. C. D. S. Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries. **Lancet**, 368, 60-70, 2007.

GORE, F. M. et al. Global burden of disease in young people aged 10-24 years: a systematic analysis. **Lancet**, London, v. 377, no. 9783, p. 2093-2102, 2012.

GUARALNICK M.J. **Family influences on early development: integrating the science of normative development, risk and disability, and Intervention** In: McCartney K, Phillips D. Blackwell Handbook of Early Childhood Development, Malden: Blackwell Publishing; p. 44-61, 2006.

HAIR, J.; ANDERSON, R.; TATHAM, R.; BLACK, W. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J.; BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R.; TATHAM, R. **Multivariate data analysis**. New Jersey: Pearson Education, 2009.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. **Contribuciones al análisis estadístico**. Mérida: Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO, 2002.

HOSMER, D.W.; LEMSHOW, S. **Applied logistic regression**. 2ªEd. Nova York: John Wiley & Sons, 2000.

ILTUS, S. (2006). **Significance of home environments as proxy indicators for early childhood care and education**. Background paper prepared for the Education for All Global Monitoring Report 2007 Strong foundations: early childhood care and education, 2007.

KAISER, H.F. & Rice, J.L. **Educational and Psychological Measurement**. v. 34, p.111-117, 1974.

KAISER, H.F. A second generation Little Jiffy. **Psychometrika**, v. 35, p. 401-415, 1970.

KLINE, R. B. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**. New York: The Guilford Press, 2012.

KREBS, R. J. **A Criança e o Esporte: Reflexões Sustentadas pela Teoria dos Sistemas Ecológicos**. In: Krebs RJ, Beltrame TS, Copetti F, Pinto RF, organizadores. Os Processos Desenvolvimentais na Infância. Belém: GTR; p. 91-104, 2003.

KREBS, R. J.; DUARTE, M. G.; NOBRE, G. C.; NAZARIO, P. F.; SANTOS, J. O. L. Relação entre escores de desempenho motor e aptidão física em crianças com idades entre 07 e 08 anos. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano**, v.13, n.2, p.94-99, 2011.

LAMY FILHO, F. MEDEIROS, S. M.; LAMY Z. C.; MOREIRA, M. E. L. Ambiente domiciliar e alterações do desenvolvimento em crianças de comunidade da periferia de São Luís – MA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4181-4187, 2011.

LANDIS, R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159-74, 1977.

LORDELO, E. R.; CHALHUB, A. A.; GUIRRA, R. C.; CARVALHO, C. S. Contexto e desenvolvimento cognitivo: frequência à creche e evolução do desenvolvimento mental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 20, n. 2, p. 324-334, 2007.

LORDELO, E. R., FONSECA, A. L., ARAÚJO, M. L. V. B. Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.13, n.1, p. 73-80, 2000.

MAIA, L. G., BITTENCOURT, A. V. B.. Validação de instrumento de contrato psicológico. **Avaliação Psicológica**, 13(3), pp. 409-417, 2014.

MARDIA, K. V. The effect of nonnormality on some multivariate tests and robustness to nonnormality in the linear model. **Biometrika**, v.88, n.1, 105-121, 1971.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, softwares e aplicações**. Editora: Report Number, 2010.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, n. 1, 2004

MARTINS, M. F. D.; COSTA, J. S. D.; SAFORCADA, E. T.; CUNHA, M. D. C. Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p. 710-718, mai-jun, 2004.

MARTURANO, E. M. O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.19, n.3, p.498-506, 2006.

MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 123-139, jan./mar 2016.

MCCARTNEY, K.; DEARING, E.; TAYLOR, B. A.; BUB, K. L. Quality child care supports the achievement of low-income children: Direct and indirect pathways through caregiving and the home environment. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 28, 15–6, September–December, p. 411-426, 2007.

MIRANDA, T. B.; BELTRAME, T. S.; CARDOSO, F. L. Desempenho motor e estado nutricional de escolares com e sem transtorno do desenvolvimento da coordenação. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v13, n.1, p.5966, 2011.

MISSIUNA, C. **Children with Developmental Coordination Disorder: At home and in the Classroom**. Ontário, Canadá: CanChild, Centre for Childhood Disability Research, 2003.

MIQUELOTE, A. F.; SANTOS, D. C.; CAÇOLA, P.M.; MONTEBELO, M. I.; GABBARD, C. Effect of the home environment on motor and cognitive behavior of infants. **Infant Behavior and Development**. v. 35, p.329– 334, 2012.

MORAIS, R. L. S.; CARVALHO, A. M.; MAGALHÃES, L. C. O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: estudos brasileiros. **J. Phys. Educ.** v. 27, e2714, 2016.

NASCIMENTO-JUNIOR, J. R. A.; FERREIRA, L.; VISSOCI, J. R. N.; SILVA, P. N.; CARUZZO, N. M.; VIEIRA, J. L. L. Nível socioeconômico e affordances do ambiente domiciliar: implicações para o desempenho motor infantil. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 4, p. 651-662, 4. trim. 2014.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VISSOCI, J. R. N. BALBIM, G. M.; MOREIRA, C. R.; PELLETIER, L.; VIEIRA, L. F. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da sport motivation SCALE-II no contexto brasileiro. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 3, p. 441-458, 3. trim. 2014.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VISSOCI, J. R. N.; LAVALLEE, D.; VIEIRA, L. F. Adaptation and validation of the Sport Multidimensional Perfectionism Scale-2 (SMPS-2) for the Brazilian sport context. **Motriz**, Rio Claro, v.21 n.2, p. 125-136, Apr./Jun. 2015.

NEVES, K. R.; MORAIS, R. L. S.; TEIXEIRA, R. A.; PINTO, P. A. F. Growth and Development and their environmental and biological determinants. **J. Pediatr.**, v. 92, n. 3, p. 241-250, 2016.

NETO, A. S., MASCARENHAS, L. P. G.; NUNES, G. F.; CAMPOS, W. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V. 3, n.3, p. 135-140, 2004.

NEWELL, K.M. Constraints on the development of coordination. In M.G. Wade & H.T.A Whiting (Eds.), **Motor development in children: Aspects of coordination and control**, pp. 341-361. Amsterdam: Martinus Nijhoff Publishers, 1986.

NOBRE, F. S. S.; COSTA, C. L. A.; OLIVEIRA, D. L.; CABRAL, D. A.; NOBRE, G. C.; CAÇOLA, P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v. 19, n. 1, p. 9-18, 2009.

NOBRE, S.; PONTES, A. L. F. N.; COSTA, C. L. A.; VALENTINI, N. C. *Affordances* em ambientes domésticos e desenvolvimento motor de pré-escolares. **Pensar a Prática**. v. 15, n. 3, p. 652-668, 2012.

NUNNALLY, J. C.; BERSTEIN, I. H. **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill, 1994.

OLIVEIRA, V. M.; SILVA, T. R.; BRASIL, M. R.; ESTEVÃO, B. J.; CHUMLHAK, Z.; SILVA, S. R. Nível de motivação e coordenação motora em escolares ingressantes em um projeto de futsal. **Rev. Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.9. n.32. p.42-52, 2017.

PASQUALI, L. Validade dos Testes Psicológicos: Será Possível Reencontrar o Caminho? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. especial, p.99-107, 2007.

PAPST, J. M.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.** v.12, n.1, p. 36-42, 2010.

PAYNE, V. G.; ISAAC, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia.** 6ª.Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PELLEGRINI, A. M. et al. **Desenvolvendo a Coordenação Motora no Ensino Fundamental.** São Paulo, v.1, n.1, p.178-191, 2003.

_____. **Dificuldades motoras em crianças de 9-10 anos de idade: seriam os meninos mais descoordenados?** p. 77-88, Julh. 2006. Disponível em: <<http://www.unesp.br>> Acesso em: 15 mar. 2016.

PELOZIN, F.; FOLLE, A.; COLLET, C.; BOTTI, M. NASCIMENTO, J. V. Nível de coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de ensino da cidade de Florianópolis. **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.8, n.2, p. 123-132, 2009.

PEREIRA, K. R. G.; SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Cognição e ambiente são preditores do desenvolvimento motor de bebês ao longo do tempo. **Fisioter Pesq.**, v. 23, n. 1, p.59-67, 2016.

PFEIFER, L. I.; ROMBE, P. G.; SANTOS, J. L. F. A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré- escolares. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 43, p. 249-255, 2009.

PIZZO, G. C.; FUTOSHI, G.; AMARO, G. F. N.; SILVA, P. N.; CARUZZO, N. M.; VIEIRA, J.L.L.; NAZARIO, P. F. Ambiente domiciliar e desempenho motor de pré-escolares. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 2, p. 11-18, jul./dez. 2013.

QUEIROZ, L.S.; PINTO, R. F. A criança: fatores que influenciam seu desenvolvimento motor. Artigo de revisão. **Revista Digital**, Buenos Aires, 2010.

RODRIGUES, L. P.; SARAIVA, L.; GABBARD, C. Development and construct validation of inventory for assessing the home environment for motor development. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 76, n. 2, p. 140-148, 2005.

SACCANI, R.; VALENTINI, N. C.; PEREIRA, K. R.; MULLER, A. B.; GABBARD, C. Associations of biological factors and affordances in the home with infant motor development. **Pediatrics International.** v. 55, p. 197-213,2013.

SANTOS, L. M. **Qualidade do ambiente doméstico, estado nutricional e desenvolvimento cognitivo na primeira infância.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, 2004.

SANTOS, V.A.P.; VIEIRA, J.L.L. Prevalência de desordem coordenativa desenvolvimental em crianças com 7 a 10 anos de idade. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, n. 2, p. 233-242, 2013.

SERRASSUELO-JUNIOR, H. et al. Aptidão física relacionada à saúde em escolares de baixo nível socioeconômico do município de Cambé/PR. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 5-11, 2005.

SILVA, M. N. S.; DOUNIS, A. B. Perfil do desenvolvimento motor de crianças entre 9 e 11 anos com baixo rendimento escolar da rede municipal de Maceió/AL. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 63-70, 2014.

SILVA, P. L.; SANTOS, D. C. C.; GONÇALVES, V. M. G. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactentes do 6º ao 12º meses de vida. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v.10, n. 2, p. 225-31, 2006.

SIQUEIRA, M. M. Construção e validação da escala de percepção de suporte social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 381-388, abr./jun. 2008.

SOUZA, R. M. A criança na família em transformação: Um pouco de reflexão e um convite à investigação. **Revista de Psicologia**, v.5, p. 33-51, 1997.

SOUZA, E. S.; MAGALHÃES, L. C. Desenvolvimento motor e funcional em crianças nascidas pré-termo e a termo: influência de fatores de risco biológico e ambiental. **Revista Paulista de pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 4, 2012.

SOUZA, R. N. S.; SANTOS, L. F.; BORGES, S. L.; BORBA-PINHEIRO, C. J. Nível socioeconômico, estado nutricional e coordenação motora grossa de escolares com 6 a 10 anos na Amazônia. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 26, n. 3, p. 401-411, 2015.

SPENCE, J. C.; LEE, R. E. Toward a comprehensive model of physical activity. **Psychology of sport and exercise**, Amsterdam, v. 4, p. 7-24, 2003.

SPESSATO, B. C.; GABBARD, C.; VALENTINI, N. C. The Role of Motor Competence and Body Mass Index in Children's Activity Levels in Physical Education Classes. **Journal of Teaching in Physical Education**, 32, 118-130, 2013.

TOTSIKA V.; SYLVA K. The home observation for measurement of the environment revisited. **Child Adolesc. Ment. Health**. v.9, p.25-35, 2004.

VALENTINI, N. C.; COUTINHO, M. T.; PANSERA, S. M.; SANTOS, V. A. P.; VIEIRA, J. L. L.; RAMALHO, M. H.; OLIVEIRA, M. A. Prevalência de déficits motores e desordem

coordenativa desenvolvimental em crianças da região Sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 30, n. 3, p. 377-384, 2012.

VALLERAND, R. J. Vers une méthodologie de validation trans-culturelle de questionnaires psychologiques: implications pour la recherche en langue française. **Canadian Psychology**, v. 30, n. 4, p. 662-80, 1989.

VELEDA, A. A.; SOARES, M. C. F.; CÉZAR-VAZ. Fatores associados ao atraso no desenvolvimento em crianças, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm (Online)**, v.32, n.1, Porto Alegre Mar., 2011.

VERSAN, D. T. **Estudo sobre o impacto socioambiental no desempenho motor de crianças de 7 a 8 anos - região noroeste de Goiânia/GO**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

VIEIRA, L. F.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; PUJALS, C.; JOWETT, S. CODONHATO, R.; VISSOCI, J. R. N. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) - Athlete Version. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v.17, n.6, p. 635-649, 2015.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J.O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Rev. Neurocienc**, v.17, n.1, p. 51-56, 2009.

WRIGHT, H. C.; SUDGEN, D. A. The nature of development coordination disorder: inter and intragroups differences. **Adapted Physical Activity Adopted**. v. 13, p. 357-371, 1996.

ZAJONZ, R.; MÜLLER, A. B.; VALENTINI, N. C. A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. **Revista da Educação Física**. v. 19, n. 2, p. 159-71, 2008

ANEXOS



ANEXO A - Middle Childhood HOME – Original

Middle Childhood HOME Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley Summary Sheet

Family name _____ Date _____ Visitor _____

Address _____ Phone _____

Child's name _____ Birth date _____ Age _____ Sex _____

Interviewee _____ If other than parent, relationship to child _____

Family composition _____
(persons living in household, including sex and age of children)

Family ethnicity _____ Language spoken _____ Maternal education _____ Paternal education _____

Is mother employed? _____ Type of work when employed? _____ Hrs/Wk _____

Is father employed? _____ Type of work when employed? _____ Hrs/Wk _____

Current child care arrangements _____

Summarize past year's arrangements _____

Other person(s) present during visit _____

SUMMARY

Subscale	Possible Score	Median	Actual Score	Comments
I. RESPONSIVITY	10	9		
II. ENCOURAGEMENT OF MATURITY	7	5		
III. EMOTIONAL CLIMATE	8	7		
IV. LEARNING MATERIALS & OPPORTUNITIES	8	4		

V. ENRICHMENT	8	6		
VI. FAMILY COMPANIONSHIP	6	5		
VII. FAMILY INTEGRATION	4	3		
VIII. PHYSICAL ENVIRONMENT	8	7		
TOTAL SCORE	59	46		

Copyright 2003.

Middle Child HOME Record Form

Place a plus (+) or minus (-) in the box alongside each item depending on whether the behavior is observed during the visit, or if the parent reports that the conditions or events are characteristic of the home environment. Enter the subtotals and the total on the Summary Sheet. **Observation (O), Either (E), or Interview (I) is indicated for each item.**

I. RESPONSIVITY	21. Parent has not cried or been visibly upset in child's presence more than once during past week. I	
1. Family has fairly regular & predictable daily schedule for child (meals, day care, bedtime hour, how much TV, homework, etc.). I	22. Child has a special place in which to keep his/her possessions. E	
2. Parent sometimes yields to child's fears or rituals (allows night light, accompanies child to new experiences, etc.). I	23. Parent talks to child during visit (beyond correction and introduction). O	
3. Child has been praised at least twice during past week for doing something. I	24. Parent uses some term of endearment or some diminutive for child's name when talking about child at least twice during visit. O	
4. Child is encouraged to read on his own. I	25. Parent does not express overt annoyance with or hostility toward child (complains, describes child as "bad," says child won't mind, etc.). O	
5. Parent encourages child to contribute to the conversation during visit. O	IV. LEARNING MATERIALS & OPPORTUNITIES	
6. Parent shows some positive emotional response to praise of child by Visitor. O	26. Parent buys and reads a newspaper daily. I	
7. Parent responds to child's questions during visit. O	27. Family has a dictionary and encourages child to use it. I	
8. Parent uses complete sentence structure and some long words in conversing. O	28. Child has visited a friend by him/herself in the past week. I	
9. When speaking of or to child, parent's voice conveys positive feelings. O	29. Child has free access to tapes, CD, or record player or radio. I	
10. Parent initiates verbal interchanges with Visitor, asks questions, makes spontaneous comments. O	30. Child has free access to musical instrument (piano, drum, ukulele, or guitar, etc.). E	
II. ENCOURAGEMENT OF MATURITY	31. Child has free access to at least ten appropriate books. E.	
11. Family requires child to carry out certain self-care routines, e.g., makes bed, cleans room, cleans up after spills, bathes self. I	32. Child has free access to desk or other suitable place for reading or studying. I	
12. Family requires child to keep living and play area reasonably clean and straight. I	33. House has at least two pictures or other type of art work on the walls. O	
13. Child puts own outdoor clothing, dirty clothes, night clothes in special place. I	V. ENRICHMENT	
14. Parents set limits for child and generally enforce them. I	34. Family has a TV, and it is used judiciously, not left on continuously. I	
15. Parent is consistent in establishing or applying family rules. I	35. Family encourages child to develop or sustain hobbies. I	
16. Parent introduces Visitor to child. O	36. Child is regularly included in family's recreational hobby. I	
17. Parent does not violate rules of common courtesy during visit. O	37. Family provides lessons or organizational membership to support child's talents (Y membership, gymnastic lessons, art center, etc.). I	
III. EMOTIONAL CLIMATE	38. Child has ready access to at least two pieces of playground equipment in the immediate vicinity. I	
18. Parent has not lost temper with child more than once during previous week. I	39. Child has access to a library card, and family arranges for child to go to library once a month. I	

19. Parent reports no more than one instance of physical punishment occurred during past month. I	40. Family member has taken child to (or arranged for child to visit) a scientific, historical or art museum within the past year. I
20. Child can express negative feelings toward parents without harsh reprisals. I	41. Family member has taken child on (or arranged for child to take) a plane, train, or bus trip within the past year. I

VI. FAMILY COMPANIONSHIP	51. Child has remained with this primary family group for all his life aside from 2-3 week vacations, illnesses of mother, visits to grandparents, etc. I
42. Family visits or receives visits from relatives or friends at least twice a month. I	VIII. PHYSICAL ENVIRONMENT
43. Child has accompanied parent on a family business venture 3-4 times within the past year (to garage, clothing shop, appliance repair shop, etc.). I	52. Child's room has a picture or wall decoration appealing to children. E
44. Family member has taken child, (or arranged for child to attend) some type of live musical or theatre performance. I	53. The interior of the home or apartment is not dark or perceptually monotonous. O
45. Family member has taken child on (or arranged for child to take) a trip of more than 50 miles from home (50-mile radial distance, not total distance). I	54. In terms of available floor space, the rooms are not overcrowded with furniture. O
46. Parents discuss TV programs with child. I	55. All visible rooms of the house are reasonably clean and minimally cluttered. O
47. Parent helps child to achieve advance motor skills—ride a two-wheel bicycle, roller skate, ice skate, play ball, etc. I	56. There is at least 100 square feet of living space per person in the house. O
VII. FAMILY INTEGRATION	57. House is not overly noisy—TV, shouts of children, radio, etc. O
48. Father (or father substitute) regularly engages in outdoor recreation with child. I	58. Building has no potentially dangerous structural or health defects (e.g., plaster coming down from ceiling, stairway boards missing, rodents, etc.). O
49. Child sees and spends some time with father or father figure 4 days a week. I	59. Child's outside play environment appears safe and free of hazards. (No outside play area requires an automatic minus.) O
50. Child eats at least 1 meal per day, on most days, with mother and father (or mother and father figures). I	
TOTALS I ___ II ___ III ___ IV ___ V ___ VI ___ VII ___ VIII ___ TOTAL ___	

ANEXO B – Procedimentos para registro do MC-HOME

Procedimentos para itens do Middle Childhood HOME – Observação (O), Ambos (A), ou Entrevista (E)							
Item #	O	A	E	Item #	O	A	E
I. RESPONSABILIDADE				30		X	
1			X	31		X	
2			X	32			X
3			X	33	X		
4			X	V. APRIMORAMENTO			
5	X			34			X
6	X			35			X
7	X			36			X
8	X			37			X
9	X			38			X
10	X			39			X
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE				40			X
				41			X
11			X	VI. COMPANHEIRISMO FAMILIAR			
12			X	42			X
13			X	43			X
14			X	44			X
15			X	45			X
16	X			46			X
17	X			47			X
III. CLIMA EMOCIONAL				VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR			
18			X	48			X
19			X	49			X
20			X	50			X
21			X	51			X
22		X		VIII. AMBIENTE FÍSICO			
23	X			52		X	
24	X			53	X		
25	X			54	X		
IV. MATERIAIS DIDÁTICOS E OPORTUNIDADES				55	X		
26			X	56	X		
27			X	57	X		
28			X	58	X		
29			X	59	X		

ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

FACULDADE ASSIS GURGACZ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CONTEXTO BIOECOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE IDADE

Pesquisador: Francielle Cheuczuk

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46775715.2.0000.5219

Instituição Proponente: FACULDADE ASSIS GURGACZ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.207.141

Apresentação do Projeto:

O Projeto ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CONTEXTO BIOECOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE IDADE encontra-se de acordo com a orientação metodológica e ética.

Objetivo da Pesquisa:

O Objetivo da pesquisa ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CONTEXTO BIOECOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE IDADE encontra-se de acordo com a proposta metodológica do estudo, e não fere eventuais aspectos éticos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa encontra-se de acordo a resolução 466/12 quanto aos Riscos e Benefícios. Por tratar-se de atividades físicas simples e de baixa intensidade, não oferecerão riscos ou desconfortos às crianças participantes, e caso a criança sinta algum desconforto durante o teste ou não queira dar continuidade o mesmo será interrompido imediatamente. Quanto aos benefícios pode-se citar o fornecimento a família, escola e comunidade em geral

informações sobre o desempenho no teste de proficiência motora e a caracterização e classificação do seu índice de massa corporal, comportamentos em relação a atividade física, nível socioeconômico, ambiente domiciliar, escolar e da vizinhança dessas crianças avaliadas, além de

Endereço: Avenida das Torres, 500

Bairro: FAG

CEP: 85.806-095

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3321-3890

Fax: (45)3321-3900

E-mail: debora@fag.edu.br

Continuação do Parecer: 1.207.141

posteriormente com a publicação dos resultados fornecer dados na literatura para pesquisas científicas sobre a criança de seis a dez anos de idade e a influência dos principais ambientes a qual a mesma frequenta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considera-se que o projeto atende aos aspectos éticos e metodológicos previstos e deve ser aprovado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão descritos e anexados com todos os carimbos e informações pertinentes. o TCLE está de acordo, mas como será assinado pelos pais das crianças posteriormente à aprovação do comitê de ética, pode ser aceito.

Recomendações:

Seguir todos os passos metodológicos descritos no projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se que o projeto deve ser aprovado. Não há pendências documentais ou metodológicas que impeçam o projeto de ser executado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O comitê acata o parecer do relator por entender que o projeto está adequado, no que se refere à ética em pesquisa com seres humanos. Alertamos o pesquisador que é necessário ao final da pesquisa encaminhar o relatório final da pesquisa para que possa ser fechado o processo de pesquisa. Conforme o item VII.13.d, da Resolução CNS 196/96, tais relatórios deverão ser anuais (parciais ou finais, em função da duração da pesquisa).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.doc	30/06/2015 18:21:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_30_06_2015.doc	30/06/2015 18:21:56		Aceito
Outros	CURRICULO-ORIENTADOR.pdf	30/06/2015 18:23:17		Aceito
Outros	currículo-francielle.pdf	30/06/2015		Aceito

Endereço: Avenida das Torres, 500

Bairro: FAG

CEP: 85.806-095

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3321-3890

Fax: (45)3321-3900

E-mail: debora@fag.edu.br

FACULDADE ASSIS GURGACZ



Continuação do Parecer: 1.207.141

Outros	currículo-francielle.pdf	18:23:38		Aceito
Outros	autorização seduc.pdf	30/06/2015 18:24:06		Aceito
Outros	autorização-escola particular.pdf	30/06/2015 18:24:27		Aceito
Outros	autorização-escola particular-1.pdf	30/06/2015 18:24:46		Aceito
Outros	carta de encaminhamento.pdf	30/06/2015 18:25:52		Aceito
Outros	declaração de coleta.pdf	30/06/2015 18:26:21		Aceito
Outros	questionários.doc	30/06/2015 18:26:37		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_545905.pdf	30/06/2015 18:30:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_27_07_2015.doc	27/07/2015 19:48:11		Aceito
Folha de Rosto	folha de rosto- carimbo.pdf	27/07/2015 19:45:25		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_545905.pdf	27/07/2015 19:50:10		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCVEL, 31 de Agosto de 2015

Assinado por:
Débora Goulart Bourscheid Dorst
(Coordenador)

Débora Bourscheid Dorst
Coordenadora
CEP / FAG



Endereço: Avenida das Torres, 500
Bairro: FAG **CEP:** 85.806-095
UF: PR **Município:** CASCVEL
Telefone: (45)3321-3890 **Fax:** (45)3321-3900 **E-mail:** debora@fag.edu.br

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização de Pesquisa

Autorizamos o grupo de pesquisa **Pró- Esporte** composto pela **Doutoranda Luciana Ferreira, Mestrandas Francielle Cheuczuk, Pamela Norraila da Silva e Francielli Ferreira da Rocha e Graduandas Rosiane Constantino e Karoline Mayara Pereira do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UEM/UEL**, coordenado pelo **Professor Doutor José Luiz Lopes Vieira** da Universidade Estadual de Maringá a desenvolver atividade de avaliação da influência do ambiente escolar no desenvolvimento motor com alunos das escolas da Rede Municipal de Ensino de Maringá abaixo relacionadas com idade entre 6 e 10 anos.

Tal pesquisa, intitulada: "**Análise da influência do contexto bioecológico no desenvolvimento motor de crianças de 6 a 10 anos de idade**" tendo como objetivo investigar a influência do ambiente escolar no desenvolvimento motor.

Salientamos que ficará a critério da direção do Estabelecimento de Ensino, a aceitação do(as) referidos(as), inclusive com relação a verificação e a montagem de horários e dias respectivos.

Destaca-se que os dados não serão divulgados e que todos os resultados serão apresentados para os interessados e participantes da pesquisa, salvaguardando a identidade dos alunos.

A devolutiva de cada criança será entregue para a direção da escola com o objetivo de contribuir para o planejamento de Educação Física, para que as atividades contemplem estímulos adequados para a idade nas habilidades motoras fundamentais: (correr, saltar arremessar, pular rebater, chutar, entre outras).

Enfatizamos que é vetada a utilização de fotos, gravações de áudio, vídeo e imagens e que questionários destinados a alunos, funcionários, pais e/ou professores serão aplicados a critério de convite, podendo haver recusa, acrescentamos também, que todo questionário deve ser preenchido em caráter de sigilo.

Obs: Na coleta de dados será avaliada 1 criança individualmente a cada 30 minutos, durante as aulas de Educação Física, esgotando-se os alunos da faixa etária da pesquisa os pesquisadores seguem pra outra unidade escolar autorizada até que completem o número de alunos que precisam para a pesquisa.

Escolas:

E.M.

E.M.

E.M.

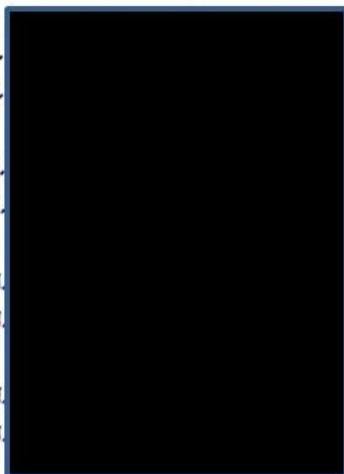
E.M.

E.M.

E.M.

E.M.

E.M.



Maringá, 13 de março de 2015.

Celso Ap. da Silva
Matrícula: 32754
Coord. Pedagógico de
Educação Física

Celso Apareição da Silva
Coordenador de Educação Física

Gisele Aurora de Assumpção
Gerente do Ensino Fundamental

Gisele Aurora Assumpção
Gerente do Ensino Fundamental
Mat. 12778 - SEDUC

APÊNDICES



APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa intitulada: **“Análise da influência do contexto bioecológico no desenvolvimento motor de crianças de seis a dez anos de idade”**, do curso de Pós-graduação em Educação Física UEM/UEL orientada pelo professor Dr. José Luiz Lopes Vieira do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo da pesquisa é analisar as influências do ambiente domiciliar, escolar e da vizinhança no desenvolvimento motor de crianças de seis a dez anos de idade matriculadas nas Escolas Municipais públicas e privadas do Município de Maringá-PR. Para isto a participação de seu (sua) filho (a) é muito importante, a participação na pesquisa se daria da seguinte forma: com a sua assinatura e preenchimento dos itens desta folha, será agendado a data da avaliação do seu filho (a) na Escola durante o período de aula, os testes (desempenho motor, peso e estatura) terão a duração de trinta minutos aproximadamente. **Temos como meta acompanhar o desenvolvimento do seu filho e retornar os resultados desta avaliação a direção da Escola a qual irá entrar em contato com os pais e responsáveis.**

Posteriormente poderemos entrar em contato com o responsável para responder algumas informações em relação as atividades extra classe do seu filho (a). Informamos que raramente poderão ocorrer possíveis desconfortos ou riscos para a integridade física, mental ou social de seu (sua) filho (a) por se tratarem de atividades físicas simples e de baixa intensidade. Todavia, caso a criança sinta algum desconforto durante o teste o mesmo será interrompido imediatamente.

Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu (sua) filho (a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho (a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a).

Eu, _____ R.G. n.º _____
 responsável pelo (a) aluno (a)

_____ declaro que fui
 devidamente esclarecido e autorizo meu (minha) filho (a) em participar
 VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira.
 Assinatura do pai/mãe ou responsável

Endereço: _____ n.º _____

Zona: _____ CEP _____ Bairro _____

Telefone para contato: residencial _____

celular _____

Maringá, ____ de _____ de 2015

Eu, José Luiz Lopes Vieira declaro ter fornecido todas as informações referentes ao
 projeto de pesquisa supra-nominado.

Assinatura do pesquisador _____

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os
 pesquisadores, conforme o endereço abaixo:

Nome: Francielli Ferreira da Rocha. E-mail: franciellirocha13@gmail.com

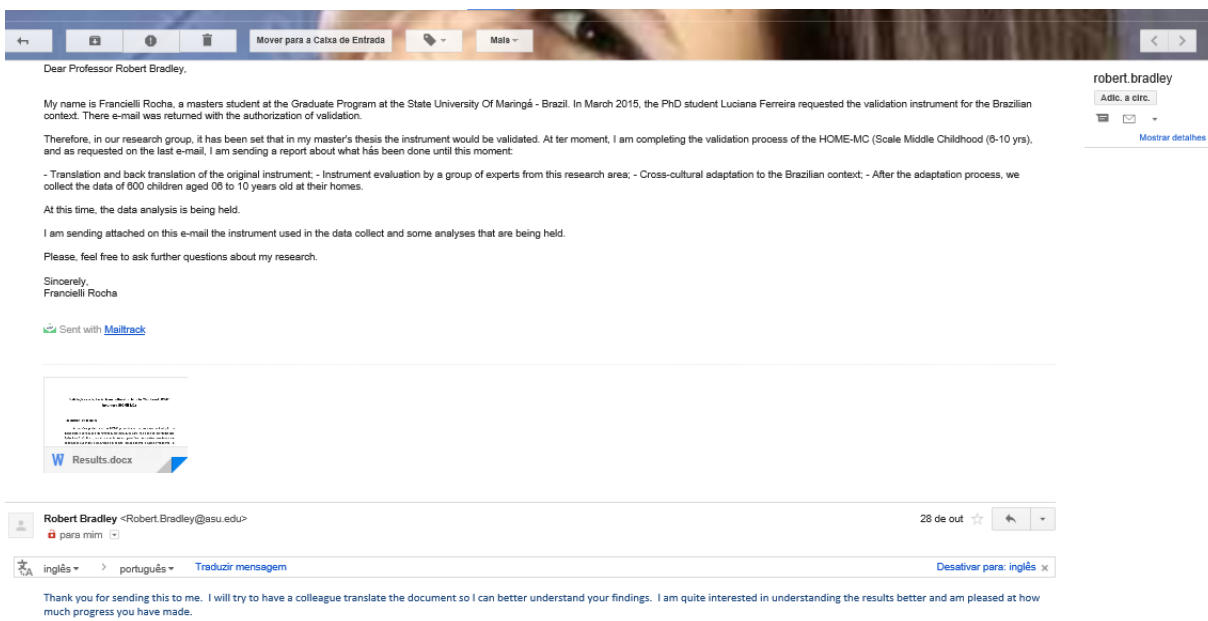
Nome: Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira. Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco M6,
 Sala 1, Maringá-PR. Telefone: 3011-4315 E-mail: jllvieirauem@gmail.com.

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade
 Assis Gurgacz
 Avenida das Torres 500 – Bloco 4– Bairro FAG. Cascavel-Paraná CEP: 85806-095
 Tel.: (45)33213791
 Coordenadora: Prof^a. Débora Goulart Bourscheid Dorst

APÊNDICE B – Autorização do autor do Middle Childhood Home para validação do instrumento para língua portuguesa

----- Forwarded message -----
 From: Robert Bradley <Robert.Bradley@asu.edu>
 Date: 2015-03-12 15:51 GMT-03:00
 Subject: RE: HOME INVENTORY
 To: Ferreira <ferreira.ed@gmail.com>

You are welcome to do so. HOME has been used in Brazil many times. Please send me a copy of any report you prepare. Thanks and good luck



Dear Professor Robert Bradley,

My name is Francieli Rocha, a masters student at the Graduate Program at the State University Of Maringá - Brazil. In March 2015, the PhD student Luciana Ferreira requested the validation instrument for the Brazilian context. There e-mail was returned with the authorization of validation.

Therefore, in our research group, it has been set that in my master's thesis the instrument would be validated. At ter moment, I am completing the validation process of the HOME-MC (Scale Middle Childhood (6-10 yrs), and as requested on the last e-mail, I am sending a report about what has been done until this moment:

- Translation and back translation of the original instrument;
- Instrument evaluation by a group of experts from this research area;
- Cross-cultural adaptation to the Brazilian context;
- After the adaptation process, we collect the data of 600 children aged 06 to 10 years old at their homes.

At this time, the data analysis is being held.

I am sending attached on this e-mail the instrument used in the data collect and some analyses that are being held.

Please, feel free to ask further questions about my research.

Sincerely,
 Francieli Rocha

Sent with [Mailtrack](#)

[Results.docx](#)

Robert Bradley <Robert.Bradley@asu.edu>
 para mim

28 de out

inglês > português > Traduzir mensagem Desativar para: inglês x

Thank you for sending this to me. I will try to have a colleague translate the document so I can better understand your findings. I am quite interested in understanding the results better and am pleased at how much progress you have made.

APÊNDICE C – Tradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão tradutor 1)



MARIA DOLORES DALPASQUALE

TRADUTORA JURAMENTADA

INGLÊS - PORTUGUÊS

JUCEPAR MATRÍCULA 12/203-T

Rua das Camélias, 1159 – Jd. Iguaçu

87060-020 Maringá - Paraná - Brasil

Tel: +55-44-3259-5048

dolorestradutora@gmail.com

Tipo de Documento: Formulário de Pesquisa Nº: 015p/2015 Idioma: Inglês

MARIA DOLORES DALPASQUALE, Tradutora Pública e Intérprete Comercial, matriculada e juramentada na Meritíssima Junta Comercial do Estado do Paraná, traduziu, em razão do seu ofício, o documento supracitado, escrito no idioma acima mencionado, nesta data de 1º de junho de 2015, cuja tradução é a seguinte:

**Média Infância – LAR
Bettye M. Caldwell e Robert H. Bradley
Ficha de Avaliação**

Nome da família (Sobrenome) _____ Data _____

Visitante (pesquisador) _____ Endereço _____

Telefone _____

Nome da criança _____ Data de nascimento _____

Idade _____ Sexo _____ Entrevistado _____ Se não for um dos pais, qual a relação com a criança _____

Composição Familiar _____

(pessoas que moram na mesma casa incluindo sexo e idade das crianças)

Etnia da família _____ Idioma falado _____ Nível de escolaridade da mãe _____ Nível de escolaridade do pai _____

A mãe está empregada? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

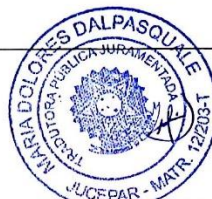
O pai está empregado? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

Plano atual de cuidados infantis _____

Resuma o plano de cuidados no último ano _____

Outra (s) pessoa (s) presente (s) durante a visita _____





MARIA DOLORES DALPASQUALE
 TRADUTORA JURAMENTADA
 INGLÊS - PORTUGUÊS
 JUCEPAR MATRÍCULA 12/203-T

Rua das Camélias, 1159 – Jd. Iguaçu
 87060-020 Maringá - Paraná - Brasil
 Tel: +55-44-3259-5048
 dolorestadutora@gmail.com

Tipo de Documento: Formulário de Pesquisa Nº: 015p/2015 Idioma: Inglês

SUMÁRIO

Subescala	Pontuação Possível	Mediana	Pontuação alcançada	Comentários
I. RESPONSABILIDADE	10	9		
II. INCENTIVO AO AMADURECIMENTO	7	5		
III. AMBIENTE EMOCIONAL	8	7		
IV. MATERIAIS DIDÁTICOS E OPORTUNIDADES	8	4		
V. APRIMORAMENTO	8	6		
VI. COMPANHEIRISMO FAMILIAR	6	5		
VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	4	3		
VIII. AMBIENTE FÍSICO	8	7		
PONTUAÇÃO TOTAL	59	46		

Direitos Reservados 2003





MARIA DOLORES DALPASQUALE

TRADUTORA JURAMENTADA

INGLÊS - PORTUGUÊS

JUCEPAR MATRÍCULA 12/203-T

Rua das Camélias, 1159 – Jd. Iguaçú

87060-020 Maringá - Paraná - Brasil

Tel: +55-44-3259-5048

dolorestradutora@gmail.com

Tipo de Documento: Formulário de Pesquisa

Nº: 015p/2015

Idioma: Inglês

Formulário de Registro – Média Infância – LAR

Marque um mais (+) ou um menos (-) no quadro ao lado de cada item, dependendo se o comportamento é observado durante a visita ou se os pais relatam que as condições ou eventos são característicos do ambiente doméstico. Coloque os subtópicos e o total na ficha de avaliação. **Observação (O), Ambos (A), ou Entrevista (E).**

I. RESPONSABILIDADE	21. O pai/ a mãe não chorou ou se mostrou visivelmente perturbado (a) (chateado(a)) na presença da criança mais de uma vez na semana passada. E
1. A família tem uma rotina diária bastante regular e previsível para a criança (refeições, creche, hora de dormir, assistir TV, tarefas escolares, etc.). E	22. A criança tem um lugar especial no qual mantém seus pertences. A
2. O pai/ a mãe às vezes cede a medos ou rituais da criança (permite luz noturna, acompanha criança em novas experiências, etc.). E	23. O pai/ a mãe conversa com a criança durante a visita (além de correção e apresentação). O
3. A criança foi elogiada pelo menos duas vezes na semana passada por fazer algo. E	24. O pai/ a mãe usa termos carinhosos ou algum diminutivo para o nome da criança quando se refere a ela pelo menos duas vezes durante a visita. O
4. A criança é incentivada a ler por conta própria. E	25. O pai/ a mãe não expressa contrariedade manifesta ou hostilidade para com a criança (reclama, descreve criança como "ruim", diz que o filho não vai se importar, etc.). O
5. O pai/ a mãe encoraja a criança a contribuir na conversa durante a visita. O	IV. MATERIAIS DIDÁTICOS E OPORTUNIDADES
6. O pai/ a mãe demonstra uma resposta emocional positiva a elogios do visitante à criança. O	26. O pai/ a mãe compra e lê jornal diariamente. E
7. O pai/ a mãe responde às perguntas da criança durante a visita. O	27. A família tem um dicionário e incentiva a criança a usá-lo. E
8. O pai/ a mãe usa estrutura frasal completa e algumas palavras longas ao conversar. O	28. A criança visitou um amigo por conta própria na semana passada. E
9. Ao falar da ou para a criança, a voz do pai/ da mãe transmite sentimentos positivos. O	29. A criança tem livre acesso a fitas, CD, toca-discos ou rádio. E
10. O pai/ a mãe inicia diálogos com o Visitante, faz perguntas e comentários espontâneos. O	30. A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, cavaquinho, ou guitarra, etc.). A
II. INCENTIVO AO AMADURECIMENTO	31. A criança tem livre acesso a pelo menos dez livros apropriados. A
11. A família solicita que a criança realize determinadas rotinas de cuidados pessoais, ex., arrumar a cama, limpar o quarto, limpar algo que derramou, tomar banho sozinha. E	32. A criança tem livre acesso a mesa ou outro local adequado para ler ou estudar. E
12. A família exige que a criança mantenha a área de estar e de brincar razoavelmente limpa e em ordem. E	33. A casa tem pelo menos duas imagens ou outro tipo de obra de arte nas paredes. O





MARIA DOLORES DALPASQUALE

TRADUTORA JURAMENTADA
INGLÊS - PORTUGUÊS
JUCEPAR MATRÍCULA 12/203-T

Rua das Camélias, 1159 – Jd. Iguaçú
87060-020 Maringá - Paraná - Brasil
Tel: +55-44-3259-5048
dolorestradutora@gmail.com

Tipo de Documento: Formulário de Pesquisa N°: 015p/2015 Idioma: Inglês

13. A criança coloca sua própria roupa de sair, roupa suja e roupa de dormir em seus devidos lugares. E	V. APRIMORAMENTO
14. Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os cobram. E	34. A família tem uma TV, e ela é usada com relativa parcimônia, não ficando ligada continuamente. E
15. O pai/ a mãe é consistente em estabelecer ou aplicar as regras da família. E	35. A família incentiva a criança a desenvolver ou manter hobbies. E
16. O pai/ a mãe apresenta o Visitante à criança. O	36. A criança está regularmente incluída no passatempo recreativo da família. E
17. O pai/ a mãe não viola as regras de cortesia durante a visita. O	37. A família oferece aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.). E
III. AMBIENTE EMOCIONAL	38. A criança tem acesso imediato a pelo menos dois brinquedos de playground nas imediações. E
18. O pai/ a mãe não perdeu a paciência com a criança mais de uma vez na semana passada. E	39. A criança tem acesso a um cartão de biblioteca e a família leva a criança à biblioteca mensalmente. E
19. O pai/ a mãe relata que não houve mais de um caso de punição física no mês passado. E	40. Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) a um museu científico, histórico ou de arte no ano passado. E
20. A criança pode expressar sentimentos negativos em relação aos pais sem duras represálias. E	41. Um membro da família levou a criança (ou planejou levar a criança) em uma viagem de avião, trem ou ônibus no ano passado. E

VI. COMPANHEIRISMO FAMILIAR	51. A criança permaneceu com este grupo familiar primário pela vida toda, exceto em férias de 2-3 semanas, doenças da mãe, visitas aos avós, etc. E
42. A família visita ou recebe visitas de parentes ou amigos pelo menos duas vezes por mês. E	VIII. AMBIENTE FÍSICO
43. A criança acompanhou os pais em um empreendimento familiar 3-4 vezes no ano passado (oficina, loja de roupas, loja de conserto de eletrodomésticos, etc.). E	52. O quarto da criança tem na parede uma imagem/foto ou decoração atraente para crianças. A
44. Um membro da família levou a criança (ou organizou a participação da criança) em algum tipo de apresentação musical ou teatral ao vivo. E	53. O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono. O
45. Um membro da família levou a criança (ou organizou a ida da criança) a uma viagem de mais de 80 km de casa (distância radial de 80 km, não distância total). E	54. Em termos de espaço disponível, os quartos não estão congestionados de mobília. O
46. Os pais conversam a respeito de programas de TV com a criança. E	55. Todos os quartos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e pouco congestionados. O
47. O pai/ a mãe ajuda a criança a desempenhar habilidades motoras avançadas – andar de bicicleta com duas rodas, andar de patins, patinação no gelo, jogar bola, etc. E	56. Há pelo menos uns 10 metros quadrados de área por morador da casa. O





MARIA DOLORES DALPASQUALE

TRADUTORA JURAMENTADA
INGLÊS - PORTUGUÊS
JUCEPAR MATRÍCULA 12/203-T

Rua das Camélias, 1159 – Jd. Iguaçu
87060-020 Maringá - Paraná - Brasil
Tel: +55-41-3259-5048
dolorestradutora@gmail.com

Tipo de Documento: Formulário de Pesquisa Nº: 015p/2015 Idioma: Inglês

VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	57. A casa não é excessivamente barulhenta – TV, gritos de crianças, rádio, etc. O
48. O pai (ou pai substituto) participa regularmente de recreação ao ar livre com a criança. E	58. A construção (casa) não tem defeitos estruturais ou sanitários potencialmente perigosos (por exemplo, gesso caindo do teto, degraus de escada faltando, roedores, etc.). O
49. A criança vê e passa algum tempo com o pai ou com a figura paterna quatro dias por semana. E	59. O ambiente externo de brincadeiras da criança parece seguro e livre de perigos. (Nenhuma área externa de brincadeiras requer automaticamente um menos (-)). O
50. A criança come pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou figura materna e paterna). E	
PONTUAÇÃO PARCIAL I ___ II ___ III ___ IV ___ V ___ VI ___ VII ___ VIII ___ TOTAL ___	

Caldwell & Bradle

[FIM DO DOCUMENTO]

Foi o que extrai do original, que fielmente traduzi, ao que me reporto e dou fé.

Maria Dolores Dalpasquale
Maria Dolores Dalpasquale
Tradutora Pública e Intérprete Comercial



página 5 de 5

APÊNDICE D – Tradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão tradutor 2)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Estado do Paraná - Comarca de Maringá
Secretaria da Indústria, Comércio e Assuntos do MERCOSUL.
ALI SULEIMAN MAHMOUD
Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
Matrícula 12/169-T, da Junta Comercial do Paraná.

Tradução nº 145 Documento: Formulário da Middle Child Home.(documento recebido através de email franciellirocha13@gmail.com)
Folha: 007 Livro II Idioma: Inglês-Português Página 01 de 04
Ali Suleiman Mahmoud, Tradutor Público e Intérprete Comercial, matriculado na Junta Comercial do Estado do Paraná, traduziu, em razão de seu ofício, o documento mencionado acima, exarado em inglês, nesta data de 22/06/2015, cuja tradução é a seguinte:

**Meia Infância HOME (Observação Familiar para Mensuração do Ambiente)
Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley**

Folha de Resumo

Sobrenome _____ Data _____ Visitante _____
Endereço _____ Fone _____
Nome da criança _____ Data de nascimento _____ Idade _____ Sexo _____
Entrevistado _____ Se outra pessoa que não os pais, parentesco com a criança _____
Composição familiar _____
(pessoas que moram no domicílio, incluindo idade e sexo das crianças)
Etnia _____ Língua _____ Grau de instrução _____ Grau de instrução
da família _____ falada _____ da mãe _____ do pai _____
A mãe está empregada? _____ Tipo de trabalho se empregado: _____ Hrs/semana _____
O pai está empregado? _____ Tipo de trabalho se empregado: _____ Hrs/semana _____
Esquema atual de cuidado infantil _____
Resuma o esquema do ano passado _____
Outra(s) pessoa(s) presente(s) durante a visita _____

RESUMO

Sub-escala	Pontos Possíveis	Média	Pontos Reais	Comentários
I. RESPONSABILIDADE	10	9		
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE	7	5		
III. CLIMA EMOCIONAL	8	7		
IV. MATERIAIS & OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	8	4		
V. APRIMORAMENTO	8	6		
VI. COMPANHIA FAMILIAR	6	5		
VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	4	3		
VIII. AMBIENTE FÍSICO	8	7		
TOTAL DE PONTOS	59	46		

Direitos Autorais 2003.

Rua Peru, 986 - CEP 87033-350 - Jardim Alvorada
Tel.: (44) 8414-2222 - MARINGÁ - PARANÁ - E-mail: alismahmoud@outlook.co





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 Estado do Paraná - Comarca de Maringá
 Secretaria da Indústria, Comércio e Assuntos do MERCOSUL.
ALI SULEIMAN MAHMOUD
 Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 Matrícula 12/169-T, da Junta Comercial do Paraná.

Tradução nº 145

Documento: Formulário da Middle Child Home.

Página 02 de 04

Folha: 008 Livro II

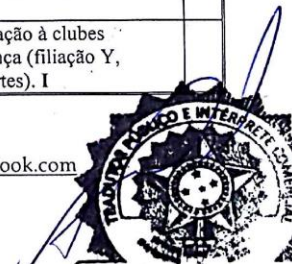
Idioma: Inglês-Português

(página 02) Meia Infância HOME Formulário de registro

Coloque um sinal de mais (+) ou menos (-) no quadrado ao lado de cada item dependendo se o comportamento for observado durante a visita ou se o pai relata que as condições ou eventos são característicos do ambiente familiar. Anote os subtópicos e o total na Folha Resumo. **Observação (O), Ambos (E), ou Entrevista (I) é indicado para cada item.**

I. RESPONSABILIDADE	21. O pai não chorou ou ficou visivelmente chateado na presença da criança mais de uma vez durante a semana passada. I	
1. A família tem uma rotina diária bem regular & previsível para a criança (refeições, creche, horário de dormir, quantidade de TV, tarefa escolar, etc.). I	22. A criança tem um local especial onde guardar seus pertences. E	
2. Os pais às vezes cedem aos temores ou manhas da criança (permitem luz acesa, acompanham a criança em novas experiências, etc.). I	23. O pai conversa com a criança durante a entrevista (além de correção ou apresentação). O	
3. A criança foi elogiada pelo menos duas vezes durante a semana passada por ter feito algo. I	24. O pai emprega termos afetuosos ou algum diminutivo para o nome da criança quando fala dela pelo menos duas vezes durante a visita. O	
4. A criança é encorajada a ler sozinha. I	25. O pai não expressa irritação aberta ou hostilidade para com a criança (reclama, descreve a criança como "má", diz que a criança não se importa, etc.). O	
5. Os pais encorajam a criança a participar da conversa durante a visita. O	IV. MATERIAIS & OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	
6. O pai mostra algumas reações emocionais positivas a elogio da criança pelo visitante. O	26. Os pais compram e leem jornal diariamente. I	
7. O pai responde à pergunta da criança durante a visita. O	27. A família tem um dicionário e estimula a criança a usá-lo. I	
8. O pai usa estrutura frasal completa e algumas palavras longas em conversas. O	28. A criança visitou um amigo sozinho na semana passada. I	
9. Quando falando da ou para a criança, a voz do pai transmite sentimentos positivos. O	29. A criança tem livre acesso a toca-fitas, toca-CD, toca-discos ou rádio. I	
10. O pai inicia a interação verbal com o visitante, faz perguntas, faz comentários espontâneos. O	30. A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, ukulele, ou violão, etc.). E	
II. ENCORAJAMENTO DA MATURIDADE	31. A criança tem livre acesso a, pelo menos, dez livros apropriados. E	
11. A família pede que a criança realize certas rotinas de autocuidado, i.e., arrumar sua cama, limpar o quarto, organizar a bagunça, tomar banho sozinho. I	32. A criança tem livre acesso a uma escrivaninha ou outro local apropriado para ler ou estudar. I	
12. A família pede que a criança mantenha uma área de convivência e de jogos razoavelmente limpa e organizada. I	33. A residência tem pelo menos dois quadros ou outro tipo de obra de arte nas paredes. O	
13. A criança coloca suas roupas de passeio, roupas sujas, roupas de dormir em um local especial. I	V. APRIMORAMENTO	
14. Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os colocam em prática. I	34. A família tem uma TV, e a usa de maneira criteriosa, não a deixando ligada continuamente. I	
15. Os pais são consistentes em estabelecer e aplicar as regras da família. I	35. A família encoraja a criança a desenvolver ou manter atividades de lazer. I	
16. Os pais apresentam o visitante à criança. O	36. A criança é regularmente incluída na atividade de lazer recreativa da família. I	
17. Os pais não violam as regras comuns de cortesia durante a visita. O	37. A família fornece aulas ou filiação à clubes para apoiar os talentos da criança (filiação Y, aulas de ginástica, centro de artes). I	

Rua Peru, 986 - CEP 87033-350 - Jardim Alvorada
 Tel.: (44) 8414-2222 - MARINGÁ - PARANÁ - E-mail: alismahmoud@outlook.com





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 Estado do Paraná - Comarca de Maringá
 Secretaria da Indústria, Comércio e Assuntos do MERCOSUL
ALI SULEIMAN MAHMOUD
 Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 Matrícula 12/169-T, da Junta Comercial do Paraná.

Tradução nº 145

Documento: Formulário da Middle Child Home.

Folha: 009 Livro II

Idioma: Inglês-Português

Página 03 de 04

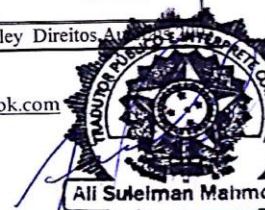
III. CLIMA EMOCIONAL	38. A criança tem acesso fácil a, pelo menos, dois equipamentos de playground na sua vizinhança imediata. I
18. Os pais não se descontrolaram com a criança mais de uma vez na semana anterior. I	39. A criança tem acesso a cartão de biblioteca e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês. I
19. Os pais relatam não mais do que um evento de castigo físico ocorrido durante o mês anterior. I	40. Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) a um museu científico, histórico, ou artístico no ano passado. I
20. A criança pode expressar sentimentos negativos em relação aos pais sem retaliações duras. I	41. Um membro da família levou a criança (ou organizou para que a criança fosse levada) em uma viagem de avião, trem, ou ônibus no ano passado. I

Página 03

VI. COMPANHIA FAMILIAR	51. A criança permaneceu com este grupo familiar primário por toda sua vida exceto por 2-3 semanas de férias, doenças da mãe, visita aos avós, etc. I
42. A família visita ou recebe visitas de parentes ou amigos pelos menos duas vezes por mês. I	VIII. AMBIENTE FÍSICO
43. A criança acompanhou o pai a um estabelecimento comercial 3-4 vezes no ano passado (oficina mecânica, loja de roupas, loja de conserto de equipamento, etc.). I	52. O quarto da criança tem um quadro ou decoração nas paredes agradáveis às crianças. E
44. Um membro da família levou a criança, (ou fez com que a criança assistisse) a algum tipo de apresentação de música ao vivo ou apresentação de teatro. I	53. O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono. O
45. Um membro da família levou a criança a (ou fez com que a criança fizesse) uma viagem de mais de 50 milhas (80 Km) de sua casa (distância radial de 80 KM, não a distância total). I	54. Em termos de espaço de chão disponível, os cômodos não estão atulhados de móveis. O
46. Os pais discutem os programas de TV com a criança. I	55. Todos os cômodos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e minimamente obstruídos. O
47. Os pais ajudam a criança a desenvolver habilidades motoras avançadas — andar de bicicleta de 2 rodas, andar de patins, patinar no gelo, jogar bola, etc. I	56. Há pelo menos 100 pés quadrados (9,29 m ²) de espaço livre por pessoa na casa. O
VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	57. A casa não é excessivamente barulhenta —TV, gritos de crianças, rádio, etc. O
48. O pai (ou substituto do paterno) regularmente participa de atividades recreativas externas com a criança. I	58. A construção não tem estruturas potencialmente perigosas ou prejudiciais à saúde (i.e., reboco caindo do teto, falta de piso na escada, roedores, etc.). O
49. A criança vê ou passa algum tempo com o pai ou uma figura paterna 4 dias por semana. I	59. O ambiente de lazer externo da criança parece seguro e livre de perigo. (Nenhuma área de lazer externo necessita de um menos automático) O
50. A criança come pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou com figuras materna e paterna). I	
TOTAIS I ___ II ___ III ___ IV ___ V ___ VI ___ VII ___ VIII ___ TOTAL ___	

Caldwell & Bradley Direitos Autorais

Rua Peru, 986 - CEP 87033-350 - Jardim Alvorada
 Tel.: (44) 8414-2222 - MARINGÁ - PARANÁ - E-mail: alismahmoud@outlook.com





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 Estado do Paraná - Comarca de Maringá
 Secretaria da Indústria, Comércio e Assuntos do MERCOSUL
ALI SULEIMAN MAHMOUD
 Tradutor Público Juramentado e Interpretre Comercial
 Matrícula 12/169-T, da Junta Comercial do Paraná.

Esta tradução não implica julgamento sobre a forma, a autenticidade e/ou o conteúdo do documento traduzido. Nada mais continha o referido documento, que fielmente traduzi para o vernáculo, conferi, achei conforme e dou fé.

Maringá, 22 de junho de 2015.

Ali Suleiman Mahmoud
 JUCEPAR Mat. 12/169-T

Tab. Emolumentos Jucepar
 Item 01. Taxas especiais
 Escritura JCP N° 22 2010
 N° de caracteres: 7.809
 Emolumentos: R\$ 324,68



APÊNDICE E – Retrotradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão retrotradutor 1)

Middle Childhood HOME Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley Summary Sheet

Family name _____ Date _____ Visitor _____

Address _____ Phone _____

Child's name _____ Birth date _____ Age _____ Sex _____

Interviewee _____ If other than parent, relationship to child _____

Family composition _____
(persons living in household, including sex and age of children)

Family ethnicity _____ Language spoken _____ Maternal education _____ Paternal education _____

Is mother employed? _____ Type of work when employed? _____ Hrs/Wk _____

Is father employed? _____ Type of work when employed? _____ Hrs/Wk _____

Current child care arrangements _____

Summarize past year's arrangements _____

Other person(s) present during visit _____

SUMMARY

Subscale	Possible Score	Median	Actual Score	Comments
I. RESPONSIVITY	10	9		
II. ENCOURAGEMENT OF MATURITY	7	5		
III. EMOTIONAL CLIMATE	8	7		
IV. LEARNING MATERIALS & OPPORTUNITIES	8	4		
V. ENRICHMENT	8	6		
VI. FAMILY COMPANIONSHIP	6	5		
VII. FAMILY INTEGRATION	4	3		
VIII. PHYSICAL ENVIRONMENT	8	7		
TOTAL SCORE	59	46		

Middle Child HOME Record Form

Place a plus (+) or minus (-) in the box alongside each item depending on whether the behavior is observed during the visit, or if the parent reports that the conditions or events are characteristic of the home environment. Enter the subtotals and the total on the Summary Sheet. **Observation (O), Either (E), or Interview (I) is indicated for each item.**

I. RESPONSIVITY	21. Parent has not cried or been visibly upset in child's presence more than once during past week. I
1. Family has fairly regular & predictable daily schedule for child (meals, day care, bedtime hour, how much TV, homework, etc.). I	22. Child has a special place in which to keep his/her possessions. E
2. Parent sometimes yields to child's fears or rituals (allows night light, accompanies child to new experiences, etc.). I	23. Parent talks to child during visit (beyond correction and introduction). O
3. Child has been praised at least twice during past week for doing something. I	24. Parent uses some term of endearment or some diminutive for child's name when talking about child at least twice during visit. O
4. Child is encouraged to read on his own. I	25. Parent does not express overt annoyance with or hostility toward child (complains, describes child as "bad," says child won't mind, etc.). O
5. Parent encourages child to contribute to the conversation during visit. O	IV. LEARNING MATERIALS & OPPORTUNITIES
6. Parent shows some positive emotional response to praise of child by Visitor. O	26. Parent buys and reads a newspaper daily. I
7. Parent responds to child's questions during visit. O	27. Family has a dictionary and encourages child to use it. I
8. Parent uses complete sentence structure and some long words in conversing. O	28. Child has visited a friend by him/herself in the past week. I
9. When speaking of or to child, parent's voice conveys positive feelings. O	29. Child has free access to tapes, CD, or record player or radio. I
10. Parent initiates verbal interchanges with Visitor, asks questions, makes spontaneous comments. O	30. Child has free access to musical instrument (piano, drum, ukulele, or guitar, etc.). E
II. ENCOURAGEMENT OF MATURITY	31. Child has free access to at least ten appropriate books. E
11. Family requires child to carry out certain self-care routines, e.g., makes bed, cleans room, cleans up after spills, bathes self. I	32. Child has free access to desk or other suitable place for reading or studying. I
12. Family requires child to keep living and play area reasonably clean and straight. I	33. House has at least two pictures or other type of art work on the walls. O
13. Child puts own outdoor clothing, dirty clothes, night clothes in special place. I	V. ENRICHMENT
14. Parents set limits for child and generally enforce them. I	34. Family has a TV, and it is used judiciously, not left on continuously. I
15. Parent is consistent in establishing or applying family rules. I	35. Family encourages child to develop or sustain hobbies. I
16. Parent introduces Visitor to child. O	36. Child is regularly included in family's recreational hobby. I
17. Parent does not violate rules of common courtesy during visit. O	37. Family provides lessons or organizational membership to support child's talents (V membership, gymnastic lessons, art center, etc.). I
III. EMOTIONAL CLIMATE	38. Child has ready access to at least two pieces of playground equipment in the immediate vicinity. I
18. Parent has not lost temper with child more than once during previous week. I	39. Child has access to a library card, and family arranges for child to go to library once a month. I
19. Parent reports no more than one instance of physical punishment occurred during past month. I	40. Family member has taken child to (or arranged for child to visit) a scientific, historical or art museum within the past year. I
20. Child can express negative feelings toward parents without harsh reprisals. I	41. Family member has taken child on (or arranged for child to take) a plane, train, or bus trip within the past year. I



		51. Child has remained with this primary family group for all his life aside from 2-3 week vacations, illnesses of mother, visits to grandparents, etc. I							
VI. FAMILY COMPANIONSHIP			VIII. PHYSICAL ENVIRONMENT						
42. Family visits or receives visits from relatives or friends at least twice a month. I									
43. Child has accompanied parent on a family business venture 3-4 times within the past year (to garage, clothing shop, appliance repair shop, etc.). I		52. Child's room has a picture or wall decoration appealing to children. E							
44. Family member has taken child, (or arranged for child to attend) some type of live musical or theatre performance. I		53. The interior of the home or apartment is not dark or perceptually monotonous. O							
45. Family member has taken child on (or arranged for child to take) a trip of more than 50 miles from home (50-mile radial distance, not total distance). I		54. In terms of available floor space, the rooms are not overencumbered with furniture. O							
46. Parents discuss TV programs with child. I		55. All visible rooms of the house are reasonably clean and minimally cluttered. O							
47. Parent helps child to achieve advance motor skills—ride a two-wheel bicycle, roller skate, ice skate, play ball, etc. I		56. There is at least 100 square feet of living space per person in the house. O							
VII. FAMILY INTEGRATION		57. House is not overly noisy—TV, shouts of children, radio, etc. O							
48. Father (or father substitute) regularly engages in outdoor recreation with child. I		58. Building has no potentially dangerous structural or health defects (e.g., plaster coming down from ceiling, stairway boards missing, rodents, etc.). O							
49. Child sees and spends some time with father or father figure 4 days a week. I		59. Child's outside play environment appears safe and free of hazards. (No outside play area requires an automatic mirror.) O							
50. Child eats at least 1 meal per day, on most days, with mother and father (or mother and father figures). I									
TOTALS	I __	II __	III __	IV __	V	VI __	VII __	VIII __	TOTAL
					-				
					-				



APÊNDICE F – Retrotradução do MC-HOME para a língua portuguesa (versão retrotradutor 2)

Middle Childhood HOME Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley Summary Sheet

Family name _____ Date _____ Visitor _____
 Address _____ Phone _____
 Child's name _____ Birth date _____ Age _____ Sex _____
 Interviewee _____ If other than parent, relationship to child _____
 Family composition _____
(persons living in household, including sex and age of children)
 Family ethnicity _____ Language spoken _____ Maternal education _____ Paternal education _____
 Is mother employed? _____ Type of work when employed? _____ Hrs/Wk _____
 Is father employed? _____ Type of work when employed? _____ Hrs/Wk _____
 Current child care arrangements _____
 Summarize past year's arrangements _____
 Other person(s) present during visit _____

SUMMARY

Subscale	Possible Score	Median	Actual Score	Comments
I. RESPONSIVITY	10	9		
II. ENCOURAGEMENT OF MATURITY	7	5		
III. EMOTIONAL CLIMATE	8	7		
IV. LEARNING MATERIALS & OPPORTUNITIES	8	4		
V. ENRICHMENT	8	6		
VI. FAMILY COMPANIONSHIP	6	5		
VII. FAMILY INTEGRATION	4	3		
VIII. PHYSICAL ENVIRONMENT	8	7		
TOTAL SCORE	59	46		

Middle Childhood HOME Record Form

Place a plus (+) or minus (-) in the box alongside each item depending on whether the behavior is observed during the visit, or if the parent reports that the conditions or events are characteristic of the home environment. Enter the subtotals and the total on the Summary Sheet. **Observation (O), Either (E), or Interview (I) is indicated for each item.**

I. RESPONSIVITY	21. Parent has not cried or been visibly upset in child's presence more than once during past week. I
1. Family has fairly regular & predictable daily schedule for child (meals, day care, bedtime hour, how much TV, homework, etc.). I	22. Child has a special place in which to keep his/her possessions. E
2. Parent sometimes yields to child's fears or ruse (allows night light, accompanies child to new experiences, etc.). I	23. Parent talks to child during visit (beyond correction and introduction). O
3. Child has been praised at least twice during past week for doing something. I	24. Parent uses some term of endearment or some diminutive for child's name when talking about child at least twice during visit. O
4. Child is encouraged to read on his own. I	25. Parent does not express overt annoyance with or hostility toward child (complains, describes child as "bad," says child won't mind, etc.). O
5. Parent encourages child to contribute to the conversation during visit. O	IV. LEARNING MATERIALS & OPPORTUNITIES
6. Parent shows some positive emotional response to praise of child by Visitor. O	26. Parent buys and reads a newspaper daily. I
7. Parent responds to child's questions during visit. O	27. Family has a dictionary and encourages child to use it. I
8. Parent uses complete sentence structure and some long words in conversing. O	28. Child has visited a friend by him/herself in the past week. I
9. When speaking of or to child, parent's voice conveys positive feelings. O	29. Child has free access to tapes, CD, or record player or radio. I
10. Parent initiates verbal interchanges with Visitor, asks questions, makes spontaneous comments. O	30. Child has free access to musical instrument (piano, drum, ukulele, or guitar, etc.). E
II. ENCOURAGEMENT OF MATURITY	31. Child has free access to at least ten appropriate books. E
11. Family requires child to carry out certain self-care routines, e.g., makes bed, cleans room, cleans up after spills, bathes self. I	32. Child has free access to desk or other suitable place for reading or studying. I
12. Family requires child to keep living and play area reasonably clean and straight. I	33. House has at least two pictures or other type of art work on the walls. O
13. Child puts own outdoor clothing, dirty clothes, night clothes in special place. I	V. ENRICHMENT
14. Parents set limits for child and generally enforce them. I	34. Family has a TV, and it is used judiciously, not left on continuously. I
15. Parent is consistent in establishing or applying family rules. I	35. Family encourages child to develop or sustain hobbies. I
16. Parent introduces Visitor to child. O	36. Child is regularly included in family's recreational hobby. I
17. Parent does not violate rules of common courtesy during visit. O	37. Family provides lessons or organizational membership to support child's talents (Y membership, gymnastic lessons, art center, etc.). I
III. EMOTIONAL CLIMATE	38. Child has ready access to at least two pieces of playground equipment in the immediate vicinity. I
18. Parent has not lost temper with child more than once during previous week. I	39. Child has access to a library card, and family arranges for child to go to library once a month. I

19. Parent reports no more than one instance of physical punishment occurred during past month. I		40. Family member has taken child to (or arranged for child to visit) a scientific, historical or art museum within the past year. I																																									
20. Child can express negative feelings toward parents without harsh reprisals. I		41. Family member has taken child on (or arranged for child to take) a plane, train, or bus trip within the past year. I																																									
VI. FAMILY COMPANIONSHIP		51. Child has remained with this primary family group for all his life aside from 2-3 week vacations, illnesses of mother, visits to grandparents, etc. I																																									
42. Family visits or receives visits from relatives or friends at least twice a month. I		VIII. PHYSICAL ENVIRONMENT																																									
43. Child has accompanied parent on a family business venture 3-4 times within the past year (to garage, clothing shop, appliance repair shop, etc.). I		52. Child's room has a picture or wall decoration appealing to children. E																																									
44. Family member has taken child, (or arranged for child to attend) some type of live musical or theatre performance. I		53. The interior of the home or apartment is not dark or perceptually monotonous. O																																									
45. Family member has taken child on (or arranged for child to take) a trip of more than 50 miles from home (50-mile radial distance, not total distance). I		54. In terms of available floor space, the rooms are not overcrowded with furniture. O																																									
46. Parents discuss TV programs with child. I		55. All visible rooms of the house are reasonably clean and minimally cluttered. O																																									
47. Parent helps child to achieve advance motor skills—ride a two-wheel bicycle, roller skate, ice skate, play ball, etc. I		56. There is at least 100 square feet of living space per person in the house. O																																									
VII. FAMILY INTEGRATION		57. House is not overly noisy—TV, shouts of children, radio, etc. O																																									
48. Father (or father substitute) regularly engages in outdoor recreation with child. I		58. Building has no potentially dangerous structural or health defects (e.g., plaster coming down from ceiling, stairway boards missing, rodents, etc.). O																																									
49. Child sees and spends some time with father or father figure 4 days a week. I		59. Child's outside play environment appears safe and free of hazards. (No outside play area requires an automatic minus.) O																																									
50. Child eats at least 1 meal per day, on most days, with mother and father (or mother and father figures). I																																											
<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 15%;">TOTALS</td> <td style="width: 10%;">I ___</td> <td style="width: 10%;">II ___</td> <td style="width: 10%;">III ___</td> <td style="width: 10%;">IV ___</td> <td style="width: 10%;">V ___</td> <td style="width: 10%;">VI ___</td> <td style="width: 10%;">VII ___</td> <td style="width: 10%;">VIII ___</td> <td style="width: 10%;">TOTAL</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">-</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">_____</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">-</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">-</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>				TOTALS	I ___	II ___	III ___	IV ___	V ___	VI ___	VII ___	VIII ___	TOTAL					-					_____					-										-					
TOTALS	I ___	II ___	III ___	IV ___	V ___	VI ___	VII ___	VIII ___	TOTAL																																		
				-					_____																																		
				-																																							
				-																																							

APÊNDICE G – Questionário MC-HOME versão pré final

Média Infância HOME
Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley
Ficha de Avaliação

Nome da família (Sobrenome) _____ Data _____

Visitante (pesquisador) _____ Endereço _____

Telefone _____

Nome da criança _____ Data de nascimento _____ Idade _____

Sexo _____ Entrevistado _____ Se não for um dos pais, qual a relação com a criança)

Composição Familiar _____

(pessoas que moram na mesma casa incluindo sexo e idade das crianças)

Etnia da família _____ Idioma falado _____ Nível de
 escolaridade da mãe _____ Nível de escolaridade do pai _____

A mãe está empregada? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

O pai está empregado? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

Atual plano de cuidados infantis _____

Resuma os cuidados necessários no último ano _____

Outra (s) pessoa (s) presente (s) durante a visita _____

SUMÁRIO

Subescala	Pontuação Possível	Mediana	Pontuação alcançada	Comentários
I. RESPONSABILIDADE	10	9		
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE	7	5		
III. CLIMA EMOCIONAL	8	7		
IV. MATERIAIS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	8	4		
V. APRIMORAMENTO	8	6		
VI. COMPANHEIRISMO FAMILIAR	6	5		
VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	4	3		
VIII. AMBIENTE FÍSICO	8	7		
PONTUAÇÃO TOTAL	59	46		

Formulário de Registro- Média Infância - LAR

Marque um mais (+) ou um menos (-) no quadro ao lado de cada item dependendo se o comportamento é observado durante a visita ou se os pais reportam que as condições ou eventos são característicos do ambiente doméstico. Coloque os subtotais e o total na ficha de avaliação.

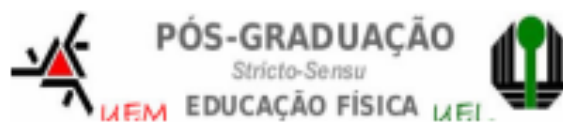
Observação (O), Ambos (A), ou Entrevista (E).

I. RESPONSABILIDADE		21. O pai/ a mãe não chorou ou ficou visivelmente perturbado (a) (chateado(a)) na presença da criança mais de uma vez na semana passada. E	
1. A família tem uma rotina diária bem regular e previsível para a criança (refeições, escola, dormir, assistir TV, fazer tarefas escolares, etc.). E		22. A criança tem um lugar especial no qual guarda seus pertences. A	
2. O pai/ a mãe às vezes cede a temores ou manhas da criança (permite luz noturna, acompanha criança a novas experiências, etc.). E		23. O pai/ a mãe conversa com a criança durante a visita (além de correção e apresentação). O	
3. A criança foi elogiada pelo menos duas vezes na semana passada por fazer algo. E		24. O pai/ a mãe usa termos afetuosos ou algum diminutivo para o nome da criança quando falá-la pelo menos duas vezes durante a visita. O	
4. A criança é encorajada a ler sozinha. E		25. O pai/ a mãe não expressa irritação aberta ou hostilidade para com a criança (reclama, descreve criança como "ruim", diz que o filho não vai se importar, etc.). O	
5. O pai/ a mãe encoraja a criança a participar da conversa durante a visita. O		IV. MATERIAIS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	
6. O pai/ a mãe demonstra algumas reações emocionais positivas a elogios do visitante à criança. O		26. O pai/ a mãe compra e lê jornal diariamente. E	
7. O pai/ a mãe responde às perguntas da criança durante a visita. O		27. A família tem um dicionário e estimula a criança a usá-lo. E	
8. O pai/ a mãe usa estrutura completa de frase e algumas falas longas ao conversar. O		28. A criança visitou um amigo por conta própria na semana passada. E	
9. Ao falar da ou para a criança, a voz do pai/ da mãe transmite sentimentos positivos. O		29. A criança tem livre acesso à fitas, CD, toca-discos ou rádio. E	
10. O pai/ a mãe inicia diálogos com o visitante, faz perguntas e comentários espontâneos. O		30. A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, cavaquinho, ou violão, etc.). A	
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE		31. A criança tem livre acesso a pelo menos dez livros apropriados. A	
11. A família pede que criança a realize determinadas rotinas de cuidados pessoais, por exemplo, arrumar a cama, limpar o quarto, limpar algo que derramou, tomar banho sozinho. E		32. A criança tem livre acesso a uma escrivaninha ou outro local apropriado para ler ou estudar. E	
12. A família exige que a criança mantenha a área de convivência e de brincar razoavelmente limpa e organizada. E		33. A residência tem pelo menos dois quadros ou outro tipo de obra de arte nas paredes. O	
13. A criança coloca sua própria roupa de passeio, roupas sujas e roupa de dormir em seus devidos lugares. E		V. APRIMORAMENTO	
14. Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os cobram. E		34. A família tem uma TV, e a usa de maneira criteriosa, não deixando ligada continuamente. E	
15. O pai/ a mãe é consistente em estabelecer e aplicar as regras da família. E		35. A família encoraja a criança a desenvolver ou manter atividades de lazer (hobbies). E	
16. O pai/ a mãe apresenta o visitante à criança. O		36. A criança é regularmente incluída na atividade de lazer da família. E	

17. O pai/ a mãe não viola as regras de cortesia durante a visita. O		37. A família oferece aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.). E	
III. CLIMA EMOCIONAL		38. A criança tem acesso imediato a pelo menos dois brinquedos de <i>playground</i> na vizinhança imediata. E	
18. O pai/ a mãe não perdeu a paciência com a criança mais de uma vez na semana passada. E		39. A criança tem acesso a um cartão de biblioteca e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês. E	
19. O pai/ a mãe relata que não houve mais de um caso de castigo físico no mês passado. E		40. Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) à um museu científico, histórico ou de arte no ano passado. E	
20. A criança pode expressar sentimentos negativos em relação pais sem duras represálias. E		41. Um membro da família levou a criança (ou planejou levar a criança) em uma viagem de avião, trem ou ônibus no ano passado. E	

VI. COMPANHEIRISMO FAMILIAR		51. A criança permaneceu com este grupo familiar primário por toda sua vida, exceto por 2-3 semanas de férias, doenças da mãe, visitas aos avós, etc. E	
42. A família visita ou recebe visitas de parentes ou amigos pelo menos duas vezes por mês. E		VIII. AMBIENTE FÍSICO	
43. A criança acompanhou o pai/mãe em um estabelecimento comercial 3-4 vezes no ano passado (oficina, loja de roupas, loja de conserto de eletrodomésticos, etc.). E		52. O quarto da criança tem na parede um quadro ou decoração atraente para crianças. A	
44. Um membro da família levou a criança (ou organizou a participação da criança) em algum tipo de apresentação musical ou teatral ao vivo. E		53. O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono. O	
45. Um membro da família levou a criança (ou organizou a ida da criança) à uma viagem de mais de 80km de casa (distância radial de 80km, não distância total). E		54. Em termos de espaço disponível, os cômodos não estão entulhados de mobília. O	
46. Os pais conversam a respeito de programas de TV com a criança. E		55. Todos os cômodos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e pouco obstruídos. O	
47. O pai/ a mãe ajuda a criança a desenvolver habilidades motoras avançadas - andar de bicicleta com duas rodas, andar de patins, patinação no gelo, jogar bola, etc. E		56. Há pelo menos aproximadamente 10 metros quadrados de área por morador da casa. O	
VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR		57. A casa não é excessivamente barulhenta - TV, gritos de crianças, rádio, etc. O	
48. O Pai (ou substituto paterno) participa regularmente de atividades de recreação ao ar livre com a criança. E		58. A construção (casa) não tem defeitos estruturais ou sanitários potencialmente perigosos (por exemplo, gesso caindo do teto, degraus de escada faltando, roedores, etc.). O	
49. A criança vê e passa algum tempo com o pai ou com a figura paterna quatro dias por semana. E		59. O ambiente externo de lazer da criança parece seguro e livre de perigos. (Nenhuma área externa de brincadeiras requer automaticamente um menos. (-)) O	
50. A criança come pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou figura materna e paterna). E			
PONTUAÇÃO PARCIAL I ___ II ___ III ___ IV ___ V ___ VI ___ VII ___ VIII ___ TOTAL ___			

APÊNDICE H – Carta convite para o comitê de especialistas



Maringá, de 201 .

Prezada Prof

Universidade

Ao contextualizar o desenvolvimento infantil, considera-se que este pode ser influenciado por diversos fatores, sendo eles biológicos, sociais, ambientais, psicológicos e cognitivos. Nesse sentido, identifica-se que o contexto ambiental e a qualidade dos ambientes imediatos em que a criança está inserida exerce um papel importante no seu desenvolvimento (BLAIR; RAYER, 2012), uma vez que o contexto familiar tem sido destacado como primordial para o desenvolvimento infantil (FREITAS et al., 2013).

Tendo em vista a importância de uma estimulação adequada na infância, procuramos, por meio deste estudo, analisar o ambiente domiciliar e o desempenho motor de crianças de seis a 10 anos de idade, matriculadas no ensino fundamental-anos iniciais de instituições públicas do município de Maringá-PR. Sendo assim, com intuito de compreender o ambiente familiar e o desempenho motor de crianças do município de Maringá-PR, pretendo desenvolver, em minha dissertação de mestrado, uma investigação que responda à seguinte questão problema: Existe relação entre ambiente familiar e desempenho motor das crianças do município de Maringá-PR?

No primeiro momento do estudo, será realizado a coleta de dados do desempenho motor das crianças de seis a 10 anos de idade, por meio da versão do *Bruininks-Oseretsky Test- 2* (Bruininks & Bruininks, 2005). Para avaliar a qualidade e a quantidade de apoio social, emocional e cognitivo disponível para a criança em seu ambiente familiar, será utilizado o inventário para crianças de seis a 10 anos de idade do *Middle Childhood Home* (Caldwell; Bradley, 2003). O *Middle Childhood Home* consiste em observação direta do ambiente doméstico e da interação entre o cuidador e a criança, associada à breve entrevista semiestruturada com o cuidador.

A realização do presente estudo se justifica pela busca de informações que possam contribuir para o desenvolvimento infantil e ainda aumentar o conhecimento em relação ao ambiente familiar e desempenho motor das crianças, por se tratar de pesquisas ainda limitada na literatura. De posse de tais informações, pretende-se validar o instrumento *Middle Childhood Home*, para o contexto brasileiro, que ajude na investigação da qualidade do contexto familiar.

Com base nas informações apontadas, convidamos vossa senhoria para participar do processo de validação de conteúdo do questionário a seguir, solicitando a apreciação das questões estabelecidas para cada dimensão. Agradecemos, antecipadamente, e colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento adicional (franciellirocha13@gmail.com e jllvieirauem@gmail.com).

Atenciosamente,



Francielli Ferreira d

(44) 9935-6416



José Luiz Lopes Vieira

(44) 9729-2155

APÊNDICE I – Planilha de avaliação do MC-HOME

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE CONTEÚDO

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DO Middle Childhood HOME

O *HOME* é um instrumento para medir a qualidade e a quantidade de apoio social, emocional e cognitivo disponível para a criança em seu ambiente familiar. Consiste em observação direta do ambiente doméstico e da interação entre o cuidador (pais ou responsáveis) e a criança, associada à breve entrevista semiestruturada com o cuidador.

“Clareza de linguagem”: o(a) senhor(a) acredita que a linguagem de cada item é suficientemente clara, compreensível e adequada para esta população (pai/mãe ou responsável das crianças de 6 a 10 anos de idade)?

“Pertinência prática”: o(a) senhor(a) acredita que cada item proposto é pertinente para esta população (crianças de 6 a 10 anos de idade)?

“Relevância teórica”: o(a) senhor(a) acredita que o conteúdo do item é representativo do comportamento que se quer medir e apresenta associação com a matriz de análise que serve de base para a avaliação do instrumento? Destaca-se que este instrumento estará baseado conforme as sub escalas: Responsividade, Encorajamento à Maturidade, Clima Emocional, Materiais Didáticos e Oportunidades, Aprimoramento, Companheirismo Familiar e Ambiente Físico.

“Dimensão avaliada”: o(a) senhor(a) acredita que o item pertence a que dimensão? Assinale apenas aquela que melhor representa o item avaliado. Segue breve esclarecimento de cada dimensão:

- ❖ **Responsividade:** É o fator que descreve a sensibilidade emocional e verbal e responsabilidades dos pais para com os filhos.
- ❖ **Encorajamento à Maturidade:** Essa sub escala entendida de acordo com a medida em que os pais esperam a criança demonstrar um comportamento socialmente responsável e maduro em conformidade com as regras da família. Itens individuais refletem ações parentais destinadas a promover a aquisição desses indicadores de maturidade.

- ❖ **Clima Emocional:** Engloba a extensão em que os pais podem aceitar expressões emocionais negativas da criança e também postura emocional dos pais.
- ❖ **Materiais Didáticos e Oportunidades:** Abrangendo a disponibilidade de materiais, essa sub escala, reforça mentalmente o desenvolvimento da criança.
- ❖ **Aprimoramento:** Essa sub escala abrange a medida em que os pais conscientemente utilizam os recursos familiares e comunitários para enriquecer o desenvolvimento da criança por meio de passatempos, recreações, museus, bibliotecas, viagens, etc.
- ❖ **Companheirismo Familiar:** Sub escala que descreve a medida em que a criança está envolvida com seus pais em atividades que ofereçam apreciação mútua, companheirismo e empreendimentos, como compras, visitas a ou de parentes, recreação, etc. É semelhante à sub escala de aprimoramento, mas salienta o envolvimento dos pais em atividades com a criança, em vez de mera facilitação das atividades.
- ❖ **Integração Familiar:** Envolve a disponibilidade de um pai ou figura paterna para a criança e uma história de vida caracterizada por um grupo consistente familiar primário. Em todos os itens desta sub escala, a figura do pai ou o pai, deve ser o mesmo homem (não um avô em um dia ou um tio próximo).
- ❖ **Ambiente Físico:** Refere-se à adequação do ambiente domiciliar e seus arredores imediatos.

Legenda: Escala *Likert*: (1) pouquíssima; (2) pouca; (3) média; (4) muita; (5) muitíssima.
E (I) Entrevista; O (O) Observação; A (E) Ambos.

Middle Childhood HOME
Média Infância – LAR

ITENS	CLAREZA DE LINGUAGEM	PERTINÊNCIA PRÁTICA	RELEVÂNCIA TEÓRICA	DIMENSÃO AVALIADA
<p>Item 01 <i>Family has fairly regular & predictable daily schedule for child (meals, day care, bedtime hour, how much TV, homework, etc.). I</i> A família tem uma rotina diária bem regular e previsível para a criança (refeições, escola, dormir, assistir TV, fazer tarefas escolares, etc.). E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 02 <i>Parent sometimes yields to child's fears or rituals (allows night light, accompanies child to new experiences, etc.). I</i> O pai/ a mãe às vezes cede a temores ou manhas da criança (permite luz noturna, acompanha criança a novas experiências, etc.). E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 03 <i>Child has been praised at least twice during past week for doing something. I</i> A criança foi elogiada pelo menos duas vezes na semana passada por fazer algo. E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento ()</p>

				Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 04 <i>Child is encouraged to read on his own. I</i> A criança é encorajada a ler sozinha. E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 05 <i>Parent encourages child to contribute to the conversation during visit. O</i> O pai/ a mãe encoraja a criança a participar da conversa durante a visita. O	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 06 <i>Parent shows some positive emotional response to praise of child by Visitor. O</i> O pai/ a mãe demonstra algumas reações emocionais positivas a elogios do visitante à criança. O	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 07 <i>Parent responds to child's questions during visit. O</i>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade ()

<p>O pai/ a mãe responde às perguntas da criança durante a visita. O</p>				<p>Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 08 <i>Parent uses complete sentence structure and some long words in conversing. O</i> O pai/ a mãe usa estrutura completa de frase e algumas falas longas ao conversar. O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 09 <i>When speaking of or to child, parent's voice conveys positive feelings. O</i> Ao falar da ou para a criança, a voz do pai/ da mãe transmite sentimentos positivos. O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 10 <i>Parent initiates verbal interchanges with Visitor, asks questions, makes spontaneous comments. O</i> O pai/ a mãe inicia diálogos com o visitante, faz perguntas e comentários espontâneos. O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar ()</p>

				Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 11 <i>Family requires child to carry out certain self-care routines, e.g., makes bed, cleans room, cleans up after spills, bathes self. I</i> A família pede que criança a realize determinadas rotinas de cuidados pessoais, por exemplo, arrumar a cama, limpar o quarto, limpar algo que derramou, tomar banho sozinho. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 12 <i>Family requires child to keep living and play area reasonably clean and straight. I</i> A família exige que a criança mantenha a área de convivência e de brincar razoavelmente limpa e organizada. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 13 <i>Child puts own outdoor clothing, dirty clothes, night clothes in special place. I</i> A criança coloca sua própria roupa de passeio, roupas sujas e roupa de dormir em seus devidos lugares. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 14 <i>Parents set limits for child and generally enforce them. I</i></p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional ()

Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os cobram. E				Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 15 <i>Parent is consistent in establishing or applying family rules. I</i> O pai/ a mãe é consistente em estabelecer e aplicar as regras da família. E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 16 <i>Parent introduces Visitor to child. O</i> O pai/ a mãe apresenta o visitante à criança. O	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 17 <i>Parent does not violate rules of common courtesy during visit. O</i> O pai/ a mãe não viola as regras de cortesia durante a visita. O	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar ()

				Ambiente físico ()
<p>Item 18 <i>Parent has not lost temper with child more than once during previous week. I</i> O pai/ a mãe não perdeu a paciência com a criança mais de uma vez na semana passada. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 19 <i>Parent reports no more than one instance of physical punishment occurred during past month. I</i> O pai/ a mãe relata que não houve mais de um caso de castigo físico no mês passado. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 20 <i>Child can express negative feelings toward parents without harsh reprisals. I</i> A criança pode expressar sentimentos negativos em relação pais sem duras represálias. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 21 <i>Parent has not cried or been visibly upset in child's presence more than once during past week. I</i></p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional ()

<p>O pai/ a mãe não chorou ou ficou visivelmente perturbado (a) (chateado(a)) na presença da criança mais de uma vez na semana passada. E</p>				<p>Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 22 <i>Child has a special place in which to keep his/her possessions. E</i> A criança tem um lugar especial no qual guarda seus pertences. A</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 23 <i>Parent talks to child during visit (beyond correction and introduction). O</i> O pai/ a mãe conversa com a criança durante a visita (além de correção e apresentação). O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 24 Parent uses some term of endearment or some diminutive for child's name when talking about child at least twice during visit. O O pai/ a mãe usa termos afetuosos ou algum diminutivo para o nome da criança quando fala dela pelo menos duas vezes durante a visita. O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar ()</p>

				Ambiente físico ()
<p>Item 25 Parent does not express overt annoyance with or hostility toward child (complains, describes child as “bad,” says child won’t mind, etc.). O O pai/ a mãe não expressa irritação aberta ou hostilidade para com a criança (reclama, descreve criança como "ruim", diz que o filho não vai se importar, etc.). O</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 26 <i>Parent buys and reads a newspaper daily. I</i> O pai/ a mãe compra e lê jornal diariamente. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 27 <i>Family has a dictionary and encourages child to use it. I</i> A família tem um dicionário e estimula a criança a usá-lo. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 28 <i>Child has visited a friend by him/herself in the past week. I</i></p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional ()

<p>A criança visitou um amigo por conta própria na semana passada. E</p>				<p>Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 29 <i>Child has free access to tapes, CD, or record player or radio. I</i> A criança tem livre acesso à fitas, CD, toca-discos ou rádio. E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 30 <i>Child has free access to musical instrument (piano, drum, ukulele, or guitar, etc.). E</i> A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, cavaquinho, ou violão, etc.). A</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 31 <i>Child has free access to at least ten appropriate books. E.</i> A criança tem livre acesso a pelo menos dez livros apropriados. A</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar ()</p>

				Ambiente físico ()
<p>Item 32 <i>Child has free access to desk or other suitable place for reading or studying. I</i> A criança tem livre acesso a uma escrivaninha ou outro local apropriado para ler ou estudar. E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 33 <i>House has at least two pictures or other type of art work on the walls. O</i> A residência tem pelo menos dois quadros ou outro tipo de obra de arte nas paredes. O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 34 <i>Family has a TV, and it is used judiciously, not left on continuously. I</i> A família tem uma TV, e a usa de maneira criteriosa, não deixando ligada continuamente. E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 35 <i>Family encourages child to develop or sustain hobbies. I</i></p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional ()

A família encoraja a criança a desenvolver ou manter atividades de lazer (hobbies). E				Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 36 <i>Child is regularly included in family's recreational hobby. I</i> A criança é regularmente incluída na atividade de lazer da família. E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 37 <i>Family provides lessons or organizational membership to support child's talents (Y membership, gymnastic lessons, art center, etc.). I</i> A família oferece aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.). E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 38 <i>Child has ready access to at least two pieces of playground equipment in the immediate vicinity. I</i> A criança tem acesso imediato a pelo menos dois brinquedos de <i>playground</i> na vizinhança imediata. E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar ()

				Ambiente físico ()
<p>Item 39 <i>Child has access to a library card, and family arranges for child to go to library once a month. I</i> A criança tem acesso a um cartão de biblioteca e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 40 <i>Family member has taken child to (or arranged for child to visit) a scientific, historical or art museum within the past year. I</i> Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) à um museu científico, histórico ou de arte no ano passado. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 41 <i>Family member has taken child on (or arranged for child to take) a plane, train, or bus trip within the past year. I</i> Um membro da família levou a criança (ou planejou levar a criança) em uma viagem de avião, trem ou ônibus no ano passado. E</p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
<p>Item 42 <i>Family visits or receives visits from relatives or friends at least twice a month. I</i></p>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional ()

<p>A família visita ou recebe visitas de parentes ou amigos pelo menos duas vezes por mês. E</p>				<p>Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 43 <i>Child has accompanied parent on a family business venture 3-4 times within the past year (to garage, clothing shop, appliance repair shop, etc.). I</i> A criança acompanhou o pai/mãe em um estabelecimento comercial 3-4 vezes no ano passado (oficina, loja de roupas, loja de conserto de eletrodomésticos, etc.). E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 44 <i>Family member has taken child, (or arranged for child to attend) some type of live musical or theatre performance. I</i> Um membro da família levou a criança (ou organizou a participação da criança) em algum tipo de apresentação musical ou teatral ao vivo. E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 45 <i>Family member has taken child on (or arranged for child to take) a trip of more than 50 miles from home (50-mile radial distance, not total distance). I</i> Um membro da família levou a criança (ou organizou a ida da criança) à uma viagem de mais</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar ()</p>

de 80km de casa (distância radial de 80km, não distância total). E				Ambiente físico ()
Item 46 <i>Parents discuss TV programs with child. I</i> Os pais conversam a respeito de programas de TV com a criança. E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 47 <i>Parent helps child to achieve advance motor skills—ride a two-wheel bicycle, roller skate, ice skate, play ball, etc. I</i> O pai/ a mãe ajuda a criança a desenvolver habilidades motoras avançadas - andar de bicicleta com duas rodas, andar de patins, patinação no gelo, jogar bola, etc. E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 48 <i>Father (or father substitute) regularly engages in outdoor recreation with child. I</i> O Pai (ou substituto paterno) participa regularmente de atividades de recreação ao ar livre com a criança. E	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 49	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade ()

<p><i>Child sees and spends some time with father or father figure 4 days a week. I</i> A criança vê e passa algum tempo com o pai ou com a figura paterna quatro dias por semana. E</p>				<p>Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 50 <i>Child eats at least 1 meal per day, on most days, with mother and father (or mother and father figures). I</i> A criança come pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou figura materna e paterna). E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 51 <i>Child has remained with this primary family group for all his life aside from 2-3 week vacations, illnesses of mother, visits to grandparents, etc. I</i> A criança permaneceu com este grupo familiar primário por toda sua vida, exceto por 2-3 semanas de férias, doenças da mãe, visitas aos avós, etc. E</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 52 Child's room has a picture or wall decoration appealing to children. E O quarto da criança tem na parede um quadro ou decoração atraente para crianças. A</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar ()</p>

				Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 53 <i>The interior of the home or apartment is not dark or perceptually monotonous. O</i> O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono. O	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 54 <i>In terms of available floor space, the rooms are not overcrowded with furniture. O</i> Em termos de espaço disponível, os cômodos não estão entulhados de mobília. O	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 55 <i>All visible rooms of the house are reasonably clean and minimally cluttered. O</i> Todos os cômodos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e pouco obstruídos. O	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()
Item 56 <i>There is at least 100 square feet of living space per person in the house. O</i>	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()	Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional ()

<p>Há pelo menos aproximadamente 10 metros quadrados de área por morador da casa. O</p>				<p>Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 57 <i>House is not overly noisy—TV, shouts of children, radio, etc. O</i> A casa não é excessivamente barulhenta - TV, gritos de crianças, rádio, etc. O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 58 <i>Building has no potentially dangerous structural or health defects (e.g., plaster coming down from ceiling, stairway boards missing, rodents, etc.). O</i> A construção (casa) não tem defeitos estruturais ou sanitários potencialmente perigosos (por exemplo, gesso caindo do teto, degraus de escada faltando, roedores, etc.). O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar () Ambiente físico ()</p>
<p>Item 59 <i>Child's outside play environment appears safe and free of hazards. (No outside play area requires an automatic minus.) O</i> O ambiente externo de lazer da criança parece seguro e livre de perigos. (Nenhuma área externa de brincadeiras requer automaticamente um menos. (-)) O</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () () () () ()</p>	<p>Responsividade () Encorajamento à maturidade () Clima emocional () Materiais didáticos e oportunidades () Aprimoramento () Companheirismo familiar () Integração familiar ()</p>

APÊNDICE J – Questionário MC-HOME versão final

Inventário HOME para a Segunda Infância
(Escala e Medida de Observação do Ambiente Domiciliar)
 Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley
Ficha de Avaliação

Nome da família (Sobrenome) _____ Data _____

Visitante (pesquisador) _____ Endereço _____

Telefone _____

Nome da criança _____ Data de nascimento _____ Idade _____

Sexo _____ Entrevistado _____ Se não for um dos pais, qual a
 relação com a criança) _____

Composição Familiar _____

(pessoas que moram na mesma casa incluindo sexo e idade das crianças)

Etnia da família _____ Idioma falado _____ Nível de

escolaridade da mãe _____ Nível de escolaridade do pai _____

A mãe está empregada? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

O pai está empregado? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

Atual plano de cuidados infantis _____

Resuma os cuidados necessários no último ano _____

Outra (s) pessoa (s) presente (s) durante a visita _____

SUMÁRIO

Subescala	Pontuação Possível	Mediana	Pontuação alcançada	Comentários
I. RESPONSABILIDADE	10	9		
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE	7	5		
III. CLIMA EMOCIONAL	8	7		
IV. MATERIAIS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	8	4		
V. APRIMORAMENTO	8	6		
VI. COMPANHEIRISMO FAMILIAR	6	5		
VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	4	3		
VIII. AMBIENTE FÍSICO	8	7		
PONTUAÇÃO TOTAL	59	46		

Formulário de Registro- Inventário HOME para a segunda infância

Marque um mais (+) ou um menos (-) no quadro ao lado de cada item dependendo se o comportamento é observado durante a visita ou se os pais reportam que as condições ou eventos são característicos do ambiente doméstico. Coloque os subtotais e o total na ficha de avaliação.

Observação (O), Ambos (A), ou Entrevista (E).

I. RESPONSABILIDADE		51. O pai/ a mãe não chorou ou ficou visivelmente perturbado (a) (chateado(a)) na presença da criança mais de uma vez na semana passada. E	
21. A família tem uma rotina diária bem regular e previsível para a criança (refeições, escola, dormir, assistir TV, fazer tarefas escolares, etc.). E		52. A criança tem um lugar especial no qual guarda seus pertences. A	
22. O pai/ a mãe às vezes aceita a temores ou rituais da criança (permite luz noturna, acompanha criança a novas experiências, etc.). E		53. O pai/ a mãe conversa com a criança durante a visita (além de correção e apresentação). O	
23. A criança foi elogiada pelo menos duas vezes na semana passada por fazer algo. E		54. O pai/ a mãe usa termos afetuosos ou algum diminutivo para o nome da criança quando fala dela pelo menos duas vezes durante a visita. O	
24. A criança é encorajada a ler sozinha. E		55. O pai/ a mãe não expressa irritação de forma explícita ou hostilidade para com a criança (reclama, descreve criança como "ruim", diz que o filho não vai se importar, etc.). O	
25. O pai/ a mãe encoraja a criança a participar da conversa durante a visita. O		IV. MATERIAIS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	
26. O pai/ a mãe demonstra algumas reações emocionais positivas a elogios do visitante à criança. O		56. O pai/ a mãe realizam atividades como compra e leitura de jornais impressos ou digitais. E	
27. O pai/ a mãe responde às perguntas da criança durante a visita. O		57. A família possui dicionário (impresso ou digital) e estimula a criança a usá-los. E	
28. O pai/ a mãe usa estrutura completa de frase e algumas falas longas ao conversar. O		58. A criança visitou um amigo por conta própria na semana passada. E	
29. Ao falar da ou para a criança, a voz do pai/ da mãe transmite sentimentos positivos. O		59. A criança tem livre acesso à ferramentas como celulares, tablets, computadores, TV a cabo, vídeo game e aplicativos. E	
30. O pai/ a mãe inicia diálogos com o visitante, faz perguntas e comentários espontâneos. O		60. A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, cavaquinho, ou violão, etc.). A	
II. ENCORAJAMENTO À MATUREZA		61. A criança tem livre acesso a pelo menos dez livros apropriados. A	
31. A família requer que criança a realize determinadas rotinas de cuidados pessoais, por exemplo, arrumar a cama, limpar o quarto, limpar algo que derramou, tomar banho sozinho. E		62. A criança tem livre acesso a uma escrivaninha ou outro local apropriado para ler ou estudar. E	
32. A família requer que a criança mantenha a área de convivência e de		63. A residência tem pelo menos dois quadros ou outro tipo de obra de arte nas paredes. O	

brincar razoavelmente limpa e organizada. E			
33. A criança coloca sua própria roupa de passeio, roupas sujas e roupa de dormir em seus devidos lugares. E		V. APRIMORAMENTO	
34. Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os aplica. E		64. A família tem uma TV, e a usa de maneira criteriosa, não deixando ligada continuamente. E	
35. O pai/ a mãe é consistente em estabelecer e aplicar as regras da família. E		65. A família encoraja a criança a desenvolver ou manter atividades de lazer (hobbies). E	
36. O pai/ a mãe apresenta o visitante à criança. O		66. A criança é regularmente incluída na atividade de lazer da família. E	
37. O pai/ a mãe não viola as regras de cortesia durante a visita. O		67. A família proporciona aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.). E	
III. CLIMA EMOCIONAL		68. A criança tem acesso imediato a pelo menos dois brinquedos de <i>playground</i> na vizinhança imediata. E	
38. O pai/ a mãe não perdeu a paciência com a criança mais de uma vez na semana passada. E		69. A criança tem carteirinha de biblioteca local, regional ou dispõe de acesso virtual a bibliotecas online e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês. E	
39. O pai/ a mãe relata que não houve mais de um caso de castigo físico no mês passado. E		70. Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) à um museu científico, histórico ou de arte no ano passado. E	
40. A criança pode expressar sentimentos negativos em relação pais sem duras represálias. E		71. Um membro da família levou a criança (ou planejou levar a criança) a uma viagem nos últimos doze meses. E	

VI. COMPANHEIRISMO FAMILIAR		51. A criança permaneceu com este grupo familiar primário por toda sua vida, exceto por 2-3 semanas de férias, doenças da mãe, visitas aos avós, etc. E	
72. A família visita ou recebe visitas de parentes ou amigos pelo menos duas vezes por mês. E		VIII. AMBIENTE FÍSICO	
73. A criança acompanhou o pai/mãe em um estabelecimento comercial 3-4 vezes no ano passado (oficina, loja de roupas, loja de conserto de eletrodomésticos, etc.). E		53. O quarto da criança tem na parede um quadro ou decoração atraente para crianças. A	
74. Um membro da família levou a criança (ou organizou a participação da criança) em algum tipo de apresentação musical ou teatral ao vivo. E		60. O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono. O	
75. Um membro da família levou a criança (ou organizou a ida da criança) à uma viagem de mais de 80km de casa (distância radial de 80km, não distância total) nos últimos doze meses. E		61. Em termos de espaço disponível, os cômodos não estão entulhados de mobília. O	

76. Os pais conversam a respeito de programas de TV com a criança. E		62. Todos os cômodos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e pouco obstruídos. O	
77. O pai/ a mãe ajuda a criança a desenvolver habilidades motoras avançadas - andar de bicicleta com duas rodas, prática de esportes, jogar bola, etc. E		63. Há pelo menos aproximadamente 10 metros quadrados de área por morador da casa. O	
VII. INTEGRAÇÃO FAMILIAR		64. A casa não é excessivamente barulhenta - TV, gritos de crianças, rádio, etc. O	
78. O Pai (ou substituto paterno) participa regularmente de atividades de recreação ao ar livre com a criança. E		65. A construção (casa) não tem defeitos estruturais ou sanitários potencialmente perigosos (por exemplo, gesso caindo do teto, degraus de escada faltando, roedores, etc.). O	
79. A criança vê e passa algum tempo com o pai ou com a figura paterna quatro dias por semana. E		66. O ambiente externo de lazer da criança parece seguro e livre de perigos. (Ausência de área externa de brincadeiras é pontuada negativamente) (-). O	
80. A criança faz pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou figura materna e paterna). E			
PONTUAÇÃO PARCIAL			
I__ II__ III__ IV__ V__ VI__ VII__ VIII__ TOTAL__			

Caldwell &Bradle

APÊNDICE K

DESCRIÇÃO DAS TAREFAS DO BRUININKS-OSERETSKY TEST OF MOTOR PROFICIENCY - 2nd edition

BRUININKS-OSERETSKY TEST OF MOTOR PROFICIENCY - 2nd edition			
SUBTESTE	TAREFA	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
1.PRECISÃO MOTORA FINA	1. Círculo	Preencher com o lápis vermelho o mais completo possível a figura do círculo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 3 pontos.
	2. Estrela	Preencher com o lápis vermelho o mais completo possível a figura da estrela	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 3 pontos.
	3. Trilha carro-casa	Traçar uma linha dentro do percurso (carro até a casa) procurando não sair da trilha.	Forma = ERROS Escala = 0 a ≥ 21 erros
	4. Trilha casa-carro	Traçar uma linha dentro do percurso (casa até o carro) procurando não sair da trilha.	Forma = ERROS Escala = 0 a 8 erros
	5. Conectar pontos	Traçar uma linha o mais reto que conseguir ligando os quatro pontos e tentando não retirar o lápis do papel	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 12 pontos.
	6. Dobradura	Dobrar o papel em cima das linhas dos três cantos e do meio da folha o mais reto que conseguir	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 12 pontos.
	7. Recorte círculo	Com a tesoura, recortar o círculo o melhor que conseguir seguindo a linha da figura	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 12 pontos.
2. INTEGRAÇÃO MOTORA FINA	1. Desenhar círculo	Desenhar um círculo o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 4 pontos.
	2. Desenhar quadrado	Desenhar um quadrado o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.
	3. Desenhar dois círculos	Desenhar dois círculos sobrepostos o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 6 pontos.
	4. Desenhar linha ondulada	Desenhar uma linha ondulada o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 4 pontos.
	5. Desenhar triângulo	Desenhar um triângulo o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.
	6. Desenhar diamante	Desenhar um diamante o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.
	7. Desenhar estrela	Desenhar uma estrela o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.

	8. Desenhar dois lápis	Desenhar dois lápis sobrepostos o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 6 pontos.
3. DESTREZA MANUAL	1. Pontos no círculo	Marcar, com o lápis, em quinze segundos o maior número de pontos possível dentro do círculo	Forma = TEMPO/ACERTOS Escala = 0 a 80.
	2. Transferir moedas	Com a mão dominante, transferir uma moeda de cada vez, para a outra mão e, com esta, colocá-la numa caixa	Forma = TEMPO/ACERTOS Escala = 0 a 20.
	3. Transferir pinos	Pegar um pino de cada vez com a mão preferida e colocá-lo na placa em qualquer ordem. Realizar a tarefa mais rápido possível em quinze segundos	Forma = TEMPO/ACERTOS Escala = 0 a 30.
	4. Separar cartas	Com a mão preferida, pegar uma carta de cada vez e as classificar de acordo com as cores azul e vermelho. Classificar o maior número de cartas possível em quinze segundos	Forma = TEMPO/ACERTOS Escala = 0 a 50.
	5. Passando cubos	Pegar um cubo de cada vez e passá-lo por dentro do cordão. Passar o maior número de cubos possível em quinze segundos	Forma = TEMPO/ACERTOS Escala = 0 a 15 pontos.
4. COORDENAÇÃO BILATERAL	1. Tocando o nariz	Com os braços estendidos para os lados, dedos indicadores estendidos, os outros dedos e olhos fechados. A criança flexiona um braço em direção ao nariz tocando-o. Em seguida, retorna para a posição do braço estendido, e flexiona o outro braço, tocando ponta do dedo na ponta do seu nariz e, em seguida, retorna para a posição do braço estendido. Realizar quatro movimentos corretos.	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 4 toques no nariz.
	2. Polichinelos	A criança fica com os pés unidos e os braços nas laterais. A criança realiza polichinelo, no primeiro salto, afasta os pés e move os seus braços para cima. Então, A criança salta novamente, une os pés e abaixa os braços ao lado do corpo. Realizar cinco polichinelos corretos	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 4 polichinelos.
	3. Saltar no lugar pernas e braços simultâneos	Saltar no lugar com braços e pernas simultâneos e sincronizados: Saltar no mesmo lugar, com ambos os lados sincronizados, braço e perna direitos alternam com braço e perna esquerdos. Realizar cinco saltos corretos	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 saltos.
	4. Saltar no lugar pernas e braços opostos	Saltar no lugar com braços e pernas opostos e sincronizados: Saltar no mesmo lugar, com ambos os lados sincronizados, braço direito e perna esquerda alternam com braço esquerdo e perna direita. Realizar cinco saltos corretos	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 saltos.

	5. Girando os polegares e indicadores	A criança separa o dedo polegar e indicador e une polegar- indicador e indicador- polegar e gira os dedos. Realizar corretamente cinco vezes consecutivas	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 giros no dedos.
	6. Tocar os pés e os dedos, mesmo lado e sincronizado	Tocar o pé no chão e o dedo indicador na mesa, do mesmo lado, sincronizadamente, alternando ora um lado ora o outro, com movimentos contínuos. Realizar dez toques seguidos e corretos	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 10 toques.
	7. Bater os pés e os dedos, lado oposto e sincronizado	Tocar os pés no chão e o dedo indicador na mesa, lado oposto e sincronizado alternando a batida com movimentos contínuos. . Realizar dez toques seguidos e corretos	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 10 batidas.
5. EQUILIBRIO	1. Equilíbrio bipodal com olhos abertos	Com os pés um em frente do outro, sobre a linha com as mãos nos quadris e olha para o alvo. Deve manter-se estático pelo máximo de tempo de dez segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 10 segundos
	2. Andar sobre uma linha	Andar para frente em um passo de caminhada natural, colocando os pés sobre e paralela à linha. Realizar seis passos corretos	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 6 passos.
	3. Equilíbrio unipodal com olhos abertos	Em apoio unipodal com a perna preferida, sobre a linha com as mãos nos quadris e olhando para o alvo. Deve manter-se estático o máximo de tempo que conseguir até completar dez segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 10 segundos.
	4. Equilíbrio bipodal com olhos fechados	Com os pés colados (um a frente do outro) sobre a linha com as mãos nos quadris e olhos fechados. Deve manter-se estático pelo máximo de tempo até dez segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 10 segundos.
	5. Andar sobre uma linha (passos pequenos)	A criança anda para frente em um passo colado (dedos tocando calcanhar) um pé próximo de outro pé sempre sobre a linha. Realizar seis passos corretos	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 6 passos pequenos.
	6. Equilíbrio unipodal com olhos fechados	Em apoio unipodal com a perna preferida, sobre a linha com as mãos nos quadris e olhos fechados. Deveria manter-se estático pelo máximo de tempo até dez segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 10 segundos.
	7. Equilíbrio unipodal sobre a trave com olhos abertos	Em apoio unipodal com a perna preferida sobre a trave com as mãos nos quadris e olhando para o alvo. Deve manter-se estático pelo máximo de tempo até dez segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 10 segundos.
	8. Equilíbrio bipodal sobre a trave com olhos abertos	Em apoio bipodal sobre a trave com as mãos nos quadris e olhando para o alvo. Deve manter-se estático pelo máximo de tempo até dez segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 10 segundos.

	9. Equilíbrio unipodal sobre a trave com olhos fechados	Em apoio unipodal com a perna preferida sobre a trave com as mãos nos quadris e olhos fechados. Devem manter-se estático pelo máximo de tempo até dez segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 10 segundos.
6. VELOCIDADE DE CORRIDA E AGILIDADE	1. Agilidade "schuttle run"	A partir da linha de largada, correr o mais rápido possível até o bloco, agarrá-lo em sua mão e retornar correndo até a linha de chegada. Marcar os segundos necessários para finalizar a tarefa. A segunda tentativa é realizada somente se a criança tropeçou ou caiu	Forma = TEMPO Menor tempo percorrido.
	2. Salto lateral sobre uma trave (um - dois pés)	Transpor lateralmente um pé de cada vez sobre a trave o mais rápido que conseguir com as mãos na cintura. Anotar somente os movimentos corretos realizados em quinze segundos. A segunda tentativa é realizada somente se a criança tropeçou ou caiu	Forma = TEMPO Maior quantidade de saltos laterais.
	3. Saltar em apoio unipodal no mesmo lugar	Saltar em apoio unipodal com a perna preferida, no mesmo local, a outra perna flexionada a 90 graus, mãos na cintura, durante quinze segundos. A segunda tentativa é realizada somente se a criança tropeçou ou caiu	Forma = TEMPO Maior quantidade de saltos.
	4. Salto lateral unipodal	Saltar em apoio unipodal com a perna preferida lateralmente sobre a linha, a outra perna flexionada a 90 graus, mãos na cintura, durante quinze segundos. A segunda tentativa é realizada somente se a criança tropeçou ou caiu	Forma = TEMPO Maior quantidade de saltos.
	5. Salto lateral bipodal	Saltar em apoio bipodal lateralmente sobre a linha, mãos na cintura, durante quinze segundos. A segunda tentativa é realizada somente se a criança tropeçou ou caiu	Forma = TEMPO Durante 15 segundos maior quantidade de saltos.
7. COORDENAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES	1. Soltar e pegar a bola com as duas mãos	Com braços em extensão, largar e agarrar uma bola de tênis, com as duas mãos. Anotar os movimentos corretos em cinco tentativas	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.
	2. Receber a bola com as duas mãos	Numa distância de 2,14 metros entre o avaliador e o examinando, o avaliador lança a bola de tênis para a criança agarrar com as duas mãos. Anotar o recebimento correto em cinco tentativas	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.
	3. Soltar e pegar a bola com uma mão	Com braço preferido em extensão, largar e agarrar uma bola de tênis. Anotar os movimentos corretos em cinco tentativas	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.

	4. Receber a bola com uma mão	Numa distância de 2,14 metros entre o avaliador e o examinando, o avaliador lança a bola de tênis para o examinando agarrá-la com a mão preferida. Anotar o recebimento correto em cinco tentativas	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.
	5. Quicar a bola com uma mão	Com a mão preferida, quicar dez vezes a bola contra o chão. Realizar a segunda tentativa caso a criança não realize os dez quiques na primeira	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 10 pontos
	6. Quicar a bola com as mãos alternadamente	Com ambas as mãos em movimentos alternados, quicar dez vezes a bola contra o chão. Realizar a segunda tentativa caso a criança não realize os dez quiques na primeira	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 10 pontos.
	7. Bola no alvo	Numa distância de 2,13 metros do alvo, lançar a bola com a mão preferida com movimento acima do ombro. Anotar os lançamentos corretos em cinco tentativas.	Forma = ACERTOS Escala = 0 a 5 pontos.
8. FORÇA	1. Salto em distância	Ficar atrás da linha com os pés na largura dos ombros, flexiona os joelhos e se inclina para frente, impulsiona os braços para trás e, em seguida, salta para frente o mais distante que conseguir. Anotar a distância do salto. Realizar a segunda tentativa somente se a criança tropeça ou cai durante o primeiro salto.	Forma = DISTÂNCIA Maior distância alcançada no salto.
	2. Flexão de membros superiores com apoio dos joelhos	Flexionar e estender os braços, movimentando simultaneamente todo o corpo para baixo e cima, com pernas em flexão, com os joelhos apoiados no solo durante trinta segundos	Forma = TEMPO Maior quantidade de flexões.
	3. Abdominal	Partindo da posição inicial: a criança ficar no solo em dorsal com pernas em flexão e membros superiores ao lado do tronco, realizar a elevação da cintura escapular e voltar à posição inicial, repetindo o movimento durante trinta segundos	Forma = TEMPO Maior quantidade de abdominais.
	4. Agachar na parede	Ficar com as costas na parede, pés no piso plano, desliza suas costas para baixo na parede e flexiona os joelhos num ângulo de 90 graus. O peso da criança deve ser sobre os calcanhares, não nos dedos. A criança cruza os braços sobre o peito. Ficar o máximo de tempo que conseguir ou até 60 segundos	Forma = TEMPO Escala = 0 a 60 segundos.
	5. V-up	Ficar no solo em decúbito ventral, levantando a cabeça, tórax, braços e pernas para cima. Iniciar o tempo de quando o executante alcançar a forma adequada, e marcar o máximo de	Forma = TEMPO Escala = 0 a 60 segundos.

		tempo que conseguir ou até sessenta segundos	
--	--	--	--

APÊNDICE L

INVENTÁRIO HOME ADAPTADO E VALIDADO PARA O BRASIL

Inventário HOME para a Segunda Infância
(Escala e Medida de Observação do Ambiente Domiciliar)
 Bettye M. Caldwell and Robert H. Bradley
Ficha de Avaliação

Nome da família (Sobrenome) _____ Data ____

Visitante (pesquisador) _____ Endereço _____

_____ Telefone _____

Nome da criança _____ Data de nascimento _____ Idade .

_____ Sexo _____ Entrevistado _____ Se não for um dos pais, qual a relação com a criança)

Composição Familiar _____

(pessoas que moram na mesma casa incluindo sexo e idade das crianças)

Etnia da família _____ Idioma falado _____

Nível de escolaridade da mãe _____ Nível de escolaridade do pai _____

A mãe está empregada? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

O pai está empregado? _____ Qual o tipo de trabalho (profissão)? _____

Horas/ semana _____

Atual plano de cuidados infantis _____

Resuma os cuidados necessários no último ano _____

Outra (s) pessoa (s) presente (s) durante a visita _____

SUMÁRIO

Subescala	Pontuação Possível	Média	Pontuação alcançada	Comentários
I. RESPONSABILIDADE	5			
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE	4			
III. MATERIAIS DIDÁTICOS E OPORTUNIDADES	5			
IV. APRIMORAMENTO	6			
V. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	2			
VI. AMBIENTE FÍSICO	7			
PONTUAÇÃO TOTAL	29			

Formulário de Registro- Inventário HOME para a segunda infância

Marque um (1) ou zero (0) no quadro ao lado de cada item dependendo se o comportamento é observado durante a visita ou se os pais reportam que as condições ou eventos são característicos do ambiente doméstico. Coloque os subtotais e o total na ficha de avaliação.

Observação (O), Ambos (A), ou Entrevista (E).

I. RESPONSABILIDADE	IV. APRIMORAMENTO
1. O pai/ a mãe encoraja a criança a participar da conversa durante a visita. O	15. A família encoraja a criança a desenvolver ou manter atividades de lazer (hobbies). E
2. O pai/ a mãe demonstra algumas reações emocionais positivas e elogios do visitante à criança. O	16. A família proporciona aulas ou participa de alguma instituição de apoio aos talentos da criança (clube, aulas de ginástica, centro de arte, etc.). E
3. O pai/ a mãe usa estrutura completa de frase e algumas falas longas ao conversar. O	17. A criança tem carteirinha de biblioteca local, regional ou dispõe de acesso virtual a bibliotecas online e a família se organiza para a criança frequentar a biblioteca uma vez por mês. E
4. Ao falar da ou para a criança, a voz do pai/ da mãe transmite sentimentos positivos. O	18. A criança tem livre acesso imediato a pelo menos dois brinquedos de playground na vizinhança imediata. E
5. O pai/ a mãe inicia diálogos com o visitante, faz perguntas e comentários espontâneos. O	19. Um membro da família levou a criança (ou organizou a visita da criança) à um museu científico, histórico ou de arte no ano passado. E
II. ENCORAJAMENTO À MATURIDADE	20. Um membro da família levou a criança (ou planejou levar a criança) a uma viagem nos últimos doze meses. E

6. A família requer que criança a realize determinadas rotinas de cuidados pessoais, por exemplo, arrumar a cama, limpar o quarto, limpar algo que derramou, tomar banho sozinho. E		V. INTEGRAÇÃO FAMILIAR	
7. A família exige que a criança mantenha a área de convivência e de brincar razoavelmente limpa e organizada. E		21. A criança vê e passa algum tempo com o pai ou com a figura paterna quatro dias por semana. E	
8. A criança coloca sua própria roupa de passeio, roupas sujas e roupa de dormir em seus devidos lugares. E		22. A criança faz pelo menos uma refeição por dia, na maioria dos dias, com a mãe e o pai (ou figura materna e paterna). E	
9. Os pais estabelecem limites para a criança e geralmente os cobram. E		VI. AMBIENTE FÍSICO	
III. MATERIAIS DIDÁTICOS E OPORTUNIDADES		23. O interior da casa ou apartamento não é escuro ou perceptivelmente monótono. O	
10. A família possui dicionário (impresso ou digital) e estimula a criança a usá-los. E		24. Em termos de espaço disponível, os cômodos não estão entulhados de mobília. O	
11. A criança tem livre acesso a instrumento musical (piano, bateria, cavaquinho, ou violão, etc.). A		25. Todos os cômodos visíveis da casa estão razoavelmente limpos e pouco obstruídos. O	
12. A criança tem livre acesso a pelo menos dez livros apropriados. A		26. Há pelo menos aproximadamente 10 metros quadrados de área por morador da casa. O	
13. A criança tem livre acesso a uma escrivaninha ou outro local apropriado para ler ou estudar. E		27. A casa não é excessivamente barulhenta - TV, gritos de crianças, rádio, etc. O	
14. A residência tem pelo menos dois quadros ou outro tipo de obra de arte nas paredes. O		28. A construção (casa) não tem defeitos estruturais ou sanitários potencialmente perigosos (por exemplo, gesso caindo do teto, degraus de escada faltando, roedores, etc.). O	
		29. O ambiente externo de lazer da criança parece seguro e livre de perigos. (Ausência de área externa de brincadeiras é pontuada negativamente) (-). O	

PONTUAÇÃO PARCIAL	I __	II __	III __	IV __	V __	VI __	TOTAL
